



PRAÇA DA  
IDENTIDADE

UFC – Universidade Federal do Ceará

Centro de Tecnologia

Curso de Arquitetura e Urbanismo

## PRAÇA DA IDENTIDADE

UM CENTRO PÚBLICO DE ATENDIMENTO VALORIZADOR DO BAIRRO

Trabalho Final de Graduação  
Milena Alves Távora Pereira  
Orientador: Prof. Joaquim Aristides

Dezembro de 2010



"Uma boa acupuntura urbana é ajudar a trazer gente para a rua, criar pontos de encontro e, principalmente, fazer com que cada função urbana catalize bem o encontro entre as pessoas."

(Jaime Lerner)



## PRANCHAS A3 - ANEXOS





## INTRODUÇÃO

O crescimento da cidade de Fortaleza aconteceu, no geral, de maneira dispersa, com um insuficiente controle do poder público. Ao longo dos anos, a cidade se expandiu de forma a deixar uma grande quantidade de espaços particulares sem uso na cidade, o que resultou em uma urbanização esparsa. Tal situação não se refere somente ao terreno de particulares, mas também pode ser traduzida em espaços ou edifícios públicos abandonados ou subutilizados, que não conseguem cumprir plenamente suas funções sociais dentro da cidade. Essa realidade implica em custos bastante altos com infra-estrutura para o Estado e, conseqüentemente, para a sociedade, podendo também contribuir para a decadência e desvalorização em cadeia das áreas adjacentes àqueles espaços sem uso.

Por outro lado, este panorama da cidade de Fortaleza aponta para um potencial de interferência do poder público na qualificação e aumento dos espaços livres do território.

Desta maneira, o presente projeto surgiu da vontade de intervir em algum desses espaços degradados, buscando compreendê-lo no contexto da cidade, analisando suas características intrínsecas e apontando novas possibilidades para a área, de acordo com as vocações percebidas.

O processo metodológico iniciou-se pela busca desses espaços, através de percursos pela cidade. Após a escolha, partiu-se para uma análise mais cuidadosa do sítio, a fim de perceber quais os principais condicionantes que estruturavam aquele espaço e que tipos de intervenções poderiam ser benéficas para o lugar e seu entorno.

Finalmente, houve a escolha do objeto arquitetônico a ser trabalhado, seguida de estudos de caso sobre equipamentos semelhantes ao proposto e o desenvolvimento projetual, que resultou na **Praça da Identidade**.

L U G A R ➡ PROPOSTA ➡ ARQUITETURA

## 01. ASPECTOS TEÓRICOS

A ideia deste trabalho surgiu a partir do estudo de algumas experiências de urbanismo.

### 1.1. Acupuntura urbana – Jaime Lerner

A Acupuntura Urbana, segundo Jaime Lerner, se trata da tradução do princípio da medicina de recuperar a energia de um ponto doente por meio de um simples toque para a cidade, de maneira semelhante. “Cutucar uma área de tal maneira que ela possa ajudar a curar, melhorar, criar reações positivas e em cadeia” é o fundamento da acupuntura urbana. Para o arquiteto, não são necessárias grandes mudanças no traçado e no planejamento da cidade para melhorá-la. Intervenções pontuais e estratégicas são suficientes para desencadear reações positivas em cadeia, como uma centelha que inicia uma ação que se propaga.

“Comparo a implantação de museus, parques e outras edificações como ‘cutucar’ a cidade com algumas ideias novas. É uma forma de começar mudanças maiores.” (Jaime Lerner)



Figura 1- Arquiteto Jaime Lerner

## **1.2. Teoria dos Lugares Mágicos – Roland Castro**

Segundo Roland Castro, cada lugar deve tornar-se, em um momento, parte integrante da cidade e parte da centralidade urbana. A chamada Teoria dos Lugares Mágicos visa mostrar que cada quilômetro quadrado do território tem suas qualidades próprias. Após ter identificado os “lugares mágicos” e “lugares de projeto”, a equipe de Roland Castro propõe estender suas qualidades de tal maneira que todo o quadrado onde ele se encontra é transformado: um tipo de “acupuntura urbana” baseado no postulado de que a cidade é um tecido costurado e colado para o infinito, onde qualquer ação isolada, se pertinente, irradia longe além da área diretamente afetada.

## **1.3. Metástase Urbana – Oriol Bohigas**

A metástase urbana se trata de uma teoria urbanística desenvolvida e praticada em Barcelona segundo a qual determinado investimento público no melhoramento do espaço urbano incentiva naturalmente investimentos privados na qualificação do seu entorno. O urbanista Oriol Bohigas comandava tal operação quando surgiu a oportunidade de sediar as Olimpíadas de 92. A oportunidade transformou-se na maior das células de multiplicação positiva no seu antigo e desativado território industrial-portuário.

Segundo esta lógica a requalificação de área, financiada por recursos públicos municipais, induziria o investimento privado, principalmente de estabelecimentos comerciais, na reforma física e na qualificação das suas atividades, como um “câncer bom” em sua “metástase positiva”.

Desta maneira, operações pontuais, como a requalificação do desenho urbano de determinadas praças, de pontos de encontro ou comerciais, assim como a edificação de arquiteturas simbólicas do poder da metrópole, teriam a capacidade de desencadear mudanças sequenciais e qualitativas em seu entorno e, em consequência, em toda a cidade.

## 02.A ESCOLHA DO LUGAR

*Memória universal, memória particular*

A escolha do lugar a ser trabalhado deu-se de maneira gradual, a partir de uma pesquisa geral e de uma maturação acerca das possibilidades. A metrópole de Fortaleza apresenta uma enorme gama de cenários inertes, com muitas potencialidades não exploradas.

Assim, quando se pensa em áreas potenciais de projetos, várias possibilidades rapidamente surgem na memória coletiva dos habitantes, dos estudiosos e da governança local: a praia de Iracema, o Mucuripe, o Centro, o Parque do Cocó são alguns exemplos de espaços estratégicos de Fortaleza que apresentam variados problemas e possibilidades de intervenções que podem alavancar melhorias graduais no espaço como um todo.

Os cidadãos, porém, não guardam apenas a memória universal da cidade. Cada pessoa tem suas próprias imagens da urbe onde vive e, no geral, estas imagens relacionam-se muito mais com o bairro onde moram e os lugares do cotidiano, por onde costumam passar. Segundo Kevin Lynch, “cada cidadão tem vastas associações com alguma parte de sua cidade, e a imagem de cada um está impregnada de lembrança e significados”.

Assim, foi desta maneira que se deu a escolha do lugar deste projeto, a partir de uma vivência cotidiana pessoal de um cenário da cidade.

A área escolhida sempre esteve presente em meus percursos para chegar a outros lugares e, nos últimos cinco anos, particularmente, à universidade. Passar através do cenário no qual ele se insere me remete à transposição de diferentes realidades urbanas, como se lá constituísse um divisor ou um limite entre paisagens. Como, novamente, diria Kevin Lynch ***“o mundo pode ser organizado em torno de um conjunto de pontos focais, ou fragmentado em regiões designadas por nomes, ou, ainda, interligado por caminhos passíveis de serem lembrados”***.

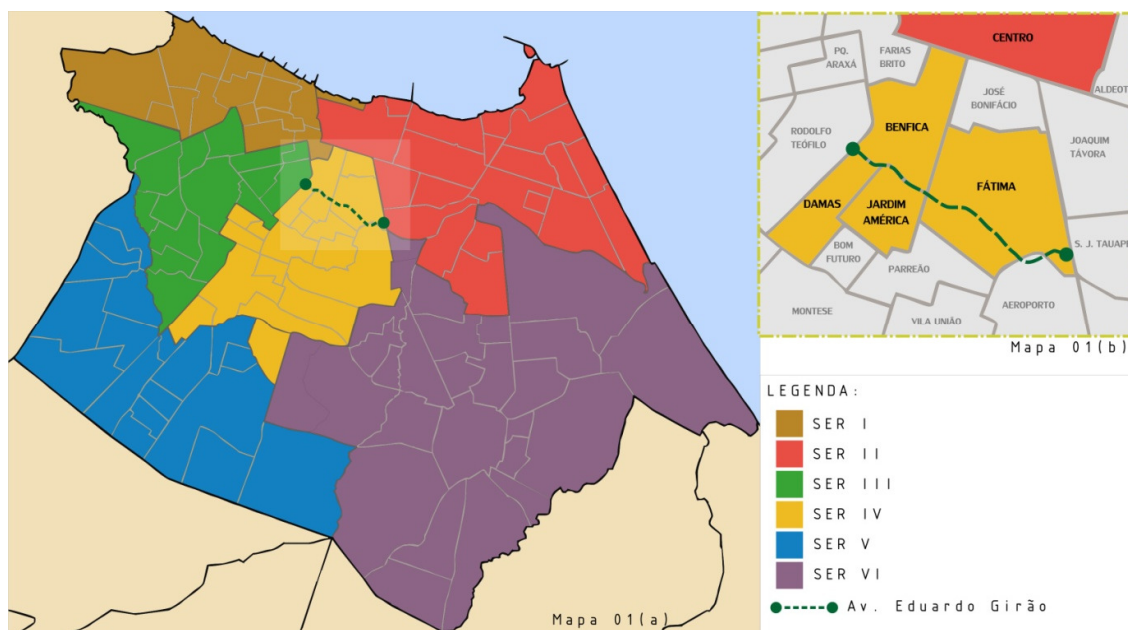
Pensando nisso, estudar e intervir naquela área pareceu-me uma idéia evidente e atraente.

### 2.1. Um Cenário – contextualização

O cenário escolhido para análise e lançamento de possíveis proposições é a Avenida Eduardo Girão, chamada também de canal do Jardim América. A avenida se situa a menos de dois



quilômetros da região de maior referência na cidade, o Centro, e se encontra sob administração da Secretaria Regional IV, como mostrado no mapa 01(a).



Mapa 01(a)–Localização da avenida Eduardo Girão no contexto da cidade de Fortaleza. Mapa das Secretarias Executivas Regionais.(b) Localização da avenida Eduardo Girão no contexto dos bairros.

## 2.2. Observações

A escolha se deu a partir de algumas observações feitas a respeito da avenida e do cenário urbano que ela articula:

- 2.2.1. A avenida Eduardo Girão tem uma importante função de conexão leste-oeste da cidade, atuando de maneira conjunta com a avenida 13 de maio, porém com um menor trecho de conectividade. Seu início se dá na praça da rotatória, onde se liga com outras importantes vias, a av.Aguanambi e a BR-116, e seu fim ocorre na av. José Bastos, onde a via termina sem estabelecer novas conexões e sem dar continuidade ao seu sentido de fluxo. A via também é interceptada por importantes vias que fazem a conexão norte-sul da cidade: Av. Marechal Deodoro (continuação da av. Prof. Gomes

de Matos), Av. Expedicionários e a Av. Luciano Carneiro. (ver anexo Prancha 01 – Contexto Urbano: Elementos Estruturantes do Entorno).

2.2.2. A via, além de localizar-se muito próxima do Centro, com uma boa infra-estrutura, passa por importantes bairros que possuem equipamentos fundamentais da cidade. Ela constitui o limite fronteiro entre o bairro Benfica e os bairros Jardim América e Damas, socialmente diferenciados, e também divide o bairro de Fátima em duas porções morfológicamente e historicamente distintas entre si. O bairro Benfica apresenta boa parte dos equipamentos da Universidade Federal do Ceará, o IFCE (antiga Escola Técnica) e o estádio Presidente Vargas. Enquanto isso, o bairro de Fátima é marcado pela imagem da igreja de Fátima em uma de suas porções, e o Terminal Rodoviário Engº. João Tomé, principal terminal rodoviário da cidade, em sua outra porção. Já o bairro Jardim América concentra escolas municipais e estaduais (Paulo VI e Figueiras Lima) e, parte da avenida Gomes de Matos, que hoje é um eixo comercial de grande importância na cidade, usufruído principalmente pela classe média emergente. (ver anexo Prancha 01 – Contexto Urbano: Elementos Estruturantes do Entorno).

2.2.3. Ao longo da avenida do canal existem várias áreas verdes, públicas e privadas: seu início é marcado pela praça da rotatória, passando-se pelo parque Parreão, pelas grandes glebas arborizadas do exército e dos lotes da secretaria de agricultura, e próximo ao fim da avenida, há um largo, onde o estreito canteiro vira uma arborizada praça, que divide as águas do canal. A própria avenida, em alguns trechos, contém árvores que a acompanham em sua extensão, o que aponta para um potencial boulevard. (ver anexo Prancha 02 – Contexto Urbano: Elementos Naturais).

2.2.4. Apesar dessas qualidades citadas, encontramos muitos terrenos vazios e edificações abandonadas ao longo da via, além dos grandes trechos murados do exército, seqüenciado com os muros do Instituto de Educação do Ceará e os muros das residências multifamiliares que ali se estabeleceram. Tudo isso contribui para o esvaziamento, a ausência de pedestres e o consequente aumento da sensação de

perigo, numa desvalorização em cadeia do conjunto. Desta forma, o que predomina e dinamiza a paisagem é, no geral, o vai-e-vem dos carros e as atividades comerciais ligadas ao automóvel. (ver anexo Prancha 03 e Prancha 04).

*“Muitos dos grandes problemas urbanos ocorrem por falta de continuidade. O vazio de uma região sem atividade ou sem moradia pode se somar aos vazios dos terrenos baldios. Preenchê-los seria uma boa acupuntura.”*

(LERNER)

### **2.3. Encontro de Bairros:**

O cenário, como já foi dito, é um ponto fronteira para quatro bairros, Damas, Benfica, Jardim América e Fátima, na seguinte relação: Benfica/Damas, Benfica/Jardim América, Fátima/Fátima. O rio, que antes era um limite entre duas regiões, tornou-se uma via, deixando assim de constituir uma barreira e transformando-se em uma costura, uma linha de intercâmbio entre bairros. Segue uma breve descrição dos bairros Benfica, Jardim América, Fátima e Damas.

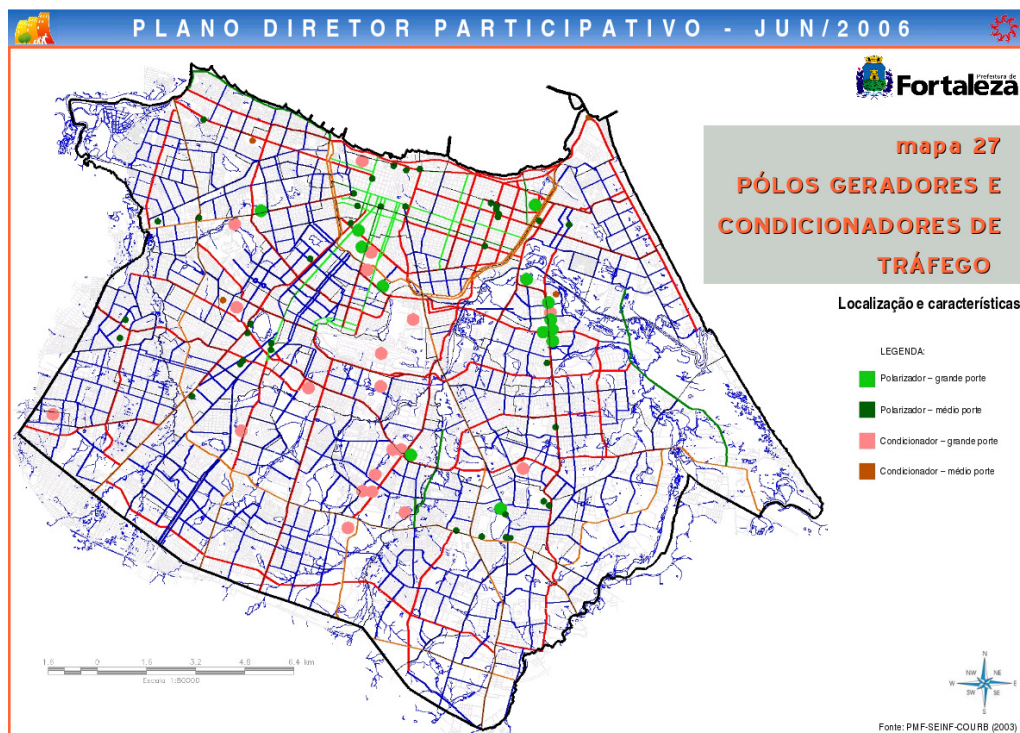
#### **2.3.1. O Bairro Benfica**

O Bairro Benfica, além de ser historicamente importante para a cidade de Fortaleza, é um importante pólo de atração de fluxos da cidade, pois concentra equipamentos como a Universidade Federal do Ceará, shopping Benfica, IFCE e o Estádio Presidente Vargas (Ver mapa 02, abaixo).

“Hoje, das características apontadas por jornalistas, arquitetos, moradores e historiadores, destaca-se a preservação de chalés, bangalôs e mansões antigas, atualmente pertencentes à Universidade Federal do Ceará (UFC), refuncionalizadas na década de 1950 para a instalação de departamentos e centros de estudos, inclusive a sede da reitoria. Ao longo de sua história o Benfica veio a construir uma imagem de si diante da cidade, primeiro como área rural e propícia para o descanso, depois como setor onde residiam abastados comerciantes, em seguida chegando a classe média, composta por profissionais liberais. E, por último, a universidade que consolida o bairro como reduto cultural da cidade de Fortaleza.

A imagem deste lugar, diante da cidade, atualmente, é de que há uma cultura inerente ao local, composta pela tradição, pela memória arquitetônica e pela sociabilidade diferencial de seus moradores; consolidada pela instalação de um centro produtor de cultura e ciência para a capital e o Estado.”( GeoTextos, vol. 5, n. 2, 2009. I. Pereira 49-66)

A sul do bairro Benfica, existente e consolidado como bairro nobre, nascia o Bairro Jardim América.



Mapa 2 - A área estudada é um ponto de convergência de tráfego

### 2.3.2. O Bairro Jardim América

Denominado antigamente de Laguna devido à grande quantidade de lagoas e cursos d'água existentes no local, o bairro Jardim América foi criado para expandir as áreas residenciais próximas ao centro da cidade.

“Ali, chegavam as águas das lagoas da Parangaba e do Bessa (localizada no bairro do Rodolfo Teófilo) e também as do Tauape, que foi soterrada. O planejamento que deu origem



ao bairro resultou num processo crescente de combate às áreas alagadas, que foram solucionadas com a construção do canal – que hoje corta a região – na década de 1950.”(Diário do Nordeste 16/12/2009)

Antigamente lá se localizava o antigo matadouro da cidade (área hoje ocupada pelo colégio Paulo VI e atual secretaria de agricultura) e um freqüentado cinema da cidade, o Cine América, que hoje permanece abandonado em ruínas.

No bairro há a comunidade Brasília, classificada como favela pela COMHAB, que marca a desigualdade social.

Hoje o Jardim América, além de estar próximo ao Centro da cidade, está bastante próximo também a um dos maiores comércios da cidade, a avenida Gomes de Matos, no Montese. Atualmente, a principal reclamação dos moradores é a falta área de lazer, pois a única praça do bairro, a praça Presidente Roosevelt, foi incorporada ao bairro Damas.



Figura 3-(a)Comunidade Brasília; (b)Antigo Cine América, reduzido às ruínas (FONTE: DIÁRIO DO NORDESTE 16/12/2009)

### 2.3.3. O Bairro de Fátima

O Bairro de Fátima nasceu em torno da Igreja de Fátima e é marcado pela religiosidade. Apresenta importantes equipamentos para a cidade, como o Terminal Rodoviário João Tomé e o centro de humanidades da Universidade Estadual do Ceará. As famílias que ocupam o bairro, no geral, são de classe média. Nos últimos anos, o bairro vem sendo valorizado comercialmente e seu perfil residencial e horizontal vem dando lugar à verticalidade.

#### 2.3.4. Bairro Damas

O Bairro Damas nasceu e cresceu junto com a avenida João Pessoa, a principal via de acesso do Centro ao Distrito de Porangaba (atual Parangaba). O local foi ponto de encontro da sociedade nas décadas de 30 e 40, e atualmente ainda é conhecido por seus casarões, seu clima bucólico e seus sítios. Hoje, a avenida João Pessoa e seu tráfego aproximaram-no do Centro e o tornaram mais povoado também.



Figura 4 -Casa dos Portugueses: edificação que marca o perfil da avenida João Pessoa, no bairro Damas.

#### 2.4. Leitura da paisagem – Elementos que acentuam a via como ponto de fronteira

2.4.1. Peculiaridades da via: A avenida Eduardo Girão, por ser um canal, destaca-se naturalmente. Sua massa de vegetação também contribui para o seu destaque na paisagem.

2.4.2. O exército: uma extensão que identifica a chegada na via, por vias paralelas e torna-se referência na própria via por suas características: grande terreno murado, de design próprio, que contém uma grande massa de vegetação.

“Um recurso menos abstrato é a atribuição de um ponto identificável à linha, de tal modo que se possa pensar em outros lugares como ‘antes’ ou ‘depois’.”

2.4.3. Topografia: a baixa topografia da via é identificável através das descidas nas vias paralelas que a cruzam e a posterior subida. Tal característica torna-a ainda mais identificável, como se fosse uma região de vale na cidade relativamente plana de fortaleza.

A via, que antes era uma barreira, ou área brejeira, configura-se hoje como um marco do limite entre bairros. Há, entretanto, uma grande falta de personalidade das edificações que a margeiam, além da existência de muitos muros, edifícios abandonados e comércio automotivo. (Ver anexo Prancha 04)



Figura 5 - Avenida Eduardo Girão, no trecho do exército



### 03.0 LUGAR

A observação do cenário da via permitiu identificar pontos estratégicos que podem ser trabalhados com o intuito alavancar mudanças naquela área de costura urbana. Os pontos de encontro dos fluxos norte-sul com a via leste-oeste criam zonas de convergência de boa visibilidade e pontos de maior acessibilidade, o que a tornam esses pontos atrativos para intervenção.

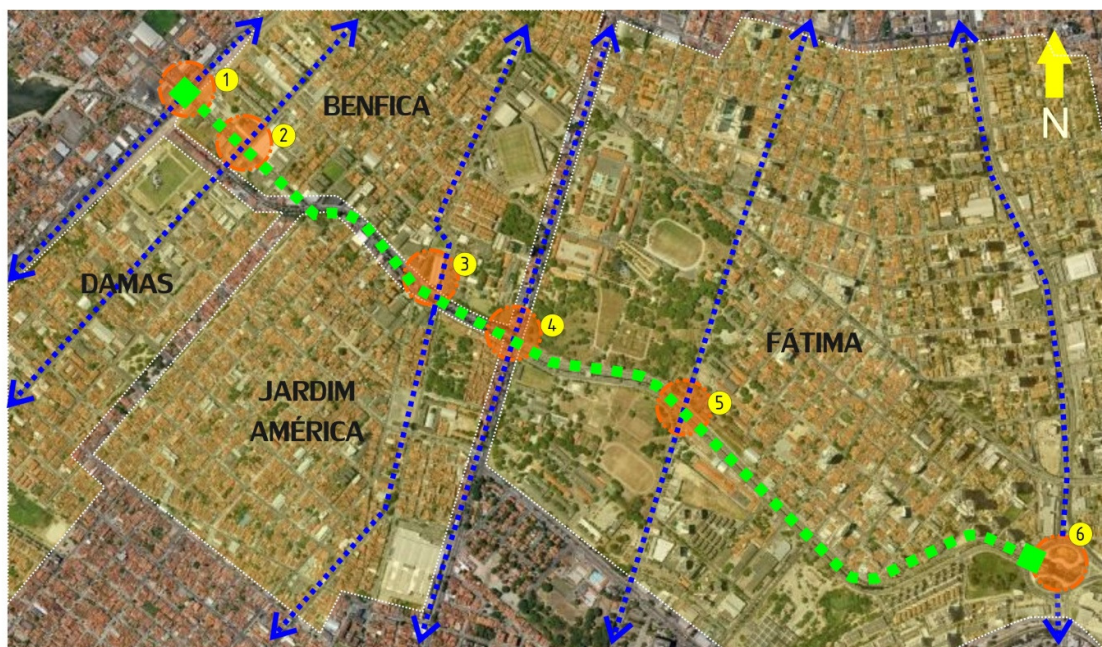


Figura 6- Pontos identificados para projeto

Dentre essas áreas selecionadas, os pontos que mais se mostraram propícios para uma intervenção foram os pontos 3 e 4, na área de interseção dos Bairro Benfica, Fátima e Jardim América. Como mostrado na figura 07 e na prancha 05 (anexos), nesses pontos temos uma vila de casas em ruínas e o antigo edifício da COBAL (Companhia Brasileira de Alimentos), completamente abandonados há vários anos. No entorno direto temos as instalações da EMLURB, o Ministério de Agricultura, algumas habitações e várias áreas de depósito. Esses pontos se encontram mais próximos dos equipamentos da universidade, no tradicional bairro Benfica, onde há um grande movimento de pessoas diariamente.





Figura 7- Vista aérea da área de projeto escolhida

### 3.1. Recortes históricos do lugar

No século XIX, o lugar fazia parte do percurso do gado, que, advindo da Parangaba, subia através da avenida Marechal Deodoro até seu destino, o matadouro da cidade, que ficava na Av. Bezerra de Menezes. Posteriormente, no início do século passado, o matadouro foi transferido para um terreno às margens do riacho Tauapé (a atual avenida Eduardo Girão), no terreno que, futuramente, seria o Colégio Paulo VI, muito próximo ao lugar de intervenção. O do riacho, Tauapé, significa 'caminho de barro', indicando o quão barrento e brejeiro eram as margens do riacho.

Com a instalação do matadouro, foi construída uma barragem para permitir o acúmulo de água e a formação da Lagoa Tauapé, para onde escorria o sangue do gado. A área tornou-se ainda mais alagadiça e também insalubre, por não possuir um sistema eficiente de escoamento do esgoto.



Mapa 3 – Carta da Cidade de Fortaleza e arredores – 1945

Todos esses fatores contribuíram para a dificuldade de ocupação daquela área, que constituía um vale com um leito de rio corrente e era naturalmente uma barreira e um limite para expansão das áreas adjacentes. Foi assim, divididos pelos corpos d'água e riachos, que surgiram os núcleos de ocupações, tornando-se posteriormente os diferentes bairros. Na história da cidade de Fortaleza, as áreas de lagoas e corpos d'água foram sempre preteridas e as medidas mais comuns eram o aterramento dessas áreas naturais, como medida sanitarista.

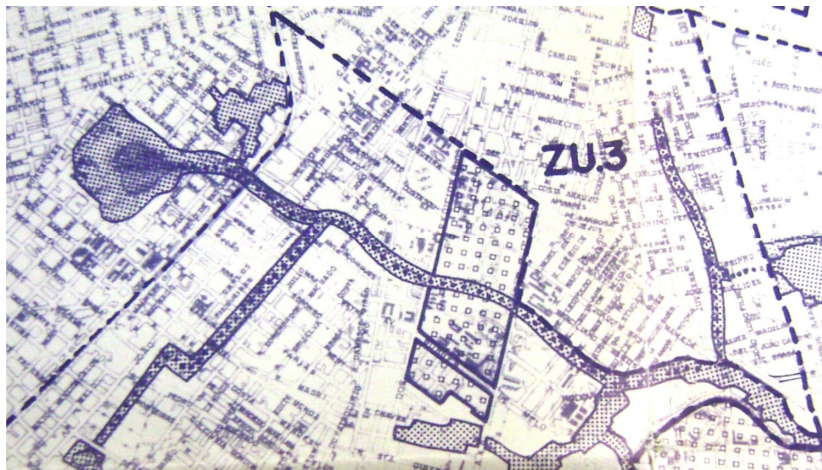
Com a desativação e transferência do matadouro para Caucaia, começaram as medidas no sentido de racionalizar e limpar a área, através da construção do canal, na década de 50. Na década de 70, a ocupação das áreas adjacentes já se consolidava (ver mapa 4 – PDDU 1979). A linha do canal e suas margens diretas, porém, eram uma barreira a ser preservada, o que denota um avanço nas políticas ambientais, como mostra o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de 1979:

#### “CAPÍTULO V – Dos alargamentos das vias

Art.29-Fica estabelecido o plano viário de alargamento da rede viária expressa do Município, que se segue:



XLVI – Av. Canal, no trecho compreendido entre a José Bastos e a Av. Aguanambi, terá preservada uma faixa de 20,00 m para ambos os lados do eixo do canal existente, com o total de 40,00m.”



Mapa 4- Zoneamento PDDU 1979

Essa legislação, porém, não foi respeitada e hoje o canal ocupa apenas uma faixa de 4m de largura a partir do seu eixo, a via possui uma caixa com largura total de 28m e logo em seguida, tem-se as edificações.

Apesar da construção do canal na década de 50, a área ainda continuou, durante anos, bastante passível de alagamentos. Nas épocas de chuva, o canal não suportava o grande volume de água, fato agravado pela grande quantidade de lixo jogado no rio.

Atualmente, o problema dos alagamentos foi sanado com uma reforma de aprofundamento do canal. O local, porém, ainda não é bem visto pela população devido aos transtornos que causou no passado e ao mau cheiro. Pode-se atribuir ao cenário de muros como uma prevenção contra os alagamentos e negação da via.

### 3.2. Aspectos Legislativos

#### Diretrizes Urbanas: Plano Diretor Participativo 2006 (PDP-FOR)

Em 2006, o Plano Diretor Participativo lança novas diretrizes urbanas para toda a extensão do Canal Jardim América e classifica-a como **Zona de Recuperação Ambiental (ZRA)**. Segundo o **artigo 73º**, a ZRA compõe-se por áreas com atributos ambientais relevantes, destinadas a

recuperação e conservação dos recursos naturais e paisagísticos, cujo uso e ocupação do solo devem ser controlados de forma a assegurar a qualidade ambiental.

Por outro lado, as margens do canal, na maior parte de sua extensão, classificam-se como **Zona de Ocupação Preferencial I (ZOP1)**. De acordo com o **Artigo 78º** da PDDU-FOR 2006, A ZOP1 caracteriza-se pela disponibilidade de infra-estrutura e serviços urbanos e por conter áreas com imóveis não utilizados e subutilizados, destinando-se, assim, à intensificação e dinamização do uso e ocupação do solo. Resumidamente, os principais objetivos para a ZOP1 previstos em lei são: a intensificação sustentável do uso do solo; implementar instrumentos de indução do uso e ocupação do solo para garantir o cumprimento da função social da terra; valorizar a paisagem e arquitetura; ampliar a disponibilidade e recuperar equipamentos e espaços públicos; prever a elaboração de planos específicos visando a dinamização socioeconômica de áreas históricas e áreas comerciais; promover a integração e a regularização urbanística e fundiária dos núcleos habitacionais de interesse social existentes.

**Art. 80** – São parâmetros da ZOP 1:

- I – Índice de aproveitamento básico: 3 (três)
- II – Índice de aproveitamento máximo: 3 (três)
- III – Índice de aproveitamento mínimo: 0,25
- III – Taxa de permeabilidade: 30%
- IV – Taxa de ocupação: 60%
- V – Altura máxima da edificação: 72m
- VI – Área mínima de lote: 125m<sup>2</sup>
- VII – Testada mínima de lote: 5m

### 3.3. Transporte Urbano

A área é bem servida de ônibus, especialmente as linhas que fazem o percurso norte-sul. Entretanto, ao longo da avenida Eduardo Girão, devido o seu esvaziamento de equipamentos e falta de continuidade da via, há trechos que não são servidos de linhas e algumas paradas foram desativadas. Por outro lado, a proximidade com a avenida 13 de maio, com a Estação do Shopping Benfica e com a Rodoviária torna o local bem servido de transporte.

O projeto do metrô prevê três estações próximas à área, a Estação Benfica, a Estação Rodoviária e a Estação Padre Cícero. (Ver Prancha 06 de anexos – Transporte Urbano)

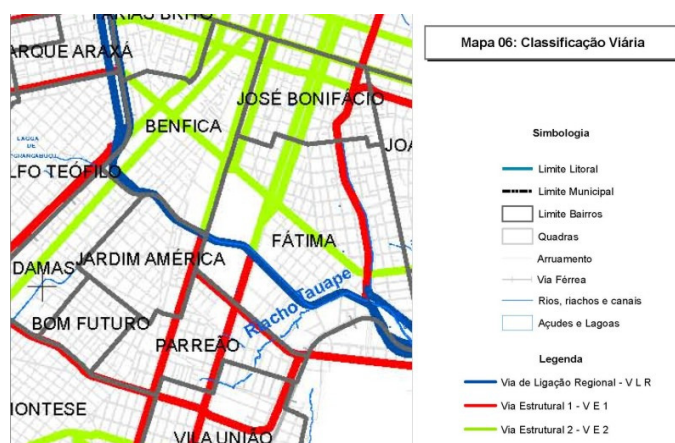


### 3.3.1. Perspectivas futuras: O projeto Via de Ligação Regional

A avenida Eduardo Girão está inclusa dentro do novo plano diretor como uma via de Ligação Regional. O mapa 05, de Classificação Viária, sugere um traçado contínuo da via, que se liga, em sua extremidade a leste, com a Via Expressa e com a Avenida José Bastos na sua extremidade oeste. Este traçado marca claramente a intenção da criação de um anel viário na cidade. (Ver mapa de Classificação Viária em Prancha 06 dos anexos)

Segundo a PDP-FOR:

I – Via de Ligação Regional (VLR) – Vias com capacidade de absorver elevados volumes de tráfego, que suportam altos níveis de adensamento dos lotes lindeiros, bem como equipamentos de grande porte;



Mapa 5 – Recorte de mapa de Classificação Viária do PDP-2006

Apesar dessa sugestão de anel viário do Plano Diretor, os planos e projetos para a Copa do Mundo de 2014 sugerem que a via expressa tenha continuidade leste-oeste na avenida Borges de Melo, paralela à Av. Eduardo Girão. O projeto chama-se Corredor Norte-Sul e está previsto no orçamento da Copa do Mundo. (Ver mapa Corredor-Norte em Prancha 06 dos anexos)

Por essas todas as razões citadas, podemos dizer que, apesar da área apresentar um cenário de degradação e abandono em vários pontos, ela se apresenta como um interessante ponto de passagem da cidade por sua paisagem, potencialmente explorável, além de ser um ponto de localização estratégica em termos infra-estruturais.

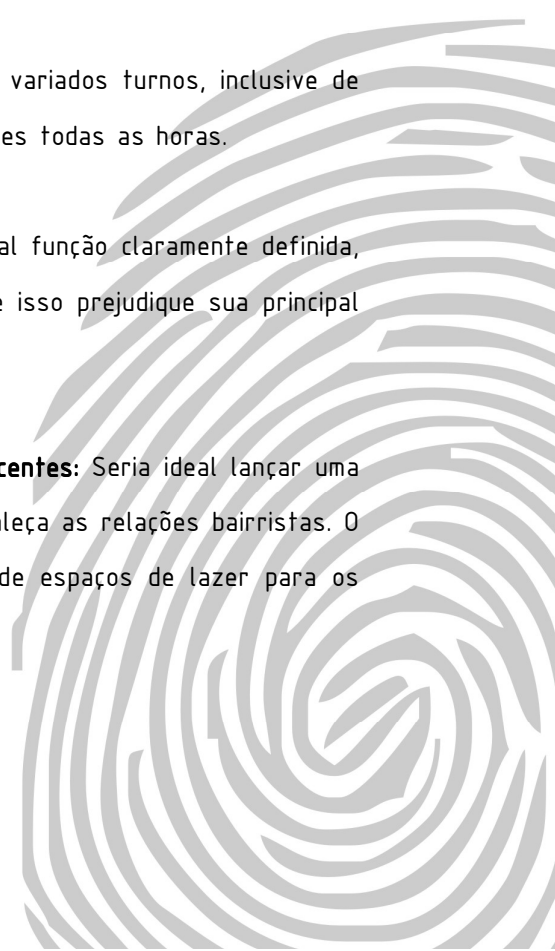
## 04. INTERVENÇÃO PONTUAL

*A criação de um nódulo urbano*

Pensando em todas as condicionantes do espaço, surgiu a ideia de inserir naquele lugar um objeto arquitetônico capaz de ser um fator de requalificação, que anime e agregue pessoas. O principal objetivo é pensar o projeto não somente como um ponto nodal identificável na via, mas principalmente, como uma âncora que dinamizar o entorno, de forma a valorizar a diversidade social existente em todo aquele entorno de fronteira de bairros.

Para isso, algumas premissas foram levadas em consideração na definição do **objeto arquitetônico a ser trabalhado**, tais como:

- **Ser aberto ao público:** O espaço deve ter funções principais que priorizem seu uso público, de maneira democrática, com mínimas restrições;
- **Atrair grande fluxo pessoas:** O espaço deve ter capacidade de atrair grande fluxo de diversas pessoas, de diferentes grupos sociais e faixas etárias;
- **Funcionar de maneira constante:** O espaço deve funcionar em variados turnos, inclusive de madrugada, dando vida e segurança ao local e às áreas adjacentes todas as horas.
- **Ser funcionalmente articulável:** O espaço deve ter sua principal função claramente definida, porém deve possibilitar que outras atividades ocorram, sem que isso prejudique sua principal função.
- **Atender às carências de equipamentos sociais das áreas adjacentes:** Seria ideal lançar uma edificação que atenda determinadas demandas locais e que fortaleça as relações bairristas. O bairro Jardim América, por exemplo, tem uma grande carência de espaços de lazer para os moradores.



- **Ser referência para o bairro e para a cidade:** O espaço deve ser referência não apenas para os transeuntes locais (trabalhadores, estudantes e moradores), mas também para toda população da cidade, de maneira a valorizar a centralidade do bairro.

- **Atrair investimentos e melhorias para as áreas circundantes**

“O essencial, nesse tipo de elemento (ponto nodal), é que seja um lugar distinto e inesquecível, impossível de ser confundido com qualquer outro. Sem dúvida, a intensidade de uso reforça a identidade, e às vezes a própria intensidade de uso cria formas visuais de características únicas.” (LYNCH p.113)

A partir dessas premissas, surgiu a ideia de transformar aquele lugar num grande espaço público, cujo principal foco fosse reunir pessoas: moradores, transeuntes, trabalhadores e o cidadão fortalezense. Assim, o conceito principal é lançar um **edifício-praça** que agrega cidadãos, e lhes proporciona serviços diversos, tudo inserido em espaços abertos, cobertos, descobertos e fechados, como uma alegoria da própria cidade.

Dessas premissas nasceu a ideia da **Praça da Identidade**.



## 05. A PRAÇA DA IDENTIDADE

### *Conceituação do Edifício*

A Praça da Identidade é um espaço multifuncional que tem como função principal a prestação de serviços diversos aos cidadãos no que se refere a questões burocráticas, como a expedição de documentos, pagamentos e regularizações. Trata-se de uma Central de Atendimento ao Cidadão que servirá, acima de tudo, como ponto de referência e de encontro dos cidadãos do bairro e da cidade.

Este tipo de programa, embora ainda se apresente tímido no estado do Ceará sob a forma mais conhecida da Casa do Cidadão, ganhou bastante destaque no sul do país, com a **Rua da Cidadania**, no Estado do Paraná e o **Poupatempo**, no Estado de São Paulo.

A tônica levantada é a eficiência do atendimento dos cidadãos, através do fácil acesso aos documentos básicos e da prestação de serviços de alta qualidade em um mesmo espaço físico, com agilidade, transparência, custo reduzido e facilidade de acesso nos bairros.

Internacionalmente falando, podemos citar a experiência dos **Centros de Participação Comunitária (CPC)**, desenhados por Miguel Angel Roca para a cidade de La Paz e Córdoba.



Figura 4 - Imagem do programa Poupatempo

### 5.1. As Centrais de Atendimento no Brasil

Estas ideias surgiram no Brasil nos anos 90 com a implantação do projeto "Serviço Integrado de Atendimento ao Cidadão - SAC/BRASIL", nascido a partir da **Reforma da Gestão Pública**, no âmbito do Programa de Modernização do Poder Executivo Federal. Nos primeiros quatro anos do governo Fernando Henrique, esta reforma foi executada no MARE - Ministério da

Administração Federal e Reforma do Estado. Com a extinção do MARE a gestão passou para o Ministério do Planejamento e Gestão, ao mesmo tempo em que estados e municípios passavam também a fazer suas próprias reformas.

“O SAC/BRASIL reúne em um só local de atendimento representações de órgãos dos Executivos federal, estadual e municipal, bem como do poder Judiciário. De forma articulada, servidores especialmente treinados para atender bem, atuam na prestação de serviços públicos de qualidade à população. Ao procurar um posto de atendimento do SAC/BRASIL, o cidadão pode obter, com rapidez e facilidade: carteira de trabalho, abono do PIS-Pasep, seguro-desemprego, qualificação profissional, intermediação da mão-de-obra e acesso a pequenos financiamentos (Proger, Pronaf e Proemprego), etc...” (CADERNO MARE DA REFORMA DO ESTADO)

Atualmente, vários estados contam com programas de atendimento ao cidadão, com variadas denominações e dimensões. Como exemplo, temos: Amazonas: **PAC** – Pronto Atendimento ao Cidadão; Maranhão: **Shopping do Cidadão**; Ceará: **Casa do Cidadão**; Rio Grande do Norte: **Central do Cidadão**; Pernambuco: **Rapidinho** – Central de Atendimento ao Cidadão; Bahia: **SAC** – Serviço de Atendimento ao Cidadão; Goiás: **Ganha Tempo**; Distrito Federal: **Praça do Cidadão**; Minas Gerais: **PSIU** – Posto de Serviço Integrado Urbano; São Paulo: **Poupatempo** – Central de Atendimento ao Cidadão; Paraná: Rede Cidadania (**Rua da Cidadania** + Rede Cidadão); Santa Catarina: **SACI** – Serviço de Atendimento ao Cidadão; Rio Grande do Sul: **Tudofácil** – Central de Serviços ao Cidadão.

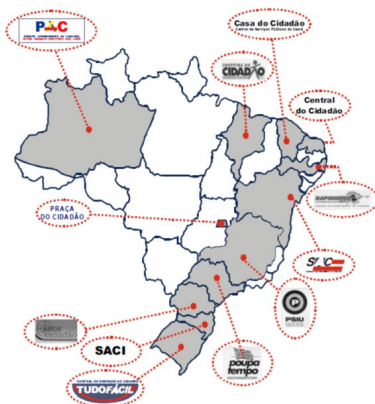


Figura 5-Mapeamento das Centrais de Atendimento no Brasil

## 5.2. Panorama Local: As Centrais de Atendimento em Fortaleza

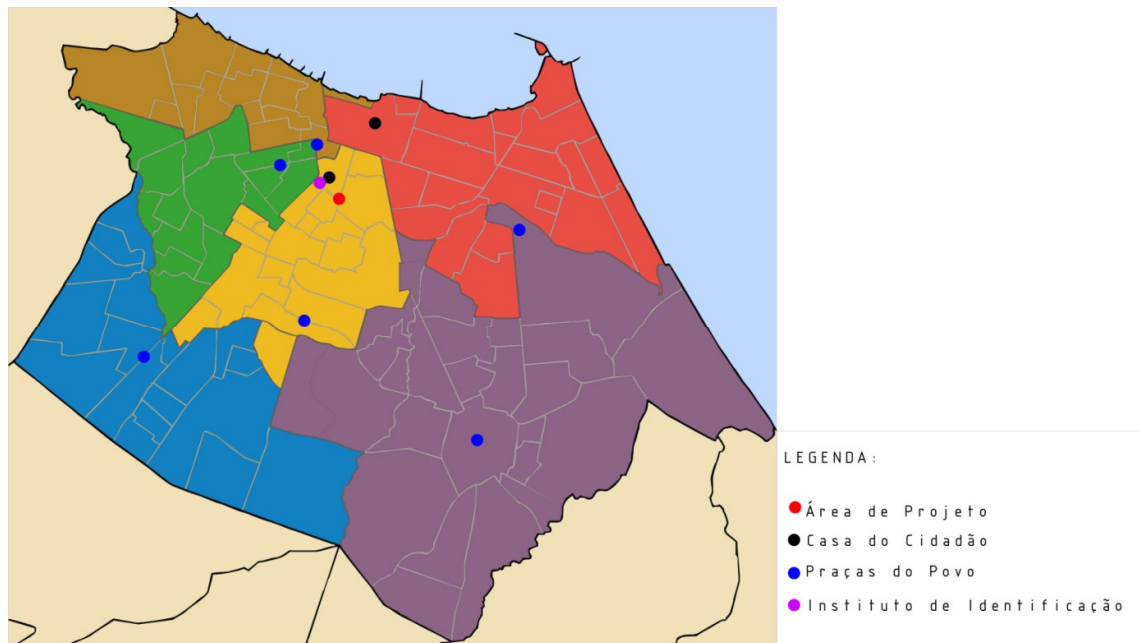


Figura 6- Centrais de atendimento em Fortaleza

### 5.1.1.1. Casa do Cidadão – Estado do Ceará

No Estado do Ceará, o programa responsável pelo atendimento ao cidadão é a Casa do Cidadão, inicialmente administrada pela Ouvidoria Geral do Estado e atualmente pela Secretaria da Justiça e Cidadania.

O primeiro Posto da Casa do Cidadão foi inaugurado em 1998, no Shopping Diogo – na Rua Barão do Rio Branco, Centro. O Projeto se expandiu e foi inaugurado outro posto de atendimento no Shopping Benfica, Benfica. Há, ainda, as unidades móveis, responsáveis pela expansão do programa nas áreas distantes dos postos fixos. Atualmente, a prestação de serviço nas Casas do Cidadão tornou-se insuficiente e perdeu a qualidade, se distanciando das premissas básicas inerentes ao modelo de Centrais de Atendimento Integrado. Desta maneira, faz-se cada vez mais necessário que essas unidades de atendimento passem uma reforma.



### 5.1.1.2. Praças do Povo – Região Metropolitana de Fortaleza

Fortaleza adotou um modelo de descentralização administrativa, que resultou na divisão da cidade em subprefeituras, as chamadas Secretarias Regionais Executivas. Atualmente, anexada a cada Secretaria Regional Executiva, temos as Praças do Povo, totalizando seis Praças do Povo. As Praças foram desenvolvidas dentro do projeto de melhoria do atendimento do cidadão, previsto no Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios – PNAFM, executado pela Unidade de Coordenação de Programas – UCP do Ministério da Fazenda.

Seu principal objetivo é proporcionar um atendimento com transparência, acessibilidade, qualidade e eficiência. Cada Praça conta com 43 serviços correspondentes aos distritos de Meio Ambiente e Infra-Estrutura, além dos setores de Vigilância Sanitária, Zoonoses e Endemias.

O equipamento ocupa uma área de 450 metros quadrados, sendo constituído por um bloco de atendimento e outro denominado área de apoio. Este último é composto por sanitários, fraldário, posto bancário e loja de conveniência.



Figura 7 - Praça do Povo de Messejana (fonte: site PFM)

Como observado, a Casa do Cidadão tem um espaço reduzido, que se limita à prestação de serviços de qualidade insuficiente. As Praças do Povo têm uma estrutura mais completa, porém o espaço é limitado não constitui um marco para os bairros que serve.

### 5.3. Panorama Nacional e Internacional

*As Centrais De Atendimento e o Desenvolvimento Urbano: descentralização, bairro e sentido de lugar para os cidadãos*

Alguns desses programas conseguiram ir muito além das intenções de atendimento e prestação de serviços do SAC/BRASIL e adquiriram uma importância muito maior na estratégia de desenvolvimento urbanístico das cidades dentro do processo de descentralização urbana, atuando como “centros de bairros”. Desta maneira, as centrais de atendimento tornaram-se pontos de referências nos locais onde se inserem, de maneira a terem um importante papel na descentralização dos serviços públicos e no surgimento de novas centralidades, valorizando os bairros e integrando a comunidade.

A **Rua da Cidadania** e o **Poupatempo** são programas que exemplificam isto. Estão localizados em diversos pontos da cidade e buscam concentrar, além dos serviços básicos propostos pelo SAC, espaços de sociabilização para os moradores e usuários dos bairros onde estão inseridos. Desta maneira, estes equipamentos, espalhados na cidade, passam a exercer uma importante função nos bairros onde se inserem, já que criam uma espécie de centro local e valorizam o lugar como parte integrante e fundamental na trama da cidade.

“A Rua da Cidadania busca a identificação dos habitantes com a sua cidade, pela criação de um espaço que favoreça a sociabilização no ambiente urbano, o que para Alva(1997) é condição básica para deter a degradação ambiental, na medida que os cidadãos passem a entender a cidade como totalidade, e não como um conjunto de fragmentos dispersos” (BARBOSA)

A seguir, serão estudados os programas nacionais **Poupatempo** e **Rua da Cidadania** e será destacado o exemplo internacional dos **Centros de Participação Comunitária**, em Córdoba. Estes projetos servirão de base para o projeto da Praça da Identidade.

### 5.2.1. POUPATEMPO – Estado de São Paulo

O Programa Poupatempo foi implantado em 1996, pelo Governo do Estado de São Paulo, visando facilitar o acesso da população a diversos serviços públicos, que seriam prestados em um único local, de fácil acesso, com horário de atendimento ampliado.

As ideias que originaram o programa surgiram em 1994, quando o então candidato a governador, Mário Covas, propôs a implementação de um shopping de serviços públicos, inspirado nas ideias de desburocratização e reforma do Estado.

“A ideia central era, em vez de alternar internamente o Estado para então mudar o atendimento ao cidadão, buscar uma nova forma de atender as demandas do cidadão e, a partir disto, pressionar por mudanças internas ao Estado.” (PAULICS, 2003)

Em 1995, Covas assumiu o governo e foi criada a Unidade de Gestão Estratégica (UGE), vinculada à Secretaria do Governo e Gestão Estratégica (SGGE), cujas principais funções eram melhorar a qualidade de gestão e aprimorar a provisão dos serviços públicos. Somente um ano depois, criou-se a Central de Atendimento à População (CAP), embrião que daria origem ao programa Poupatempo.

Em 1997 foi inaugurado o primeiro posto Poupatempo da Sé, seguido dos postos Alfredo Issa/Luz, Campinas/Centro, São José dos Campos, Santo Amaro(1998) e Itaquera(2000).

Nas gestões posteriores, essa política administrativa é mantida com a ampliação do número de unidades Poupatempo: São Bernardo do Campo (2001), Guarulhos (2002), Ribeirão Preto (2003), Campinas Shopping (2004) e a primeira unidade móvel (2004). Tudo ocorrendo dentro do chamado Padrão Poupatempo de Atendimento:

**“O governo prestador de serviços trata a todos de forma igualitária, com respeito, dignidade e garantia de padrões de agilidade e eficiência. A meta é simples: tratar o cidadão comum com cortesia e presteza.”** (Plano de Desenvolvimento: São Paulo 2003–2006)





Figura 8- Trânsito no Poupatempo da Sé.

#### 5.2.1.1. Espaço Físico

O Programa Poupatempo, em seu Padrão Poupatempo em Recomendações, lança algumas diretrizes de organização do espaço físico para garantir transparência e conforto, de modo a refletir a filosofia do programa e em contraposição aos espaços do serviço público convencional, que são fechados e fragmentados em repartições e guichês.

#### 5.2.1.2. Localização na cidade

- a) Os Postos devem ser implantados em **locais de fácil acesso**, bem servidos de transportes públicos e, de preferência, próximos a terminais de ônibus (municipais e/ou intermunicipais), estações de metrô e/ou estações ferroviárias;
- b) Recomenda-se que sua instalação seja feita em uma **zona central, de serviços ou de comércio, em local de visibilidade**.

#### 5.2.1.1. Organização Espacial

- a) A área destinada à implantação da unidade de atendimento deverá ter formato regular, com **modulação estrutural** que possibilite grandes vãos e dê **flexibilidade** para futuras ampliações ou reduções.

“O requisito de flexibilidade é fundamental na concepção do espaço. É esperado que ocorram contínuas melhorias e modernizações de processos, que levarão à necessidade de revisão do layout. Aumentos ou decréscimos de demanda também poderão levar à necessidade de redimensionamento de áreas.”

- b) Recomenda-se um pé direito livre de, no mínimo, 3,40, para passagem das instalações aéreas e ventilação.
- c) Na delimitação das diferentes áreas de atendimento, recomenda-se utilizar elementos leves, tais como mobiliários ou divisórias baixas, que permitam identificar espaços diversos, sem, entretanto, compartimentá-los, de modo a transmitir a sensação de transparência, continuidade e visão a do conjunto. Em ambientes que necessite de mais privacidade, poderão ser utilizadas divisórias altas. Serão fechados com alvenaria apenas aqueles ambientes providos de instalações ou que constituem fonte de ruídos, com menor probabilidade de sofrerem alterações ao longo do tempo.



Figura 9 - Poupatempo Itaquera, projetado por Paulo Mendes da Rocha.

### 5.2.2. RUA DA CIDADANIA – Estado do Paraná

A Rua da Cidadania vai além do Poupatempo quando se trata de criação de “centros de bairro”, pois ela surgiu não apenas como um ponto de prestação de serviços, ou um braço da prefeitura nos bairros, mas sim como um instrumento que complementaria o processo urbanístico de descentralização política e de serviços previsto por Curitiba no sentido de abrandar o inchaço populacional nas periferias da cidade.

“Tal processo teve seu primeiro passo com a implantação do Plano Agache, que propunha o descongestionamento do anel central pela setorização dos serviços na cidade; mais tarde houve a subdivisão do território de Curitiba em administrações regionais e a criação dos eixos estruturais, (...); e finalmente, ocorreu a criação de estruturas físicas – as Ruas da Cidadania –, que materializaram a descentralização política de Curitiba.” (BARBOSA)

Diversas unidades funcionam em anexo aos movimentados terminais de transporte coletivo de Curitiba, para os quais convergem um grande número de linhas de ônibus. A primeira Rua da Cidadania foi a do Carmo, no bairro Boqueirão, inaugurada em 29 de março de 1995.

Atualmente, funcionam seis unidades espalhadas pela cidade: Rua da Cidadania da Boa Vista, Rua da Cidadania do Boqueirão, Rua da Cidadania da Fazendinha, Rua da Cidadania do Pinheirinho, Rua da Cidadania de Santa Felicidade e Rua da Cidadania da Matriz, situada na Praça Rui Barbosa e que concentra, além dos serviços essenciais da Prefeitura e espaços comerciais, pontos de venda de produtos artesanais e semi-industriais, frutas e verduras e um amplo estacionamento.

Hierarquicamente falando, podemos falar que a Rua da Cidadania Matriz é a que possui maior poder de polarização e maior relevância para o contexto urbano por se localizar no anel central da cidade, para onde todos os eixos estruturantes convergem. Em segundo plano, temos as Ruas da Cidadania Boa Vista, Carmo e Pinheirinho, nos eixos estruturais de transporte, reforçando a descentralização em bairros de uso misto (com atividades residenciais e de serviços). Em terceiro plano, temos as Ruas da Cidadania Santa Felicidade e Fazendinha, em bairros mais periféricos, predominantemente residenciais e com carências de serviços. Neste último caso, a Rua da Cidadania tem uma importância muito maior para o bairro onde está inserida.

“Sob o aspecto conceitual, a Rua da Cidadania objetiva refazer o sentido de comunidade na cidade, atuando de maneira fragmentada em diferentes bairros. Esta obra, além de servir de local para aproximação dos indivíduos na comunidade, procura atender aquela porção da cidade onde fica inserida com ofertas de serviços relativas às necessidades básicas urbanas. (...) as Ruas da Cidadania tem o potencial de a melhor integração da comunidade, uma vez que



também se caracterizam por ser um espaço de reivindicações e de debates sobre o território, encabeçando a discutida política de auto-gestão urbana.

(...) Neste espaço pode-se afirmar que os indivíduos mostram-se muito mais como atores do que como consumidores de espaço, diferente do que ocorre em outros centros de lazer contemporâneos tais como shopping centres e parque temáticos.”

(BARBOSA)

Como já dito, a principal função das Ruas da Cidadania é a prestação de serviços públicos de maneira a diminuir as distâncias entre o cidadão e a administração pública e o tempo gasto em deslocamentos. Outras funções, porém, foram agregadas a este edifício no sentido de prover espaços de fruição, lazer e esporte, além de comércios, serviços privados e de atendimento bancário ao cidadão que vive no entorno. Essa mescla de atividades garante a vitalidade urbana.

#### 5.2.2.1. Localização na cidade

As Ruas da Cidadania apresentam-se distribuídas fisicamente de três maneiras em Curitiba:

- Localizada no ponto de convergência dos eixos estruturais de transporte: Rua da Cidadania Matriz;
- Localizada nos eixos estruturais de transporte: Boa Vista, Carmo, Pinheirinho;
- Localizada fora dos eixos estruturais de transporte: Santa Felicidade e Fazendinha.

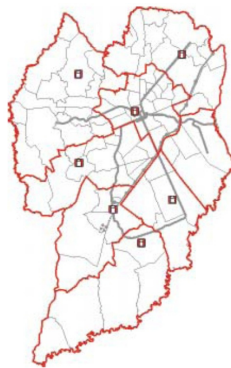


Figura 10 - Localização das Ruas da Cidadania

### 5.2.2.2. Implantação:

As Ruas da Cidadania por vezes integram-se aos terminais de transporte público e à malha urbana onde estão inseridas. Sua disposição é linear.

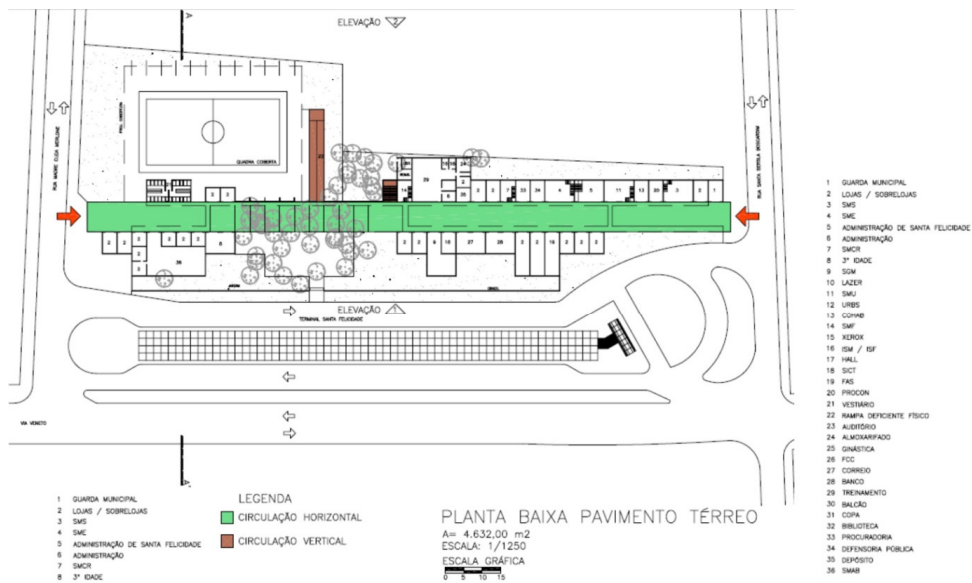


Figura 11- Planta baixa Rua da Cidadania Santa Felicidade

### 5.2.2.3. Concepção Formal

As Ruas da Cidadania têm um caráter monumental que a destacam na malha urbana. O programa possui uma linguagem marcada pela linearidade de um eixo central e cores primárias que o tornam facilmente identificável por qualquer morador de toda cidade de Curitiba.



Figura 12-Rua da Cidadania Boa Vista e Rua da Cidadania Fazendinha, respectivamente.  
Praça da Identidade

### 5.2.3. CENTROS DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA (CPC) – La Paz e Córdoba – Miguel Angel Roca

Na década de 80, a cidade de La Paz passou por um processo de descentralização administrativa. Tal processo pautou-se na construção de obras, como centros municipais, nos bairros periféricos. O arquiteto argentino Miguel Ángel Roca, aprendiz de Louis Kahn, foi convidado para elaborar tais obras. Assim, foram desenvolvidos os Centros Distritais San Antonio, Mercado Uruguay e Cotahuma. Cada projeto foi idealizado de acordo as especificidades do local onde se inseriam.

No início dos anos 90, após a experiência de La Paz, Roca é nomeado Secretário do Desenvolvimento Urbano da Cidade de Córdoba, em um momento que a cidade passará por um projeto de descentralização administrativa. A cidade tinha mais de dois milhões de habitantes e a descentralização tinha o intuito valorizar e diferenciar os bairros periféricos, surgidos da expansão descontrolada das edificações. Desta maneira, o prefeito Rubén A. Martí criou nove sedes de subprefeituras, os Centros de Participação Comunitária. Os CPCs constituem, assim, unidades de atenção aos cidadãos acompanhados de centros culturais, como bibliotecas, auditórios, sala multiuso, bares e áreas de livre apropriação.

"(...) Desenhadas por Roca, tiveram três objetivos básicos: a) Inserir as novas edificações nos diferentes bairros, estabelecendo um diálogo com a particularidade do contexto e criando uma identidade da 'pátria bairral' reconhecida pelos moradores; b) Criar uma constelação de totens urbanos, cuja originalidade permitisse identificá-los como condensadores sociais, lembrando a significação estética e simbólica que tiveram os clubes operários criados pela Revolução Russa em Moscou; c) Integrar as atividades culturais da comunidade com as funções administrativas da prefeitura, para que os prédios mantivessem uma persistente dinâmica social e funcional dia e noite, com uma organização interior da circulação com dimensão urbana." (revista AU 196, pág. 76)

Sobre a obra de Miguel Roca, Marina Waisman discorre:

"(...) la acción de Miguel Roca fue de una verdadera puesta en valor de la imagen misma de la ciudad a través de la consolidación de una identidad tanto para el centro como para los más

tradicionales barrios, que adquirieron brillantes puntos de atracción. Una visión cultural de la ciudad, es decir, uma visión que hace a la función dignificante de la vida urbana [...]. No se trata de construir museos: se trata de elevar la calidad de vida urbana por medio de la valorización de sus espaços públicos más modestos.” (Marina Waisman, 1984)

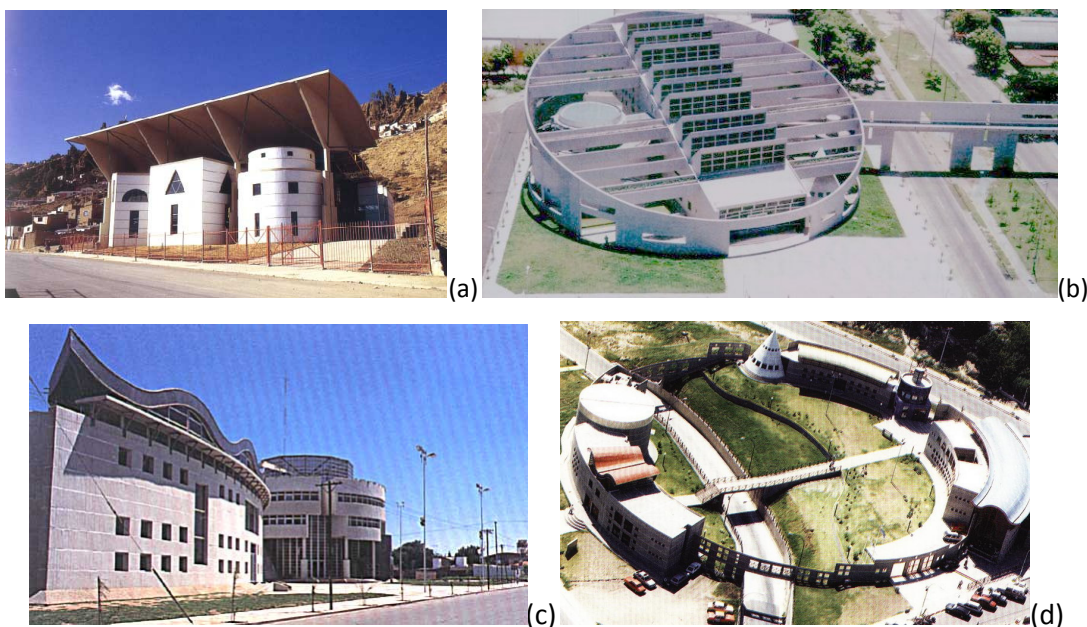


Figura 13- (a)Centro Distrital Municipal San Antonio, La Paz; (b)Centro de Participação Comunal Monseñor Pablo, Córdoba (1992-1999); (c)Centro de Participação Comunal Ruta Veinte (1991); (d) Centro de Participação Comunal Pueyrredón

#### 5.4. CONSIDERAÇÕES GERAIS: Poupatempo, Ruas da Cidadania e CPCs

Apesar de todos os pontos em comum entre os programas de prestação de serviços estudados, a diferença entre eles também é bastante clara.

O Programa Poupatempo diferencia-se da Rua da Cidadania e dos CPCs por não ter nascido para viabilizar um processo de descentralização administrativa. Sua função principal está voltada para a **eficiência** dos serviços documentários e a **desburocratização** da máquina pública. Sua localização, próxima aos sistemas de transporte, como metrô, e a pontos de polarização da cidade tem a intenção de facilitar e desviar minimamente a rota do cidadão, que, ao passar por lá, permanecerá durante o menor tempo possível no equipamento. Arquitetonicamente falando, a estética desses espaços busca a clareza, a transparência e a



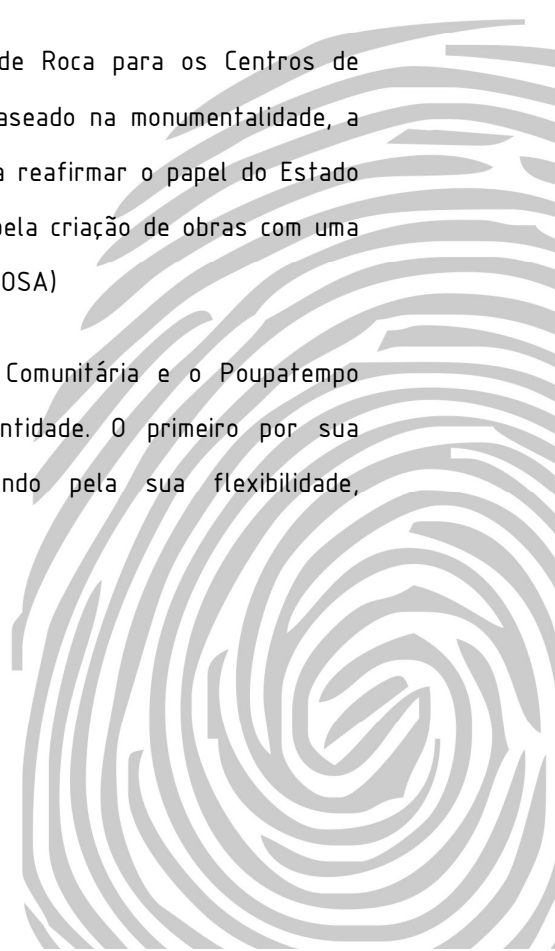
funcionalidade interior, de maneira a direcionar o usuário e facilitar sua orientação. Não há a intenção de criar-se um monumento ou uma referência de imagem arquitetônica marcante para a cidade, muito menos criar um padrão visual de edificação que identifique urbanisticamente esse equipamento.

Já as Ruas da Cidadania surgiram dentro do contexto de descentralização urbana da cidade de Curitiba, ou seja, sua função principal é ser um centro no bairro onde se encontram inseridas. De maneira semelhante ao Poupatempo, elas encontram-se ligadas ao sistema de Transporte Público. Por outro lado, seu espaço agrega outras funções que vão além da prestação de serviços documentários. Nas Ruas da Cidadania, existem outros equipamentos, como quadras de esportes, auditórios e salas multiuso. Isso faz o torna um lugar de permanência e de vivências dos moradores do bairro. As Ruas da Cidadania possuem uma linguagem arquitetônica padronizada para todos os bairros marcada pela monumentalidade, cores primárias e linearidade.

Os Centros de Participação Comunitária de Córdoba têm princípios bastante semelhantes aos da Rua da Cidadania, diferenciando-se essencialmente pela sua arquitetura distinta em cada bairro, que reforça a identidade do lugar

“As Ruas da Cidadania em Curitiba, assim como a concepção de Roca para os Centros de Participação Comunitária(CPC’s) em Córdoba, tem seu princípio baseado na monumentalidade, a fim de criar uma estrutura arquitetônica diferenciada, que venha reafirmar o papel do Estado no tecido urbano. No caso de Roca a monumentalidade é criada pela criação de obras com uma volumetria singular, e sempre uma diferenciada da outra.” (BARBOSA)

Dentre os programas estudados, os Centros de Participação Comunitária e o Poupatempo serão tomados como base para o projeto da Praça da Identidade. O primeiro por sua arquitetura volumétrica marcante na paisagem e o segundo pela sua flexibilidade, transparência e fluidez interna.



## **06. O PROJETO**

Como estudado anteriormente, a área escolhida para requalificação apresenta-se como um ponto de alto poder de polarização, uma vez que está próxima a vários pontos de convergência urbana e próxima a vias estruturais da cidade. Portanto, o lugar responde aos requisitos de instalação de equipamentos de prestação de serviços tanto para o bairro, como para a cidade. A seguir, tem-se o programa de necessidades para o equipamento proposto.

### **6.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES**

#### **CENTRAL DE ATENDIMENTO AO CIDADÃO**

Recepção: Balcão principal de informações + Balcões secundários de informações; Guichês: Atendimento+Retaguarda+Áreas de espera;Espaço livres para tótems de auto-atendimento, exposições e serviços temporários e itinerantes; / Banheiros para o público / Casa de Máquinas.

#### **ADMINISTRAÇÃO:**

Recepção / Sala Técnica / Diretoria Geral/ Sala de reunião / Almoxarifado/ Arquivo / Depósito / W.C. / Copa / CFTV+vigilância / Centro de Processamento de Dados.

#### **PRIVATIVO P/ FUNCIONÁRIOS:**

Área privativa para os funcionários com vestiários, sala de treinamento, central de tele-atendimento, área de lazer, copa, enfermaria, depósito e almoxarifado.

#### **PONTOS DE SERVIÇOS E COMÉRCIO:**

Lanchonete / Xerox / Banca / Papelaria / Fotos / Agências lotéricas / Correios / Agência de empregos / Ponto de escreva-cartas, etc.

#### **RESTAURANTE POPULAR:**

Área do Público: Higienização / Área de mesas / Passa-Pratos / Banheiros

Área de acesso restrito aos funcionários: Bilheteria / Cozinha / Pré-Preparo Carnes / Pré-Preparo Vegetais / Higienização dos utensílios / Devolução de Bandejas / Lixo / Câmara Fria/ Despensa seca / Depósito de Caixas / Depósito Limpeza / Administração / Sala do nutricionista / Vestiário dos Funcionários / Pré-Higienização e Controle / Casa de Gás.

### **BIBLIOTECA**

Área do Público: Recepção / Leitura individual / leitura coletiva / Acervo / sala audiovisual / sala de informática / banheiro.

Área de acesso restrito aos funcionários: Copa / Chefia / Almoxarifado.

### **AUDITÓRIO E SALAS DE EVENTOS**

Foyer / Área de público / Palco / Coxia / Banheiros / Apoio / Projeção Luz / Projeção som/Ar Condicionado /Camarim coletivo / Camarim Individual / Ensaio e Formação / Salas multiuso;

### **ÁREAS DE DESPORTE E LAZER**

Quadra coberta / Quadra descoberta / Área com equipamentos para prática de skate.

### **ESTACIONAMENTO**

Área com vagas para usuários, funcionários e carga/descarga do restaurante.



## 6.2. A ÁREA DE PROJETO

*Uma nova configuração para as quadras*

Após o estudo do lugar e do tipo de projeto a ser instalado, inicia-se o projeto com um estudo da área escolhida para o projeto, que envolve dois quarteirões de dimensões bastante distintas.



Figura 14 – Premissa inicial: Quarteirões a serem readequados para a instalação da praça.

Inicialmente, a ideia era reutilizar o edifício da COBAL, em sua pequena quadra ilhada. A estrutura do prédio, porém, se encontra em situações precárias. Além disso, a área é insuficiente para a criação de uma praça com equipamentos de esportes e lazer. Desta maneira, surgiu a ideia de derivar uma nova quadra para a praça, através da união dos quarteirões e a abertura de uma nova rua (ver figura 15). Esta posição implicou na desapropriação e demolição algumas estruturas, além de uma alteração do sistema viário (ver figura 16). Tais estruturas, porém, são em sua maioria depósitos, ruínas e a EMLURB, que possui pequenos edifícios de estrutura precária e um grande espaço livre que é ocupado por carros, maquinário de grande porte e depósitos. (Ver Prancha 08 dos anexos).





Figura 15-Esquema de readequação do quarteirão: demolições, fechamento e abertura de vias.



Figura 16 - Esquema de alteração do sistema viário local.

### 6.3. A CONCEPÇÃO ESPACIAL DA PRAÇA

“Os pontos nodais são pontos de referência conceituais de nossas cidades. (...) O essencial, nesse tipo de elemento, é que seja um lugar distinto e inesquecível, impossível de ser confundido com qualquer outro.”(Lynch)

Desde o início da concepção da Praça da Identidade, a premissa básica foi criar não apenas um edifício em uma praça, mas sim um edifício que atue como conformador da praça e que esta, em determinados momentos, também se confunda com o edifício, resultando num sistema de espaços abertos descobertos e cobertos e espaços fechados opacos e translúcidos. Para isso, o programa do edifício foi diluído ao redor do terreno, de maneira que a praça e todos esses equipamentos se mesclassem. Em contrapartida, busca-se manter a coesão

formal de um edifício principal mais notável, onde se concentrariam as funções relacionadas puramente com prestação de serviços documentários.

Uma relação direta do edifício com a avenida também foi primordialmente levada em consideração, já que o objetivo é, desde o início, além de um ponto de convergência, lançar um marco visual para aquele lugar.

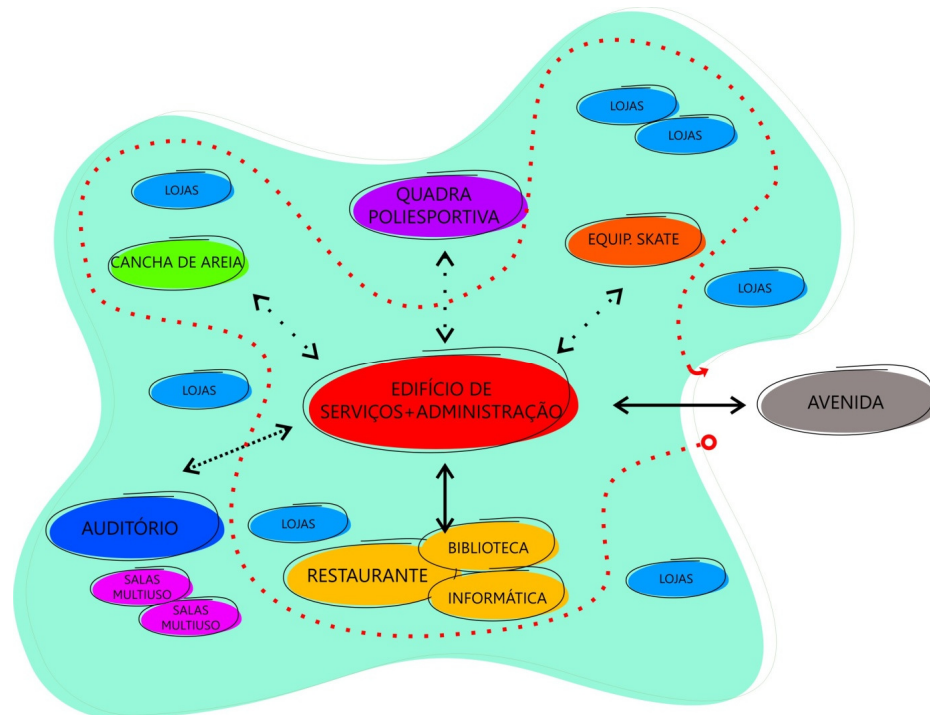


Figura 17-Esquema projetual

A partir disso, surgem os primeiros croquis, que têm como base **seis elementos**: um **edifício principal**, elevado e linear, que acontece ao longo da avenida Eduardo Girão; um **edifício térreo**, que tem uma relação direta com a rua Marechal Deodoro; um **platô de praça**, que se conecta com a nova rua criada de acordo com a topografia do terreno; uma **praça térrea**, onde temos o núcleo da praça; um **auditório** disposto no centro, cuja forma nasce no térreo e eleva-se, rasgando o platô, de maneira a fechar a composição do conjunto; uma nova **rua lateral**, que destaca a quadra da praça.

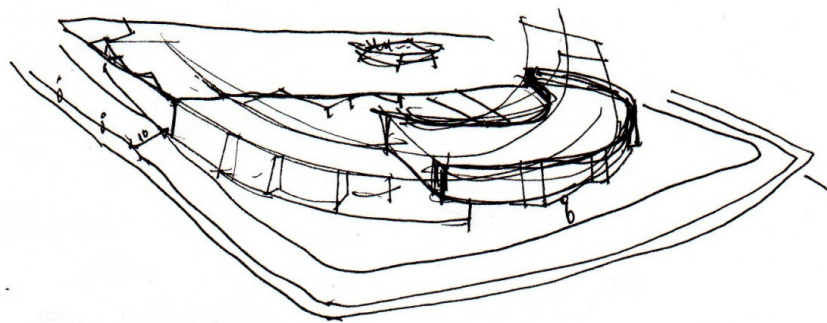


Figura 18-Primeiros Croquis

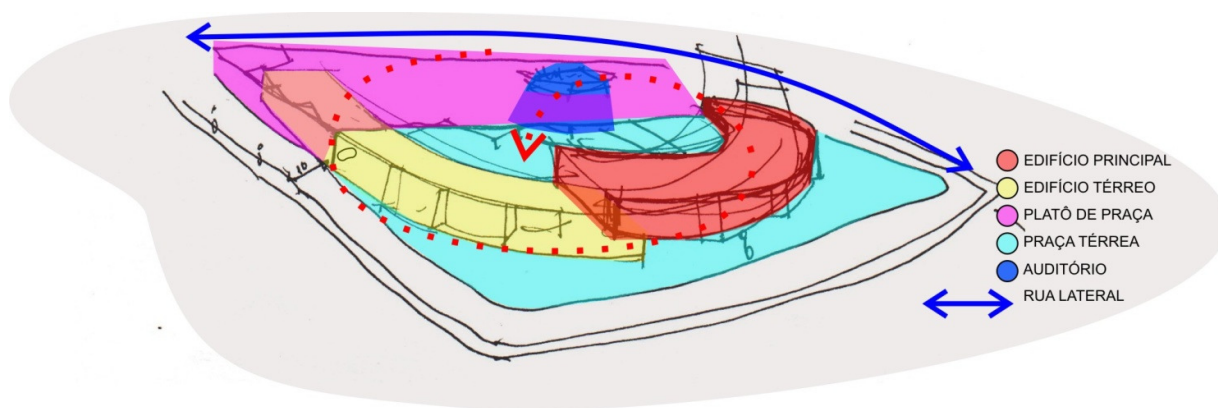


Figura 19- Esquema projetual em croquis

A busca de uma relação com as quatro frentes de vias também foi um aspecto considerado desde o início. É a partir dessa preocupação que surgem um sexto elemento projetual, que é a criação de uma lateral comercial.

A seguir, segue uma breve descrição geral das premissas de concepção formal e funcional de cada elemento do conjunto:

**Edifício Principal:** A edifício principal abriga as funções de prestação de serviço e administração do edifício. Sua forma nasceu a partir da ideia de criar-se uma arquitetura com uma rua interna, de fácil orientação, o que responde a um importante quesito deste tipo de equipamento, além de possibilitar uma relação de maior contato deste com a avenida. A linearidade, portanto, tornou-se um fator formal prioritário. A fim de evitar-se, porém, a

criação de um edifício-corredor, optou-se por uma linearidade curva, que mantém a orientação e a relação edifício-avenida, e possibilita um percurso mais contemplativo por parte do usuário com a visualização de outros planos, quebrando a sensação de estar em um extenso corredor. Tal linearidade também foi usada a favor da orientação solar do edifício, que se desenvolve no sentido leste-oeste, ou seja, as maiores fachada estão voltadas predominantemente para o norte e para o sul. Outro ponto a ser destacado é o desprendimento deste edifício em relação ao solo. Desta forma, a arquitetura atua como recipiente de um núcleo resguardado de praça e, ao mesmo tempo, atua como um portal sombreado que marca simbolicamente a transição entre interior e exterior da praça.

**Edifício Térreo:** O edifício térreo surge como um braço da praça. Atua conectando o edifício central ao nível do platô em sua laje de coberta e resguarda, ao mesmo tempo, o núcleo da praça. A sua forma nasce como uma continuidade do platô elevado e assim temos um edifício cujo desenho confunde-se com a própria praça.

A estrutura abrigará o restaurante popular, a sala de informática, a biblioteca, as salas multiuso, algumas lojas e o estacionamento.

**Platô de praça:** O platô da praça constitui um amplo espaço de praça onde se localizam equipamentos como a quadra de esportes, um campo, espaço de skates e acesso ao auditório.

**Praça Térrea:** Na praça térrea temos a periferia da praça, o pilotis do edifício e o núcleo da praça. Esta área é livre e grandes eventos acontecem, inclusive shows.

**Auditório:** O auditório é um elemento que marca o centro do equipamento, tanto formalmente como funcionalmente. Sua localização central permite que ele funcione voltado tanto para o interior, como para a praça térrea, onde podem acontecer grandes shows.

**Lateral Comercial:** A lateral comercial surgiu da necessidade de criar-se pontos de comércio na praça para complementar as funções do edifício e manter a praça ainda mais movimentada. Além disso, este elemento é posicionado para eliminar a grande frente de muro dos fundos do Ministério de Agricultura, que daria indesejavelmente frente à praça.



## 6.4. EVOLUÇÃO FORMAL

*Os elementos do conjunto*



Figura 20- Maquete de Implantação Geral



## Edifício Principal



Figura 21 – Fachada do prédio de prestação de serviços

A evolução do edifício principal foi pautada na necessidade de ter-se uma estrutura que possa adequar-se a futuras mudanças. **Com a evolução tecnológica da prestação de serviços, algumas necessidades desaparecem e o espaço virtual substitui o espaço físico.** Foi pensando nisso que a forma deixou de ser monolítica e fragmentou-se em módulos trapezoidais com grandes vãos que, além de permitir a ampliação ou redução do conjunto, possibilitam que o interior do edifício seja livre para novos layouts.

Dada tais necessidades de flexibilidade, seguiu-se a opção pelo sistema estrutural do aço. Além disso, a flexibilidade também é viabilizada pela criação de três pontos de conexão vertical e prumadas de banheiros previstas no centro e nas duas extremidades do prédio. Assim, o edifício pode ser ampliado e reduzido com um número maior de possibilidades, sem prender-se a um único ponto de circulação vertical.



Figura 22- Evolução Formal do edifício

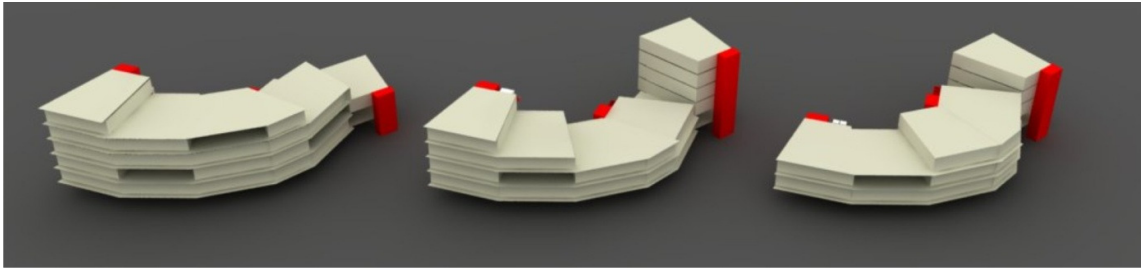


Figura 23-Maquete virtual de possibilidades de mutação do edifício ao longo do tempo

**Sistema Estrutural:** Devido a necessidade de flexibilização do espaço, o sistema estrutural proposto é a estrutura metálica. Desta maneira, o edifício é composto por um conjunto composto por pilares cilíndrico metálicos, viga-vagão e laje steel deck, que estruturam cada módulo.

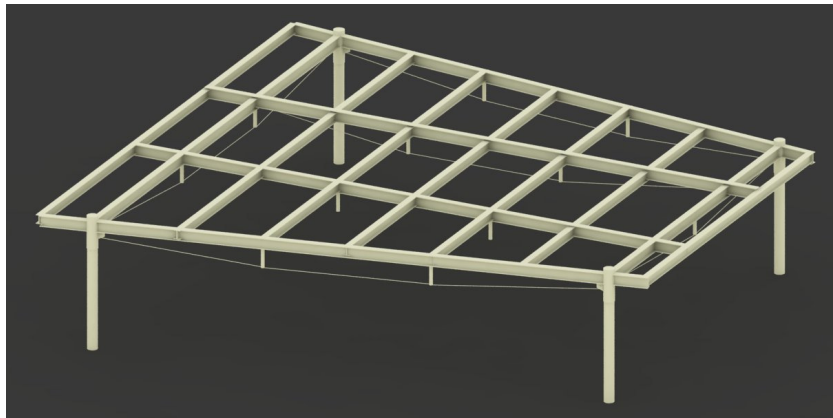
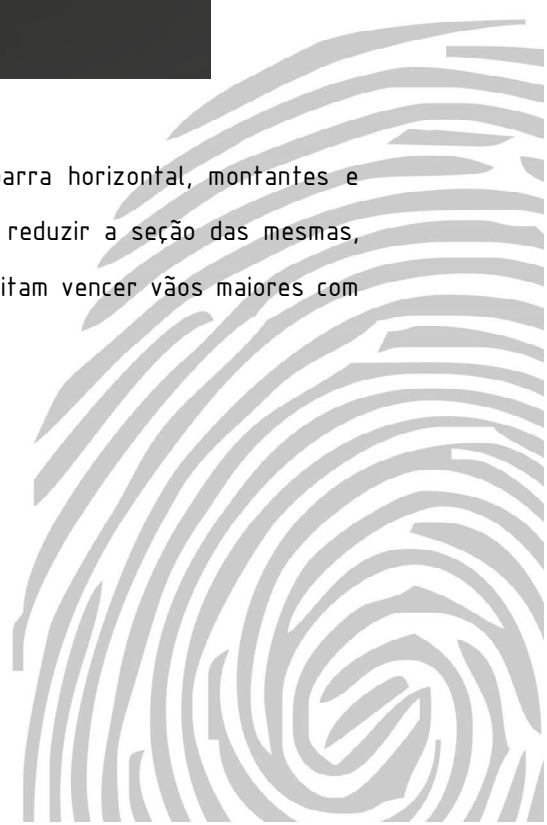
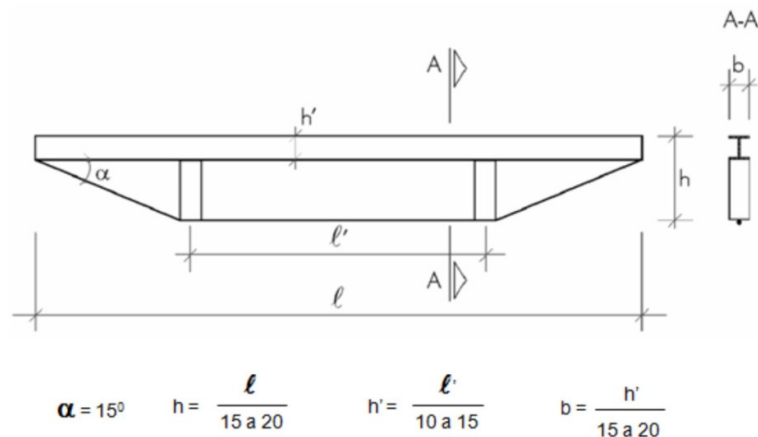


Figura 24- Estrutura do trapézio

**Viga-Vagão:** A viga-vagão constitui um sistema montado por barra horizontal, montantes e cabos. Os cabos tensionados da viga-vagão são utilizados para reduzir a seção das mesmas, redistribuindo e diminuir os momentos fletores. Com isso possibilitam vencer vãos maiores com menores espessuras de vigas.





**Laje Steel Deck:** A laje steel deck composta por uma telha de aço galvanizado, uma tela e uma camada de concreto. O aço, em formato de uma telha trapezoidal serve como fôrma para concreto durante a concretagem e como armadura positiva para as cargas de serviço.

Dentre as vantagens da laje steel deck, estão: alta qualidade de acabamento da laje, dispensa escoramento e redução do desperdício de material, facilidade de instalação e maior rapidez construtiva.



Figura 25-Esquema estrutural da laje steel deck

Existem diversos tipos de laje steel deck, especificadas de acordo com o peso que a estrutura tenha que suportar. No presente projeto foi especificada a laje steel deck MF-75, adequada para áreas com alta carga. O vão da peça industrializada utilizado foi de 4 metros de comprimento, de acordo com a estrutura mostrada (figura 24).

**Coberta Roll-On:** A cobertura roll-on é um sistema de cobertura cuja facilidade de instalação que viabilizará ainda mais a flexibilidade desejada para o edifício. É formado por um vigamento de estrutura metálica e bobinas em aço revestido.



Figura 26-Esquema estrutural da cobertura Roll-on(FONTE: site Marko )

**Esquadrias:** O edifício é todo vedado com esquadrias pivotantes de vidro que são protegidas ora por brises, ora por uma tela de vegetação. Desta maneira, permite-se que o edifício tenha flexibilidade de ter espaços mais claros ou mais escuros e permite também que o uso do ar-condicionado seja facultativo.

Os brises que protegem as esquadrias são largos e podem esporadicamente ser usados como painéis para informes e exposições, que podem se voltar para dentro e para fora do edifício.

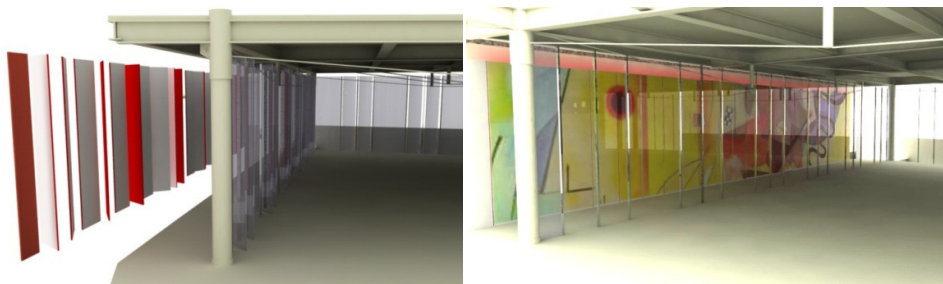


Figura 27-(1) Perspectiva explodida da esquadria (sistema brise+vidro). (2)Esquadria com brises-painéis fechados.

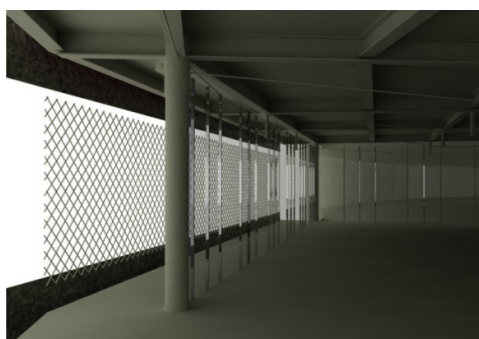


Figura 28- Grelha para suporte de vegetação



**Instalações:** Para flexibilizar as instalações do edifício, se usou a grelha aérea, que permite maiores mudanças de layout.

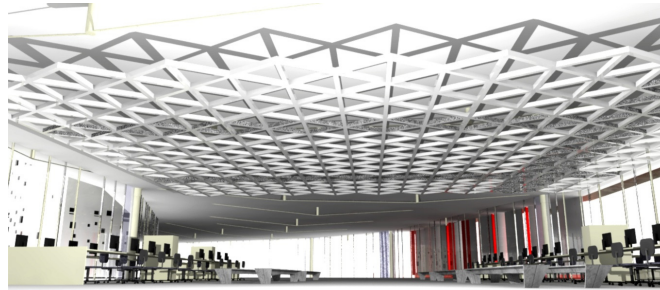


Figura 29 – Imagem interna do edifício com a grelha aérea triangular

**Layout das atividades de prestação de serviços:** A prestação de serviços é organizada e dividida com divisórias baixas, que permitam a visualização, por parte dos usuários, de todo processo de emissão de documentos.

O layout é organizado da seguinte maneira: Espera, Atendimento (linha de frente) e a Retaguarda.

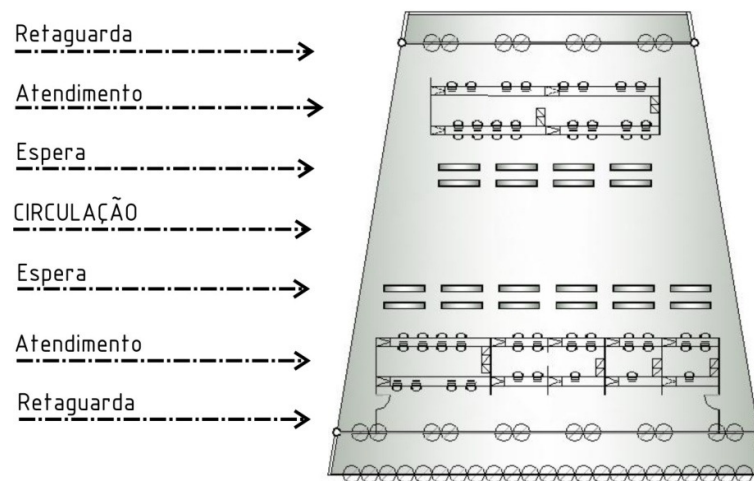


Figura 30-Layout básico de funcionamento da Central de Atendimento



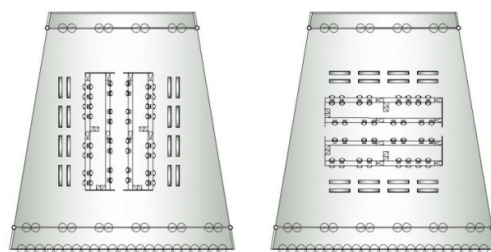


Figura 31 - Diferentes layouts.

## Edifício Térreo

A principal evolução foi diluir a forma edifício e transformá-lo em uma grande escadaria de acesso ao platô, o que o tornaria ainda mais integrado com a praça. Desta maneira, a fachada do edifício, cuja orientação é toda oeste, se tornou uma grande escadaria vazada que, além de dar acesso direto ao nível superior do platô, funciona como um grande brise, que protege o interior da insolação e permite a passagem de ventilação. Para permitir uma maior ventilação e uma maior iluminação, fez-se uso de zenitais de vidro translúcido.

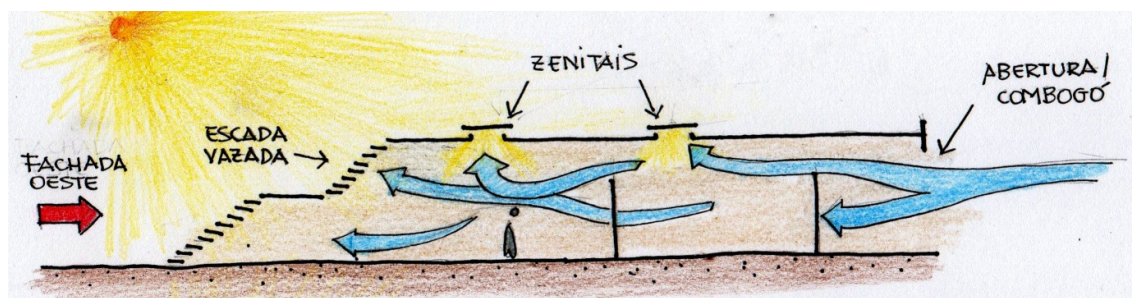


Figura 32 - Corte esquemático do edifício térreo



Figura 33 – Perspectiva da fachada do edifício térreo e lateral do edifício principal

**Sistema Estrutural:** O sistema estrutural utilizado é composto por laje nervurada, já que o edifício térreo não exige tanta flexibilidade estrutural de montagem e desmontagem, vigas de concreto protendidas e pilares metálicos.

Os pilares foram desenhados de maneira a dar um ar mais lúdico à praça. Apesar de seu espaçamento ritmado, sua rotação permite que o mesmo seja visto de diferentes maneiras e mantém os mesmos pontos de apoio das vigas (ver figura 34).

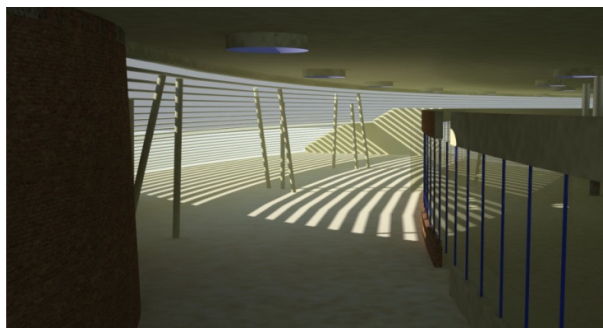


Figura 34-Imagem do interior do edifício térreo

### Platô de praça

Devido à topografia acidentada do terreno, esse platô foi evoluindo e fragmentando-se em vários níveis, que além de evitar grandes movimentos de terra, permite que se tenha um



espaço com variadas vistas. Acompanhando os diversos níveis da praça, temos a rua lateral, desenhada para que a velocidade dos carros seja lenta.



Figura 35 – Perspectiva a partir do nível mais alto

### Auditório

Sua forma define-se como uma cúpula, cujo teto verde isola acusticamente o interior e permite um uso contemplativo por parte dos usuários da praça.

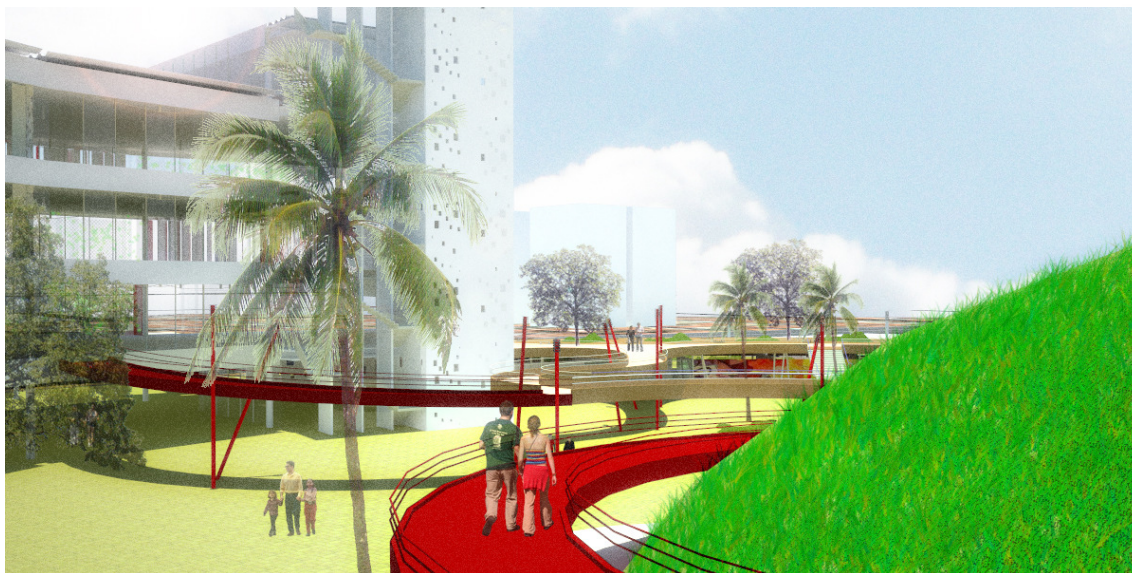


Figura 36 – Perspectiva a partir da passarela do auditório



## 07. IMAGENS GERAIS

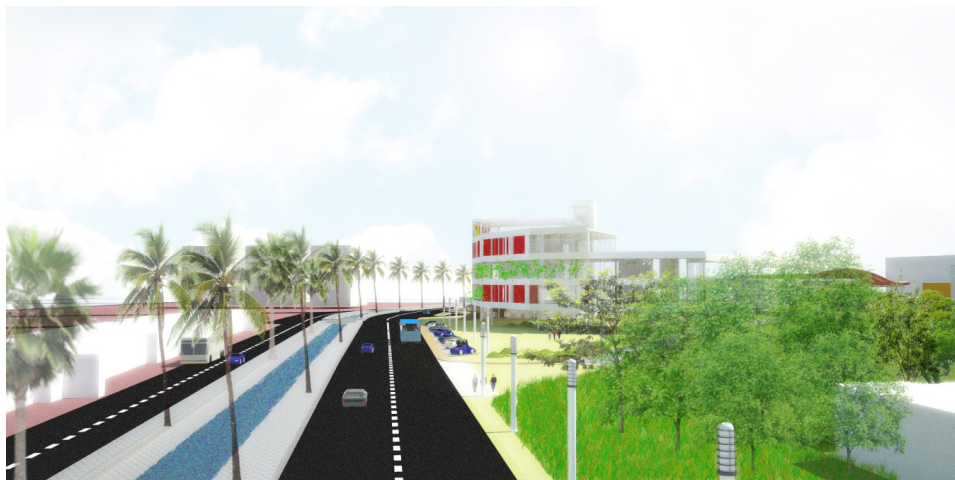


Figura 37 - Perspectiva do edifício a partir da avenida

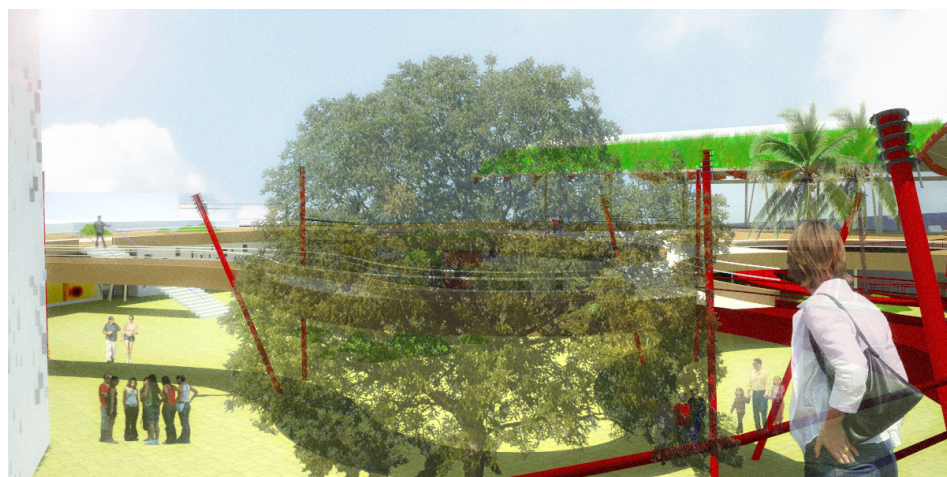


Figura 38 - Perspectiva do interior da praça a partir das passarelas



Figura 39 - Perspectiva do nível superior da praça





Figura 40 - Perspectiva do interior térreo da praça

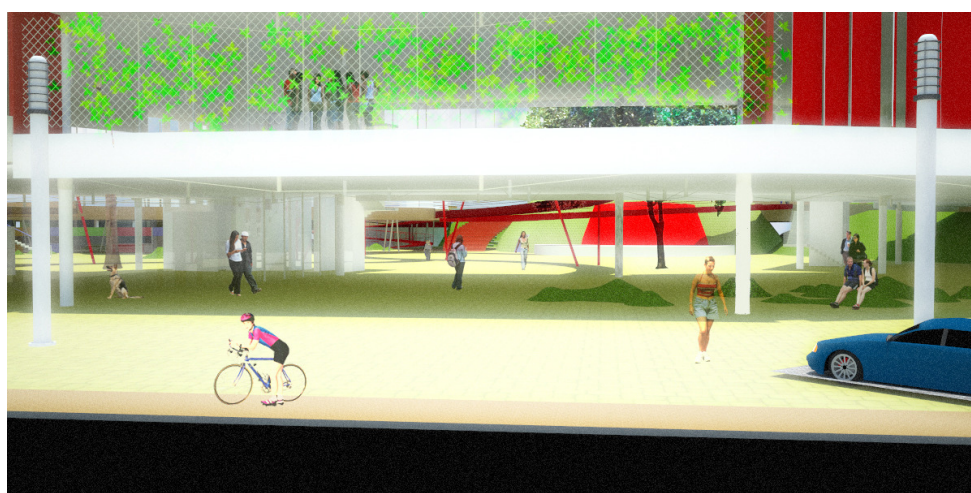


Figura 41 - Perspectiva a partir da avenida olhando para o pilotis do edifício.

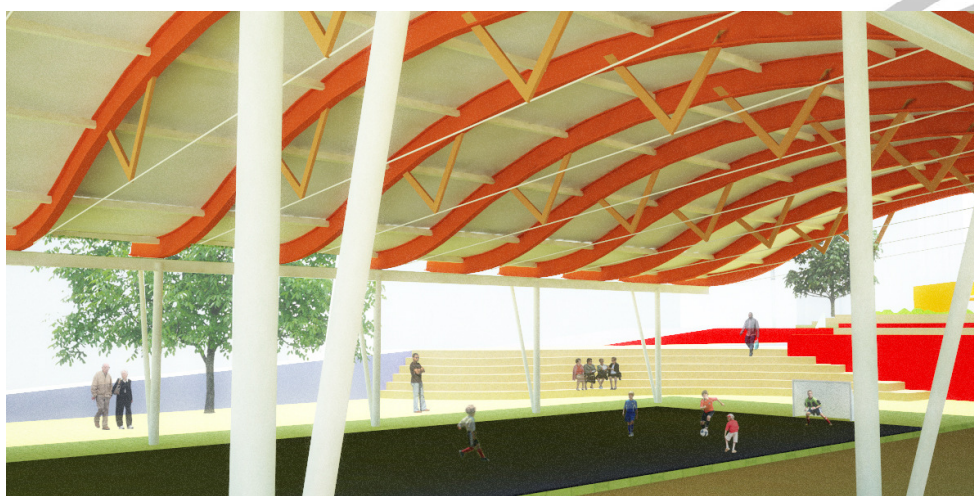


Figura 42 - Perspectiva da quadra poliesportiva coberta



## 08. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade constitui um grande conjunto de bairros. Cada lugar tem uma função que deve ser exercida para que a malha urbana funcione de maneira sustentável. Isto ainda é um grande desafio a ser trilhado. A experiência da descentralização administrativa, porém, vem mostrando que a valorização dos bairros é um dos caminhos.

Desta maneira, a Praça da Identidade é uma sugestão projetual que pode ser multiplicada em vários bairros da cidade, de maneira a criar uma rede de espaços públicos funcionais e dinâmicos que irradiam vida para seu entorno.



## **09. BIBLIOGRAFIA:**

### **Sobre a Cidade:**

LYNCH, Kevin – A Imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LERNER, Jaime – Acupuntura Urbana – 4ª Edição – Rio de Janeiro: Record, 2010.

Da Cunha Antonio, Knoepfel Peter, Leresche Jean-Philippe, Nahrath Stéphane,  
"Enjeux du développement durable urbain – Transformations urbaines, gestion des  
ressources et gouvernance", Lausanne, PPUR.

### **Sobre a metrópole de Fortaleza:**

CASTRO, José Liberal de. – Fatores de localização e de expansão da cidade de Fortaleza.  
s.l.:(s.n.), 1968.

Fortaleza Prefeitura Municipal de; CASTRO, Jose Liberal de. Fortaleza: a administração Lúcio  
Alcântara (março 1979/maio 1982). Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 1982. 290p.

Levantamento Aerofotogramétrico de Fortaleza de 1973 – Administração Eng. Vicente  
Cavalcante Fialho

Carta da Cidade de Fortaleza e Arredores – Serviço Geográfico do Exército – 1945

Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Fortaleza – PDDU-FOR (Lei nº  
7.061, de janeiro de 1992)

Plano Diretor Participativo de Fortaleza – PDP-2006

Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – FOR – 1979

### **Sobre os Centros de Atendimento ao Cidadão:**

20 experiências de Gestão Pública e Cidadania – Gabriela Spanghetto Lotta, Hélio Batista  
Barboza, Marco Antônio Carvalho Teixeira e Verena Pinto

Publicação: RECONSTRUINDO VALORES PÚBLICOS – PADRÃO POUPATEMPO EM RECOMENDAÇÕES

BARBOSA, Mariana – Ruas da Cidadania: Um Instrumento do Processo de Descentralização  
Urbana em Curitiba. Programa de Pós Graduação em Arquitetura. Porto Alegre. 2005

(CADERNO MARE DA REFORMA DO ESTADO)  
revista AU N 196



### **Sobre a obra de Miguel Roca:**

SEGAWA, HUGO – Arquitectura Latinoamerica Contemporanea. Editora Gustavo Gili, SA, Barcelona, 2005

### **SITES:**

<http://www.arquitectura.com/arquitectura/latina/obras/equipamiento/roca/cpplug.asp> – Obra de Miguel Roca, acessado em 14/10/10

<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/miguel-angel-roca-centro-distrital-11-09-2002.html> – Obra de Miguel Roca, acessado em 14/10/10

<http://www.miguelangelroca.com/baseframe.htm> – Obra de Miguel Roca, acessado em 14/10/10

<http://www.cordoba.gov.ar/cordobaciudad> – Os Centros de Participação Popular em Córdoba, acessado em 14/10/10

[http://curitiba.multiply.com/photos/album/6/Ruas\\_da\\_Cidadania](http://curitiba.multiply.com/photos/album/6/Ruas_da_Cidadania) – Sobre as Ruas da Cidadania, acessado em 13/09/10

<http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/fortaleza/mobilidade-urbana/corredor-norte-sul> – Investimentos para a Copa do Mundo de 2014, acessado em 11/11/10

<http://www.castrodenissof.com/fr/agence/quelquesReperes.htm> – Site do escritório do arquiteto Roland Castro, acessado em 20/08/10

<http://www.fortaleza.ce.gov.br> – acessado em 09/08/10

<http://www.ceara.gov.br> – acessado em 07/06/10

<http://www.ucp.fazenda.gov.br/comeca-funcionamento-da-praca-do-povo-de-fortaleza-ce> – acessado em 07/06/10

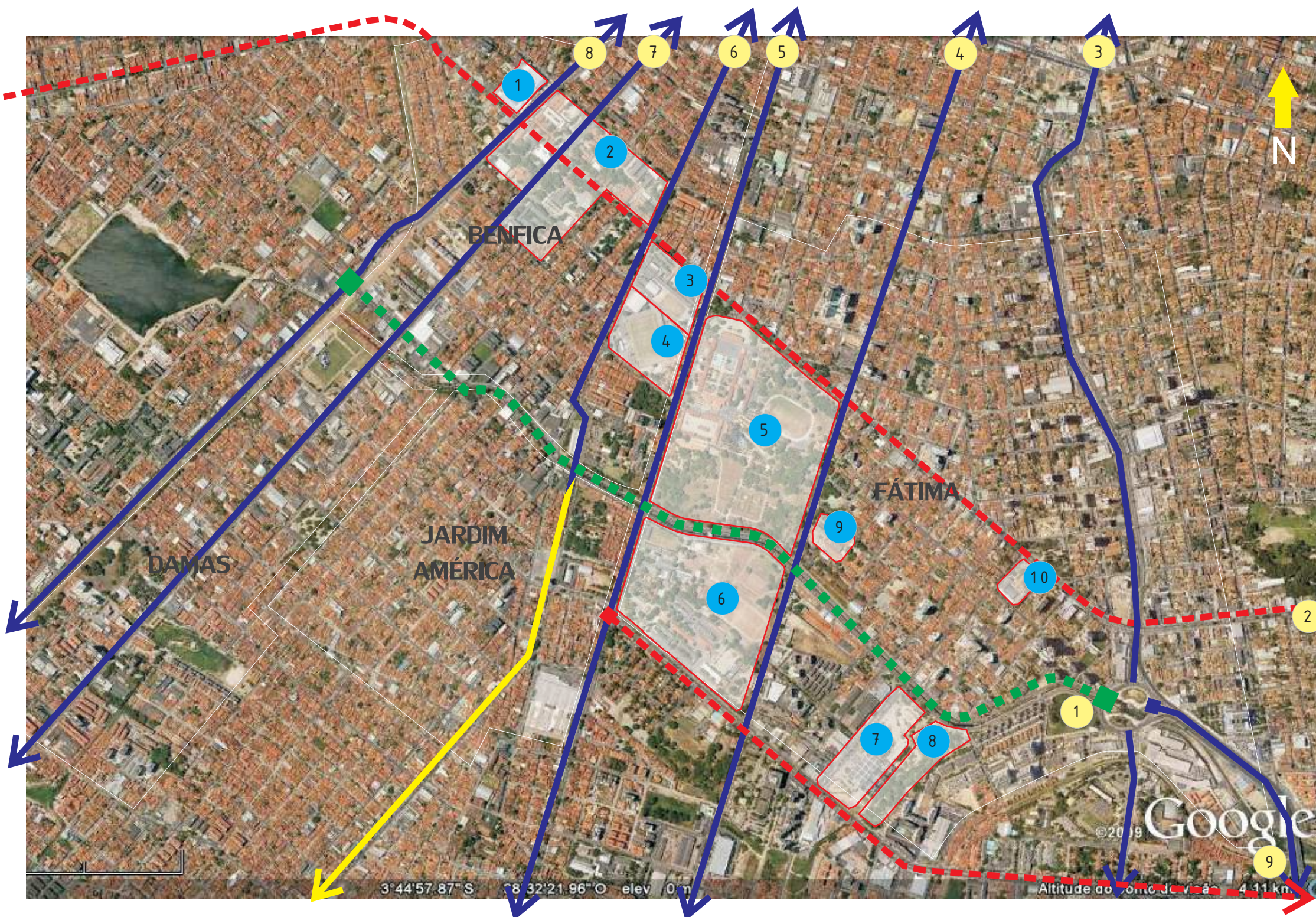
<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=706456> – acessado em 11/08/10

<http://www.poupatempo.sp.gov.br/home/> – acessado em 15/07/10





# Contexto Urbano: Elementos Estruturantes do entorno



- 1 Shopping Benfica/  
Estação de metrô Benfica
- 2 Universidade Federal do Ceará
- 3 Instituto Federal de Educação  
Ciência e Tecnologia do Ceará
- 4 Estádio Presidente Vargas
- 5 23° Batalhão de Caçadores  
de Fortaleza
- 6 10° GAC
- 7 Terminal Rodoviário Engo.  
João Tomé
- 8 Parque Parreão
- 9 Universidade Estadual do Ceará
- 10 Igreja de Fátima

- 1 Av. 13 de Maio
- 2 Av. Aguanambi
- 3 Av. Barão de Aratanha/  
Av. Luciano Carneiro
- 4 Av. Senador Pompeu/  
Av. Expedicionários
- 5 Rua Marechal Deodoro/  
Av. Prof. Gomes de Matos
- 6 Av. da Universidade/  
Av. João Pessoa
- 7 Av. José Bastos
- 8 BR-116
- 9 Av. Borges de Melo

Av. Eduardo Girão

Vias coletoras norte-sul

Trecho de via de importância comercial: av. Prof. Gomes de Matos




Via coletora leste-oeste

Equipamentos estratégicos na cidade/Pólos Geradores de Tráfego

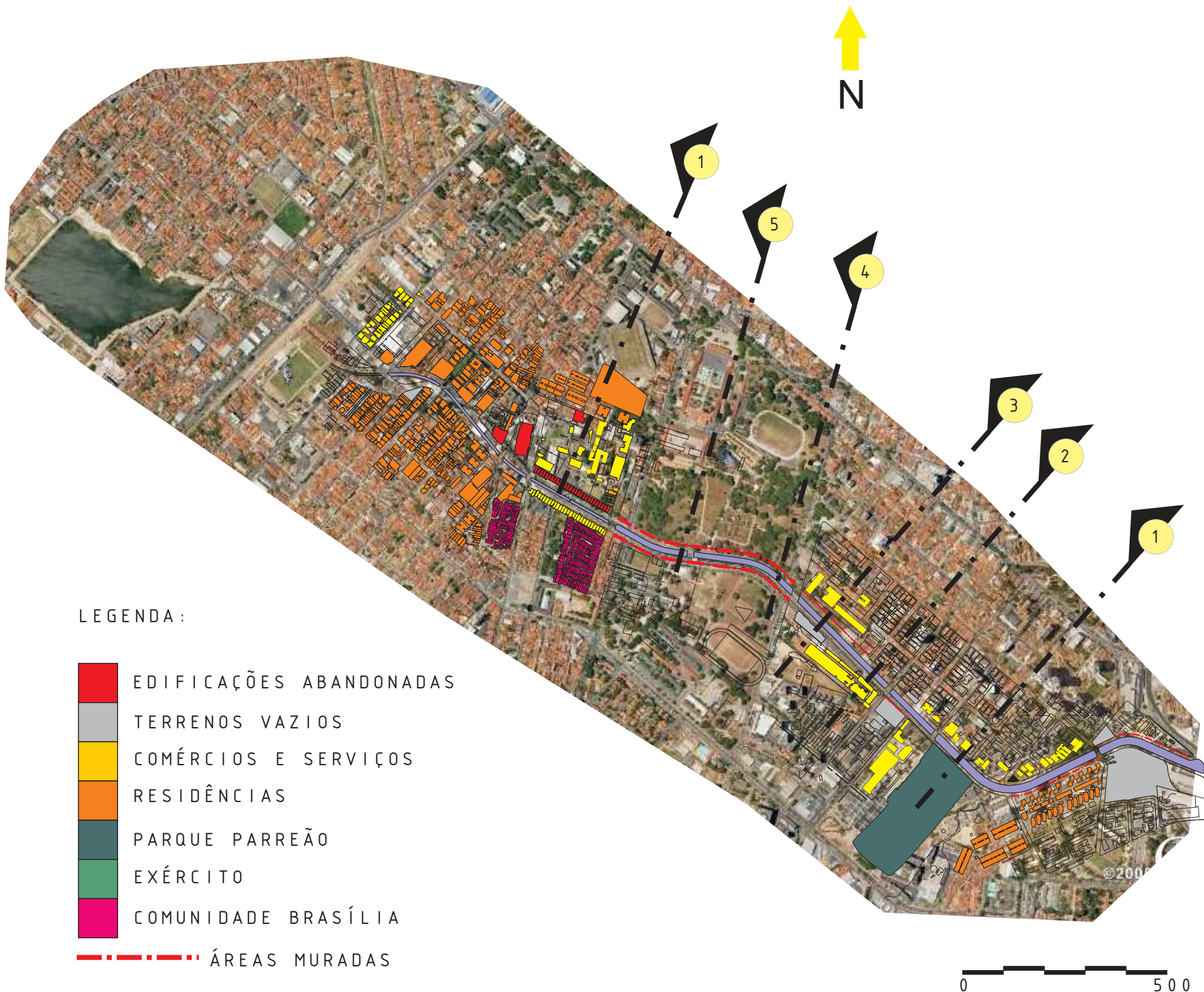


# Contexto Urbano: Elementos Naturais



-  CURSOS D'ÁGUA
-  ÁREAS VERDES
-  CURVAS DE NÍVEL





## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO:



TRECHO MURADO  
DO EXÉRCITO



TRECHO COM BARES  
E RESIDÊNCIAS MURADAS.



TRECHO COM TERRENOS  
VAZIOS E INTUIÇÕES  
DE ENSINO COM GRANDES  
EXTENSÕES DE MURO



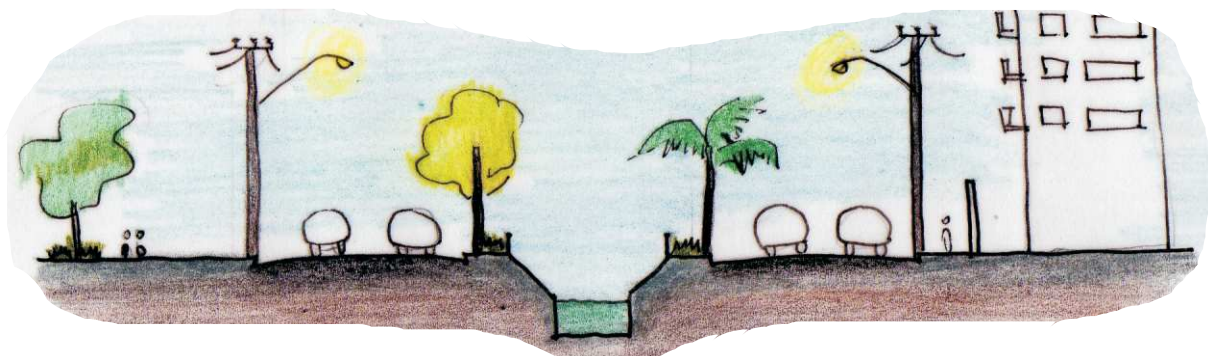
TERRENOS VAZIOS



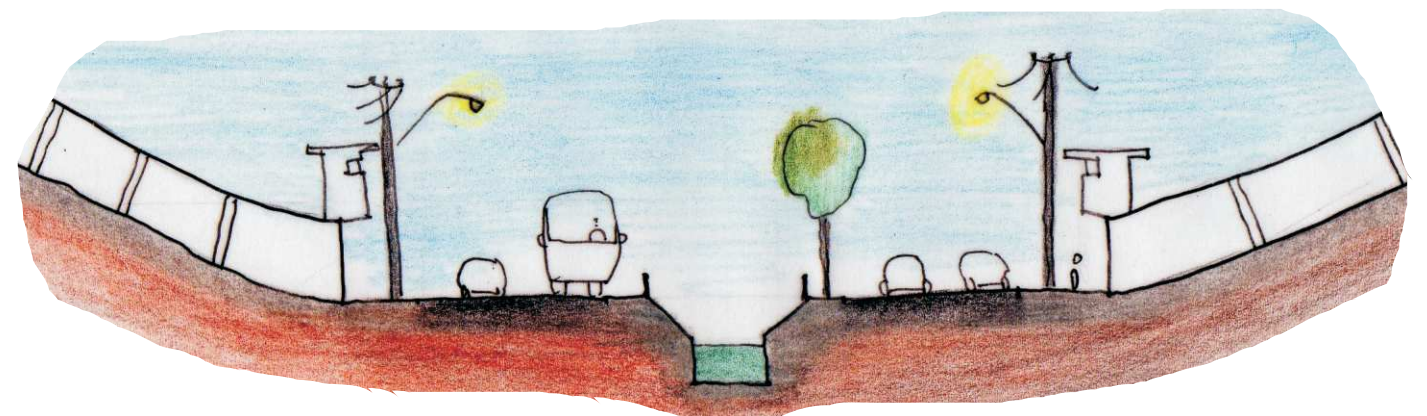
RESIDÊNCIAS  
MURADAS AO LONGO  
DA VIA



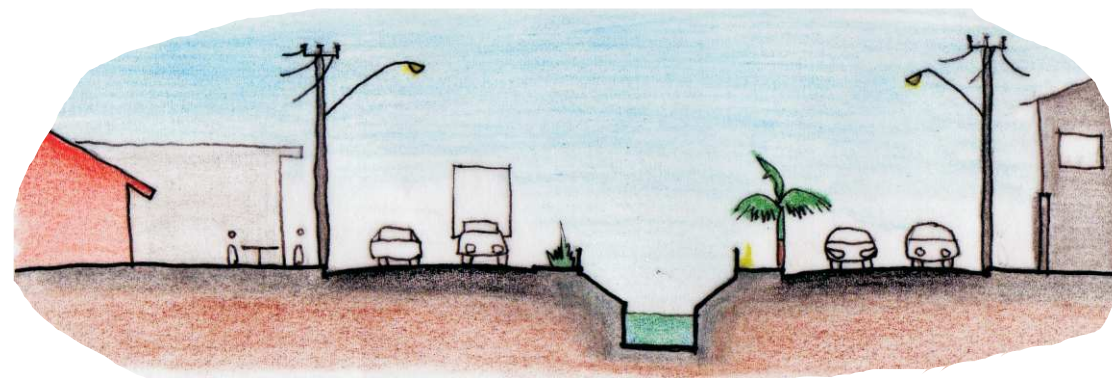
# Contexto Urbano: Usos na Via - Cortes Esquemáticos



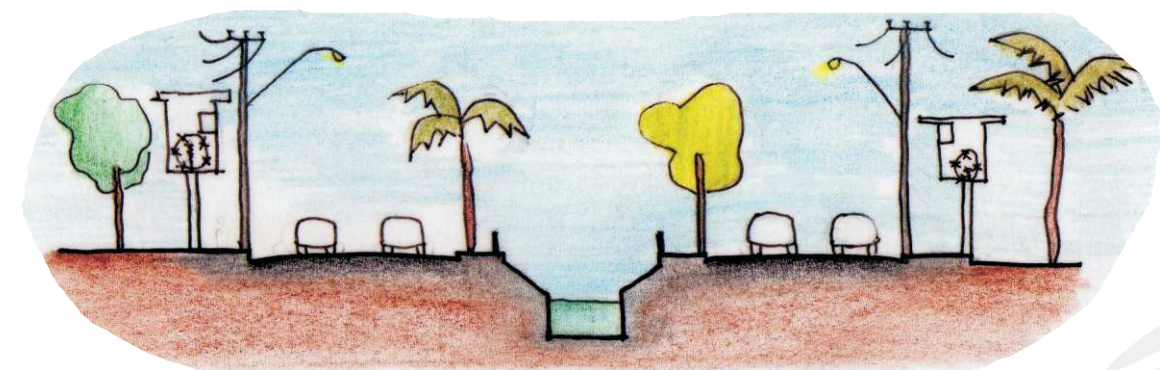
1 TRECHO COM O PARQUE PARREÃO DEGRADADO E RESIDÊNCIAS MULTIFAMILIARES COM GRANDES MUROS.



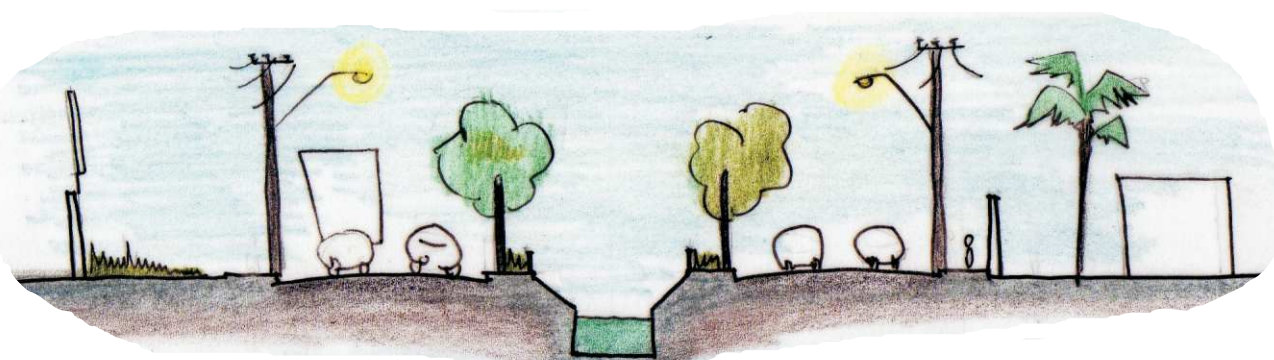
4 DECLIVIDADE DA ÁREA MURADA DO EXÉRCITO NA AVENIDA LUCIANO CARNEIRO



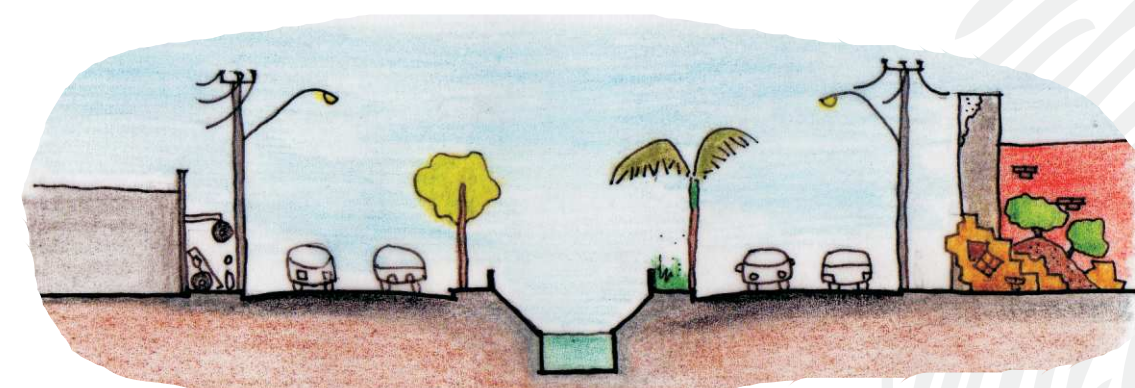
2 TRECHO COM BARES E RESIDÊNCIAS MURADAS.



5 TRECHO MURADO DO EXÉRCITO



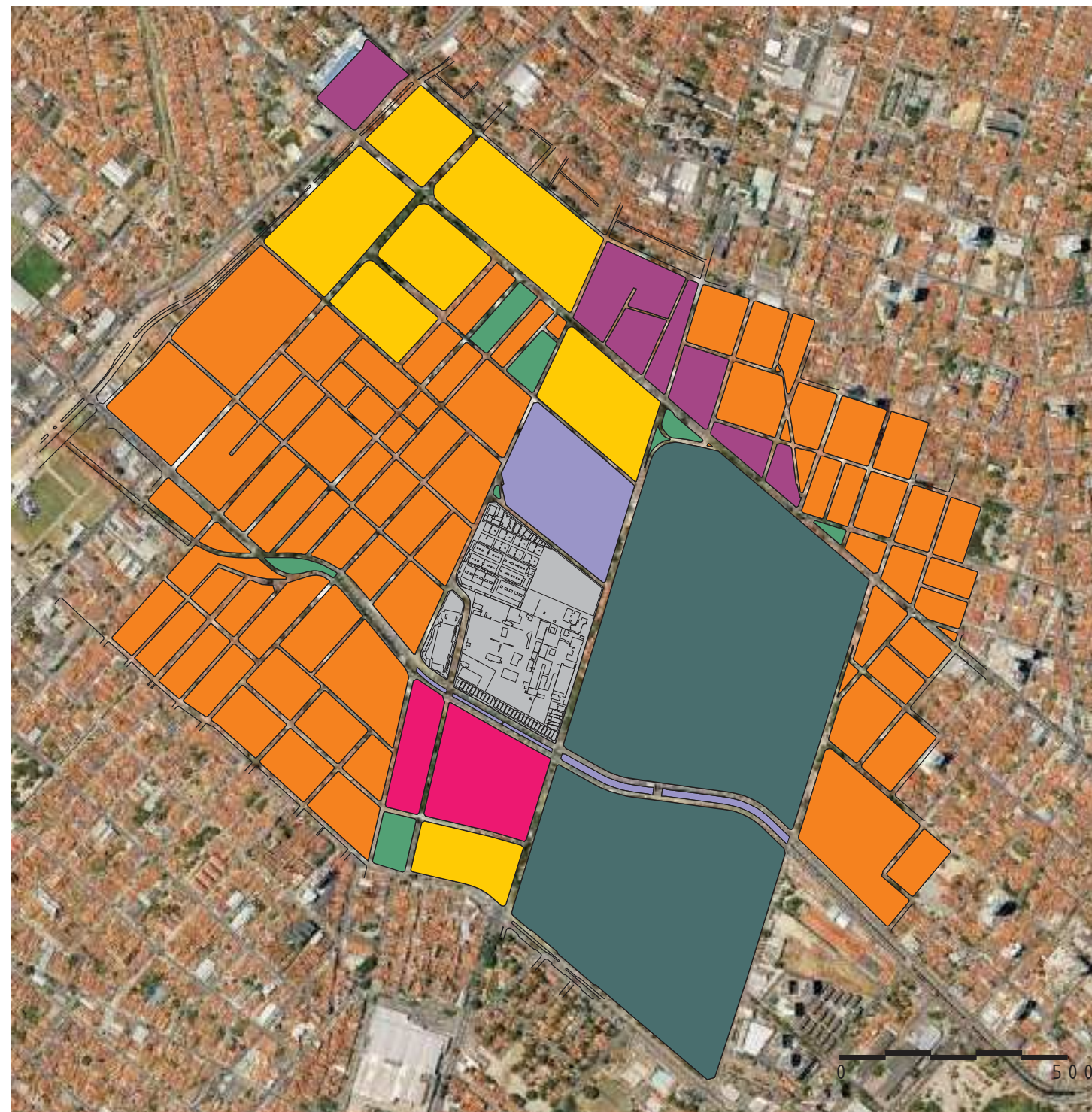
3 TRECHO COM TERRENOS VAZIOS E INTITUIÇÕES DE ENSINO COM GRANDES EXTENSÕES DE MURO



6 TRECHO COM RUÍNAS, EDIFICAÇÕES ABANDONADAS E OFICINAS.



# Contexto Urbano: Predominância de uso nas quadras adjacentes

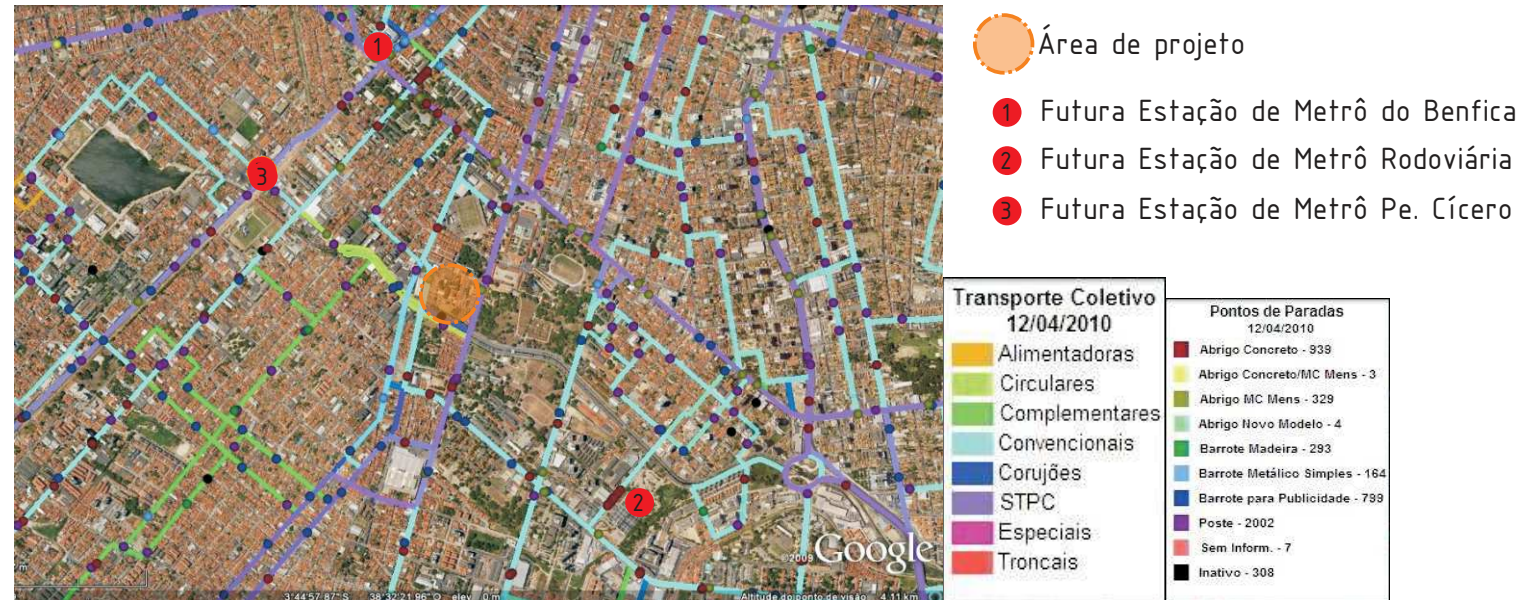


- ESTÁDIO PRESIDENTE
- ÁREA COM VAZIOS
- INSTITUIÇÕES DE ENSINO
- ESPAÇOS PÚBLICOS
- COMÉRCIO E SERVIÇOS
- RESIDÊNCIAS
- ÁREA INSTITUCIONAL -
- COMUNIDADE BRASÍLIA



# Contexto Urbano: Transporte Urbano

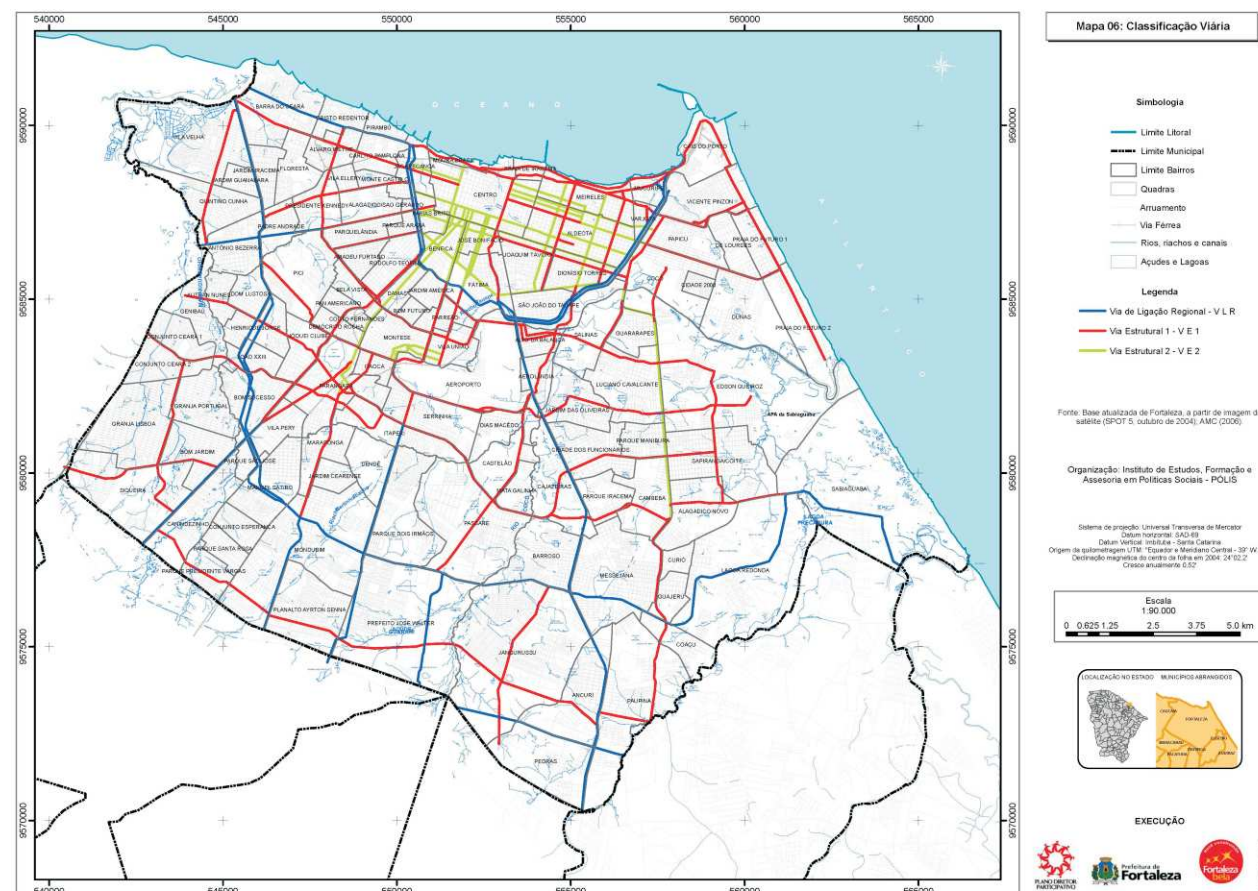
MAPA DE LINHAS DE ÔNIBUS DO ENTORNO  
(FONTE: ETUFOR)



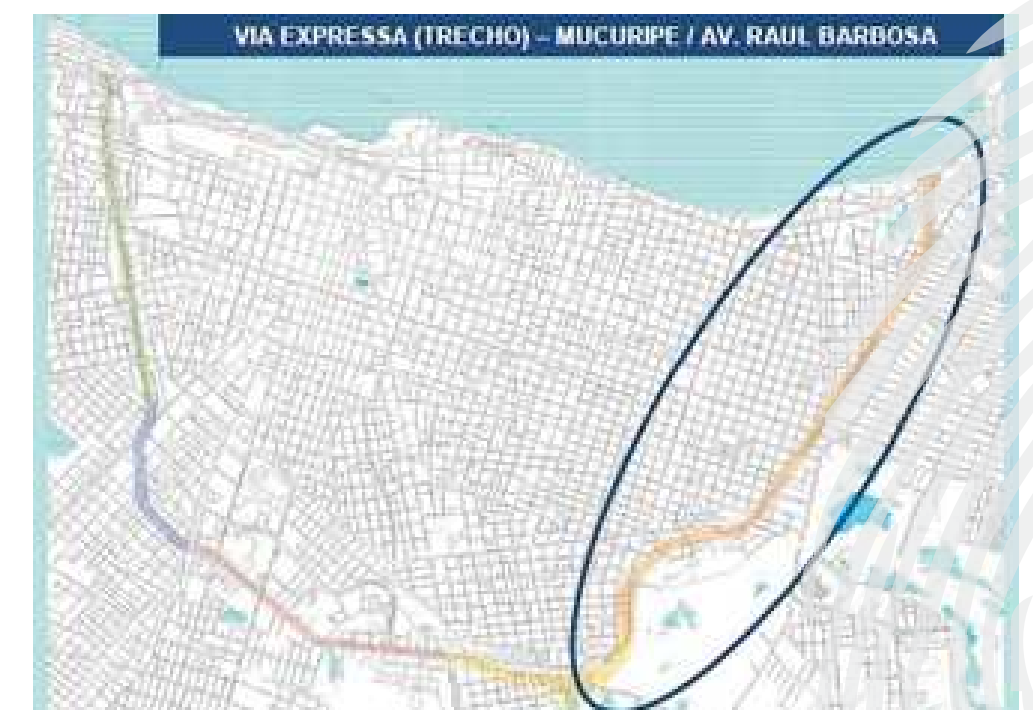
MAPA METRÔ 2020



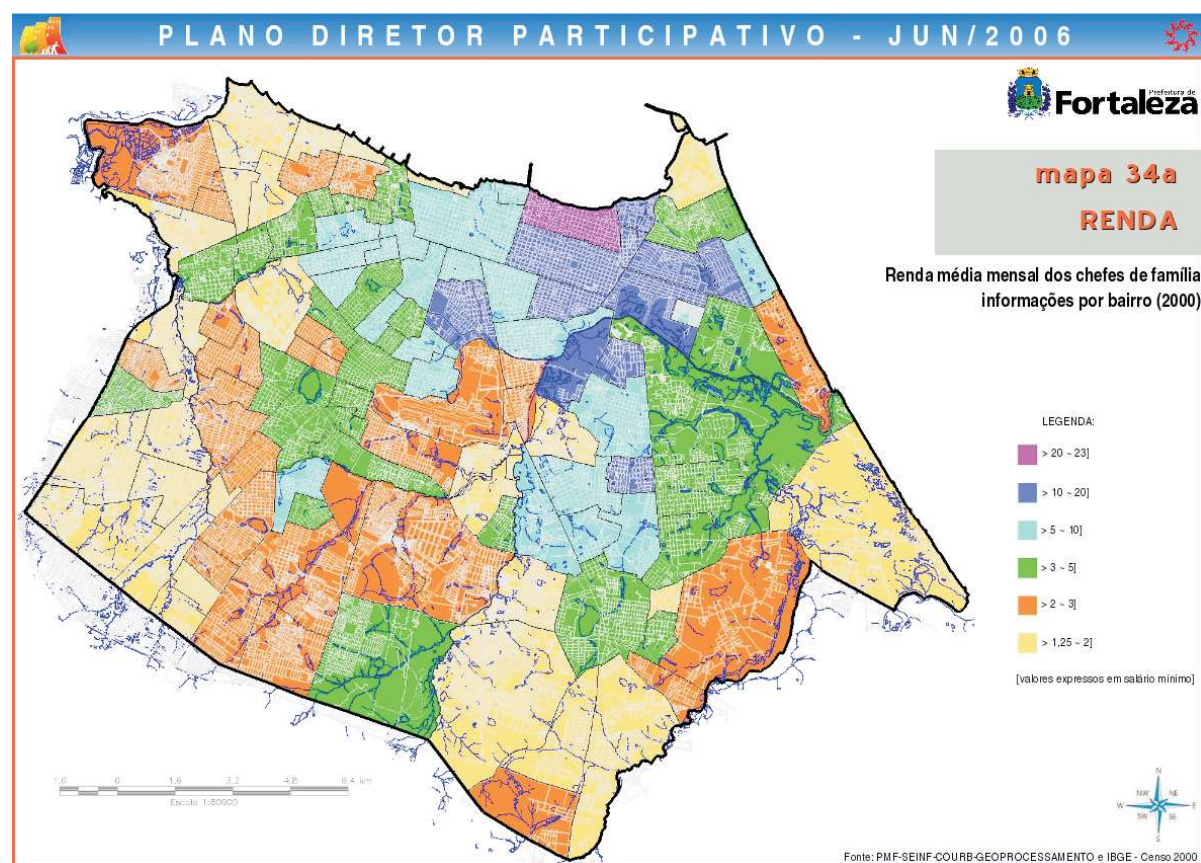
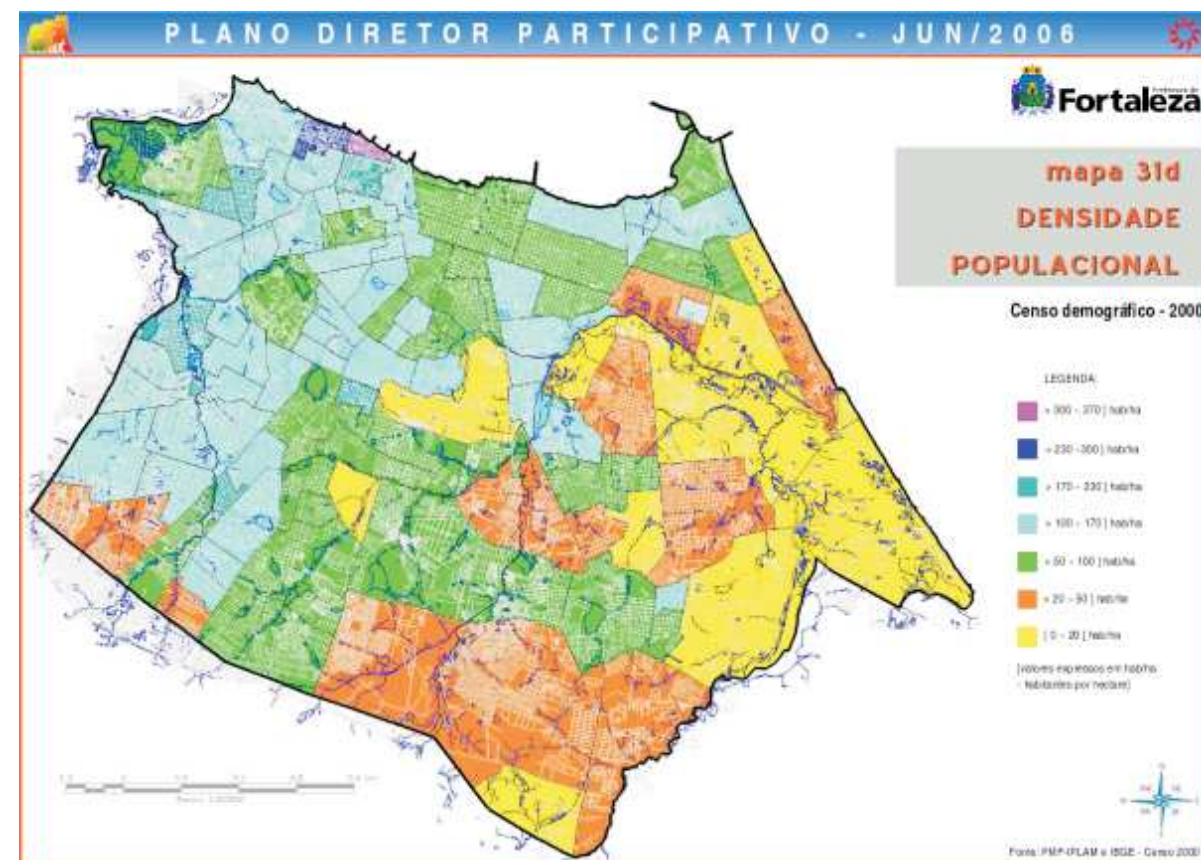
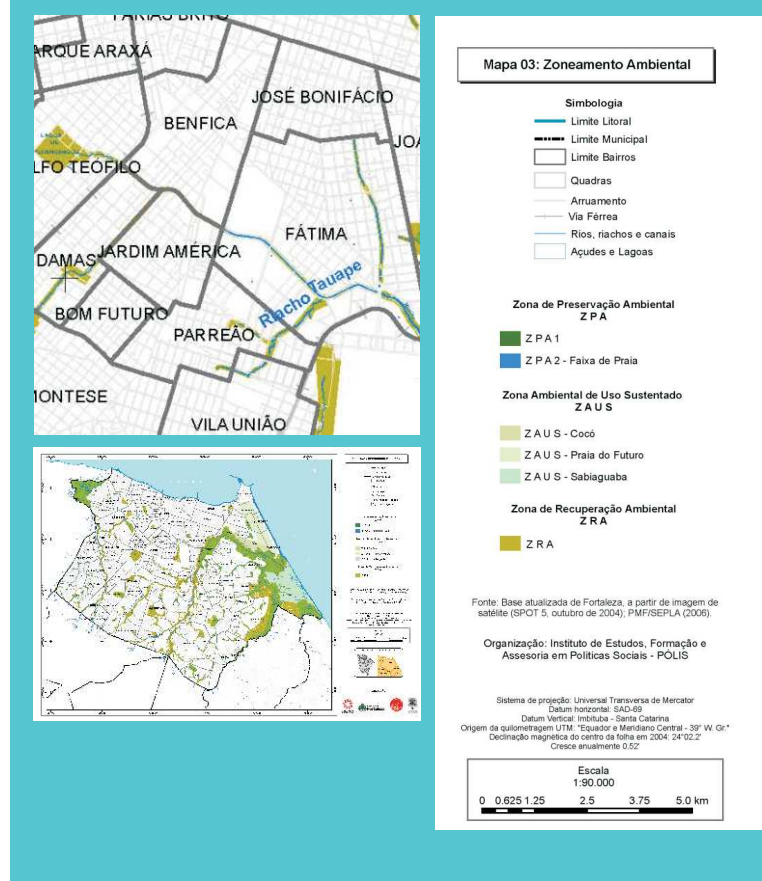
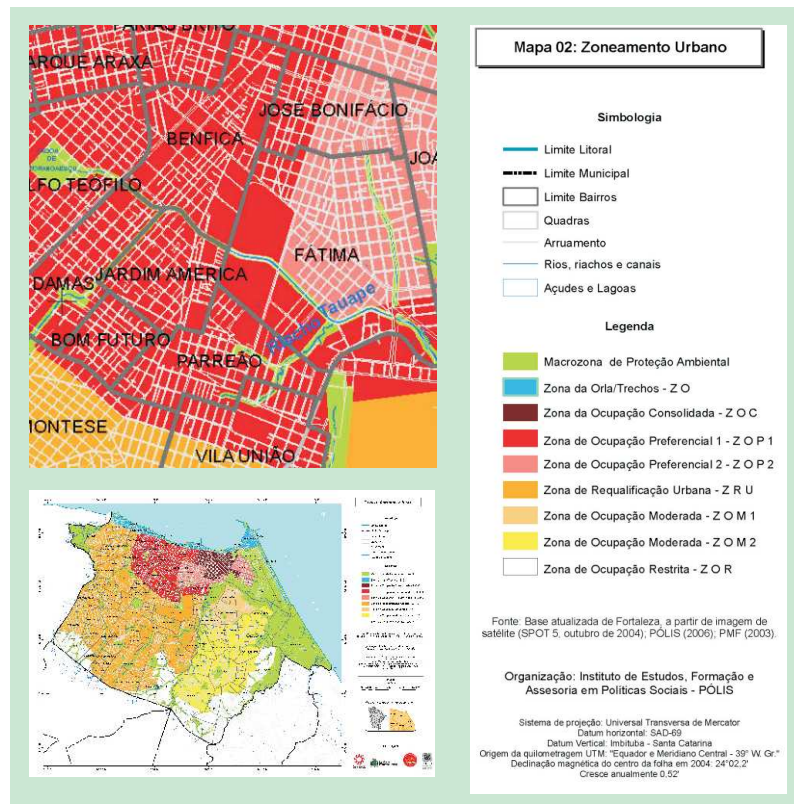
MAPA DE CLASSIFICAÇÃO VIÁRIA  
(FONTE: PDP-2007)



MAPA CORREDOR NORTE-SUL









# Contexto Urbano: Elementos Estruturantes do entorno



## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho prioritariamente aos meus amados pais, Pedro Henrique e Margarida, por todo apoio e amor incondicional.

Aos meus irmãos Cynthia e Pedro, pela cumplicidade, amizade e momentos diários de descontração.

À minha doce avó Adalgisa, cuja recente partida deixou um grande vazio em nossa família.

Ao meu querido Bruno Perdigão, por tudo que compartilhamos juntos ao longo desses cinco anos de faculdade, por sua leveza de alma e paixão pela vida, pelo amor, pela paciência e pela cumplicidade que temos um pelo outro.

Aos meus eternos amigos Javy, Maiana, Jana, Gustavo e Aderbal.

Ao meu orientador Aristides, que esteve do meu lado desde o início deste trabalho, me estimulando sempre a seguir em frente com as minhas ideias com muita amizade e paciência.

À minha Turma Ovo: Bruno, Marcelo, Yana, Sarah, Tiago, Renatinha, Cacá, Marinão, Mayara, Otávio, Paulo, Camila, Bia Chaves, Bia Câmara, Lucilla, Raquel, Dimitri e Ricardo, por todos os momentos que passamos juntos: trabalhos, encontros, viagens, festas, carnavais e calouradas.

À Kélvia, pela amizade e pelas boas risadas que damos juntas.

À todos os professores e funcionários.

Às mangueiras do curso de arquitetura, que nunca sairão das minhas lembranças por todas as emoções que vivi em suas sombras.

À Universidade Federal do Ceará.

À Deus.



## SUMÁRIO

RESUMO.....	05
INTRODUÇÃO.....	06
<b>01. ASPECTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>07</b>
1.1. Acupuntura Urbana	
1.2. Teoria dos Lugares Mágicos	
1.3. Metástase Urbana	
<b>02. A ESCOLHA DO LUGAR.....</b>	<b>09</b>
2.1. Um cenário	
2.2. Observações	
2.3. Encontro de bairros	
2.4. Leitura da paisagem	
<b>03. O LUGAR.....</b>	<b>17</b>
3.1. Recortes Históricos	
3.2. Aspectos Legislativos	
3.3. Transporte Urbano	
<b>04. INTERVENÇÃO PONTUAL.....</b>	<b>23</b>
<b>05. A PRAÇA DA IDENTIDADE.....</b>	<b>25</b>
5.1. As Centrais de Atendimento no Brasil	
5.2. Panorama local: As centrais de atendimento em Fortaleza	
5.3. Panorama nacional e internacional	
5.4. Considerações finais: Poupatempo, Ruas da Cidadania, CPCs	
<b>06. O PROJETO.....</b>	<b>39</b>
<b>07. IMAGENS GERAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>08. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>09. BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>58</b>
<b>10. PRANCHAS A3 – ANEXO .....</b>	<b>60</b>

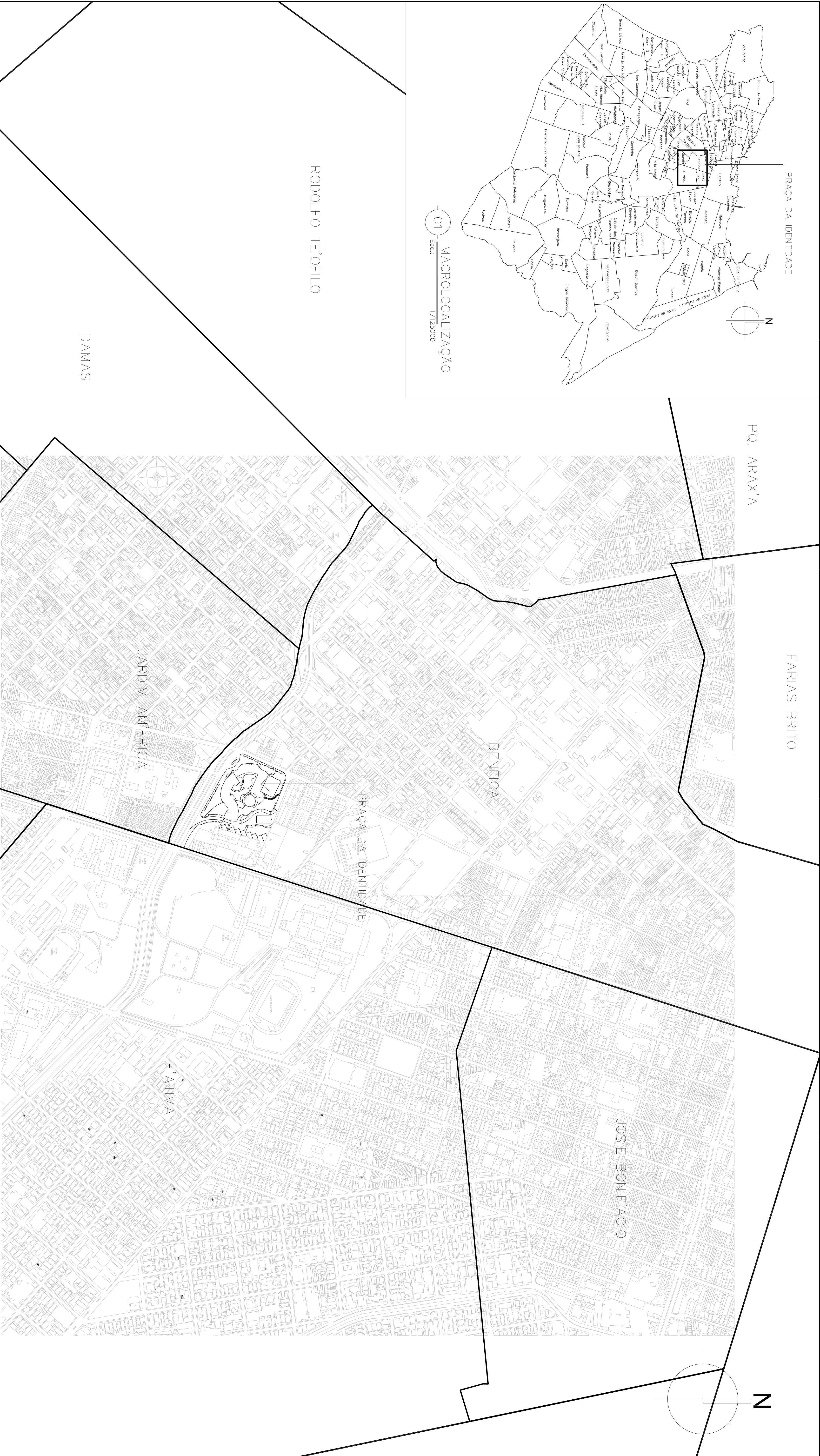
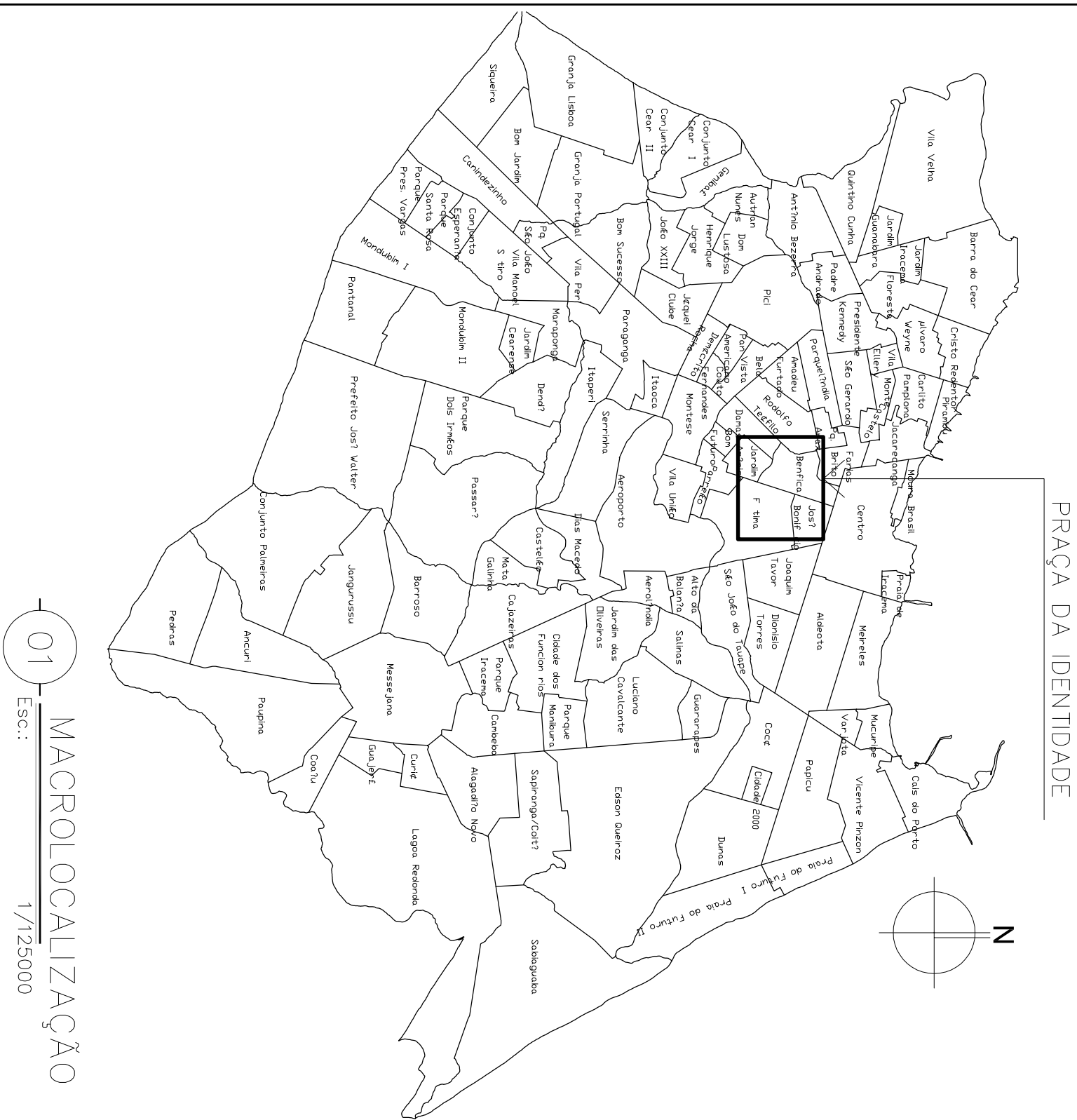
## RESUMO

O presente Trabalho Final de Graduação consiste na proposição de um objeto arquitetônico âncora para a requalificação e aproveitamento das potencialidades existentes nas adjacências do tecido urbano situado às margens da Avenida Eduardo Girão, no bairro Benfica, em ponto de confluência com os bairros de Fátima e Jardim América. O principal objetivo deste trabalho é pensar a cidade como um grande conjunto de bairros e lugares de identidade própria, e refletir sobre a capacidade que determinadas intervenções estratégicas pontuais podem ter na transformação e valorização dos bairros e cenários urbanos onde se inserem.

Da pesquisa do lugar resultou a proposta da **Praça da Identidade**, um centro de bairro que concentra múltiplas atividades voltadas para o cidadão.

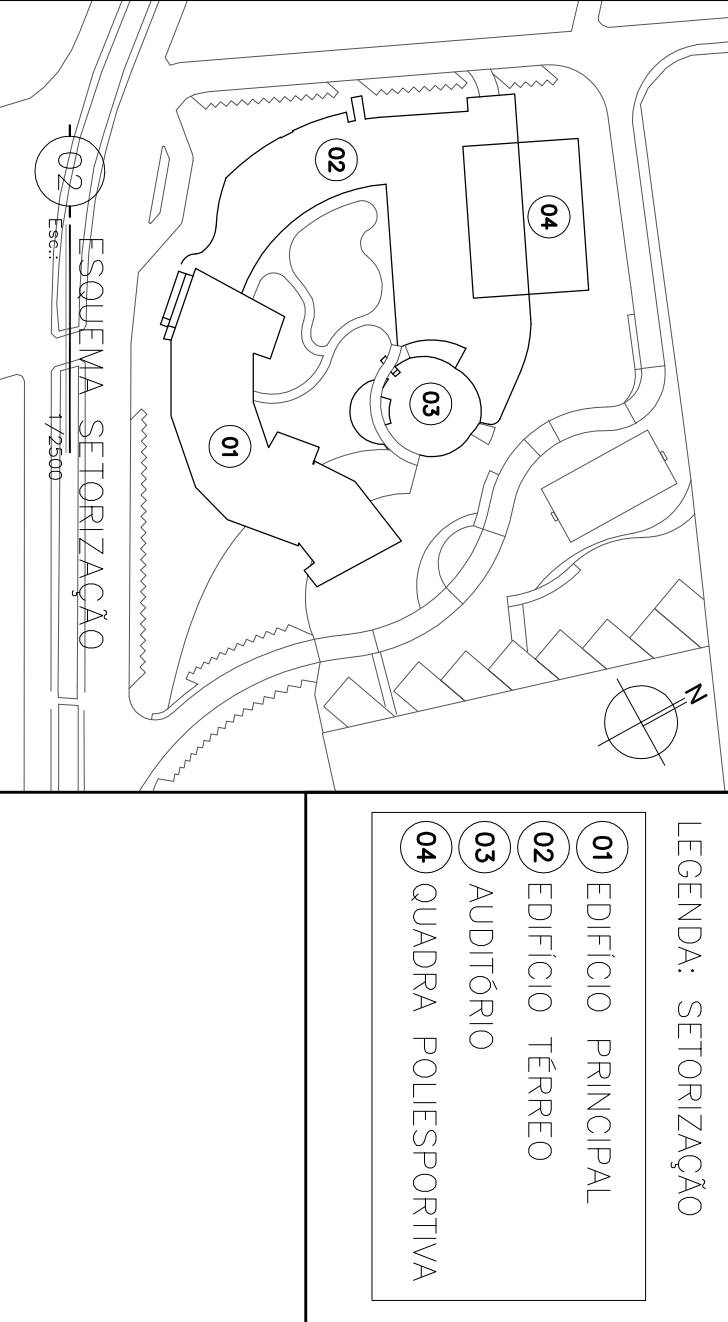






 <b>PRAÇA DA IDENTIDADE</b>	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ CENTRO DE TECNOLOGIA E URBANISMO TRABALHO, PLANO DE DESENVOLVIMENTO OBRIGADO: JOAQUIM ARAÚJO
	MILENA ALVES FÁVORA PEREIRA
CONTEÚDO DA PRANCHA:	PRANCHA:
01 MACROLOCALIZAÇÃO ESC. 1/725000	01/14
02 LOCALIZAÇÃO NO BAIRRO ESC. 5000	





- LEGENDA: SETORIZAÇÃO
- 01 EDIFÍCIO PRINCIPAL
  - 02 EDIFÍCIO TÉRREO
  - 03 AUDITÓRIO
  - 04 QUADRA POLIESPORTIVA

QUADRO DE ÁREAS TOTAL	
EDIFICAÇÃO	ÁREA CONST. TOTAL
EDIFÍCIO PRINCIPAL	8769,06M2
EDIFÍCIO TÉRREO	5558,06M2
AUDITÓRIO	2919,11M2
QUADRA POLIESPORTIVA	1899,41M2
SISTEMA VÁRIO	3345,97M2
ÁREA DO TERRENO =	41087,44M2



**PRAÇA DA IDENTIDADE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE TECNOLOGIA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO  
ORIENTADORES: JOAQUIM ARAÚJO  
MILENA ALVES FÁVORA PEREIRA

CONTEÚDO DA PRANCHETA

01 IMPLANTAÇÃO GERAL  
ESC.: 1:2500  
02 ESQUEMA SETORIZAÇÃO  
ESC.: 1:2500  
03 PLANO DE ÁREAS

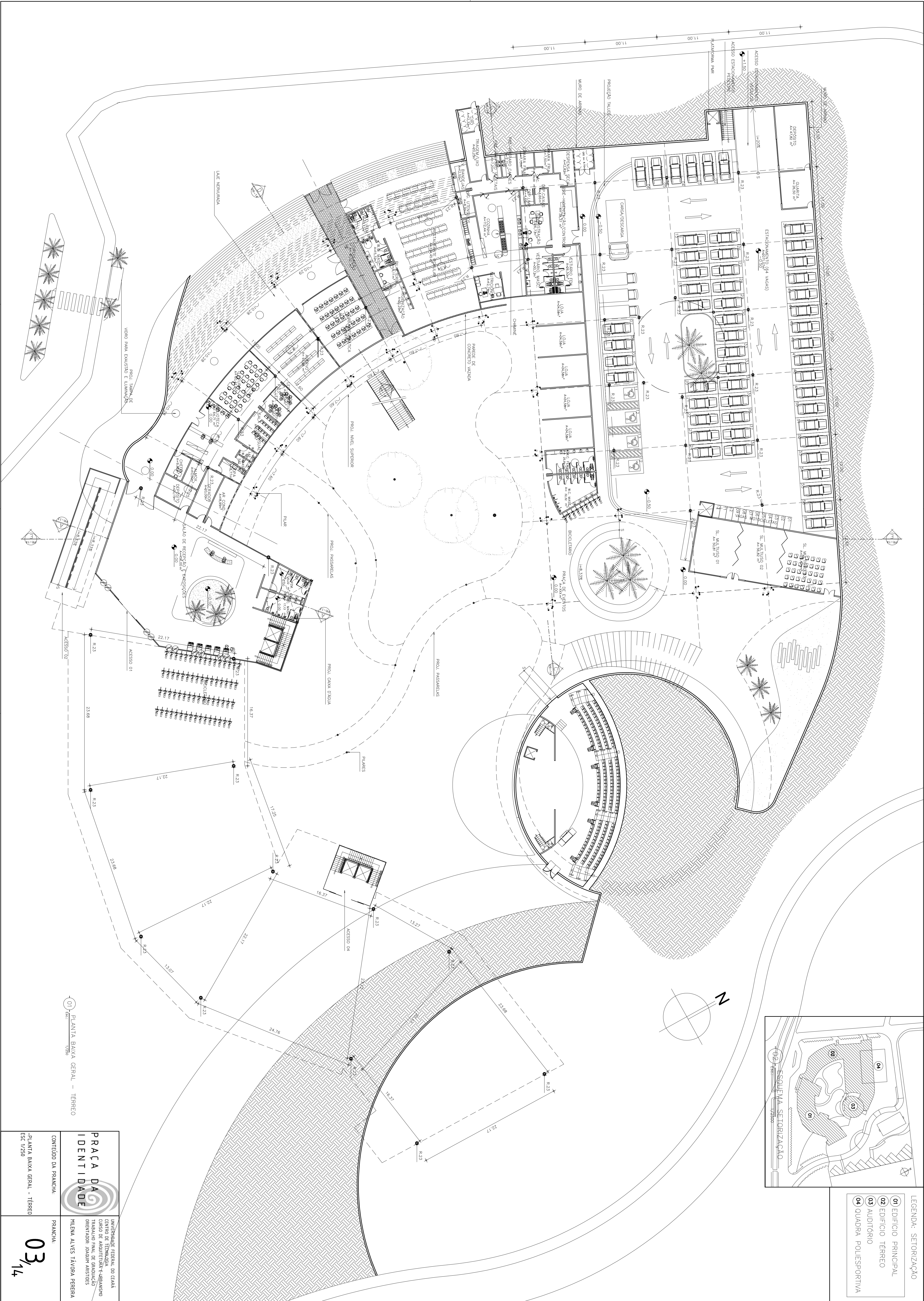
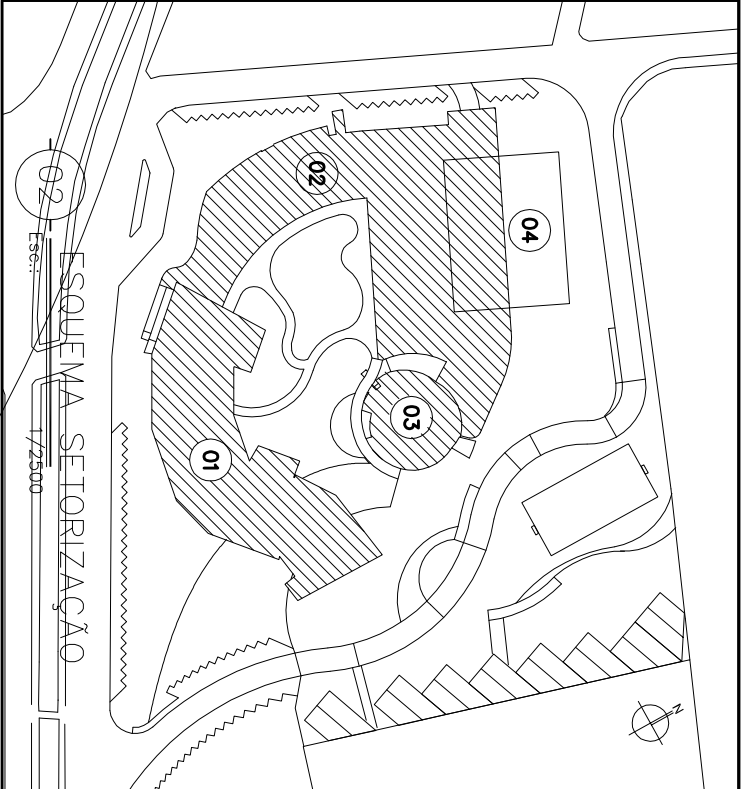
PRANCHETA

02<sub>14</sub>



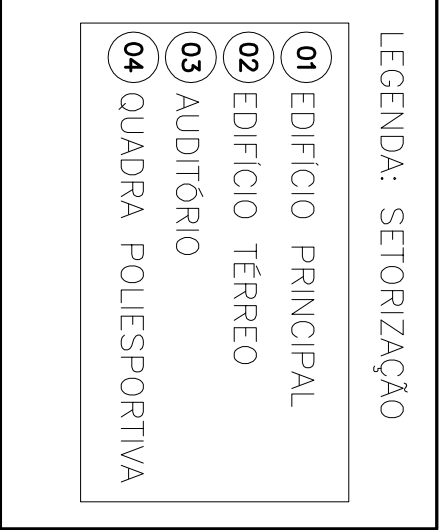
LEGENDA: SETORIZAÇÃO

- 01 EDIFÍCIO PRINCIPAL
- 02 EDIFÍCIO TÊRREO
- 03 AUDITÓRIO
- 04 QUADRA POLESPORTIVA



01 PLANTA BAIXA GERAL - TÊRREO

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRAÇA DA IDENTIDADE		CENTRO DE TECNOLOGIA
		CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
		TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
		ORIENTADOR: JOAQUIM ARIUSTES
		PRANCHA: MILENA ALVES TÁVORA PEREIRA
CONTÊÚDO DA PRANCHA:		PRANCHA:
PLANTA BAIXA GERAL - TÊRREO		03/14
ESC. 1/250		





LEGENDA: SETORIZAÇÃO

01

EDIFÍCIO PRINCIPAL

02

EDIFÍCIO TÉRREO

03

AUDITÓRIO

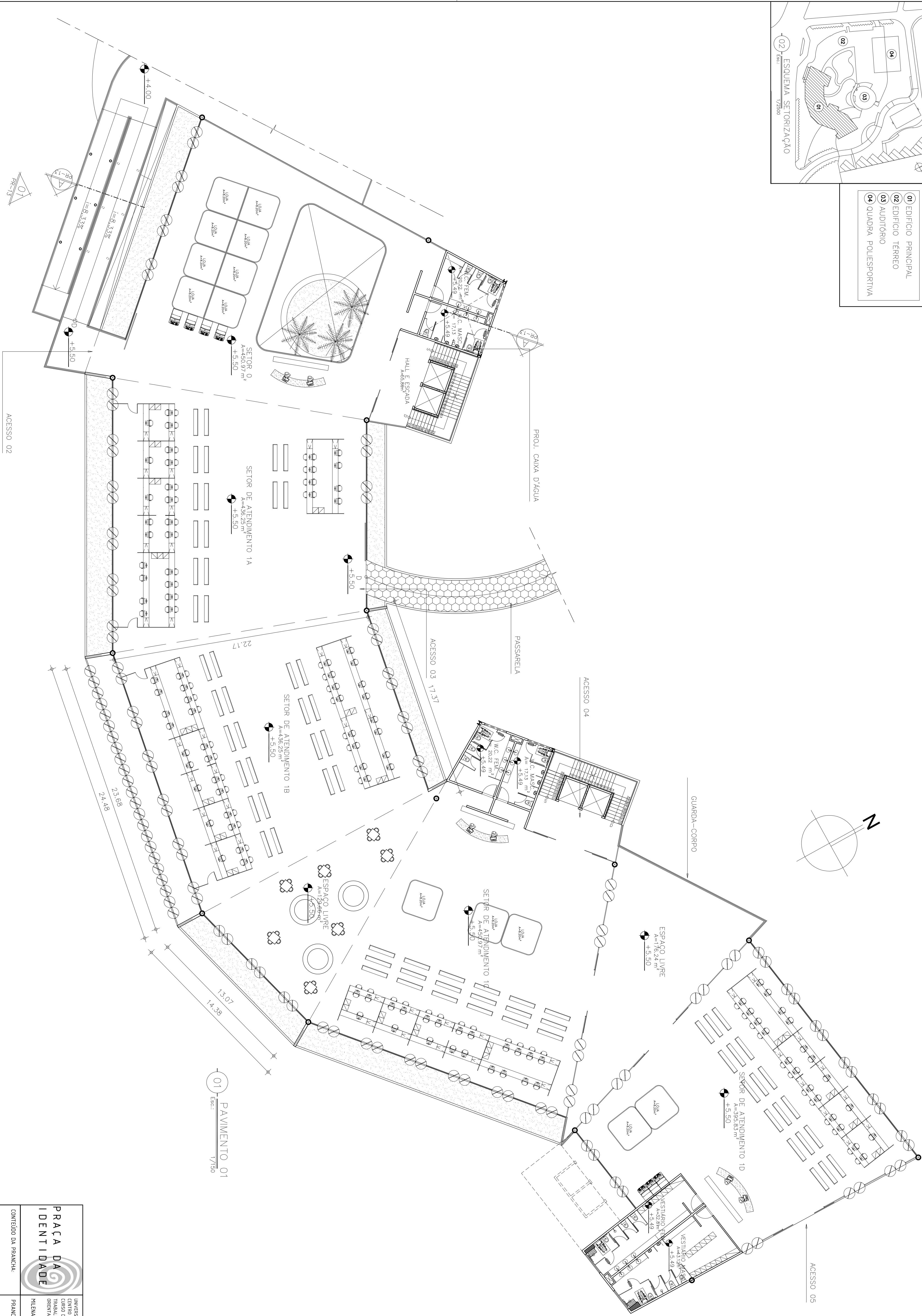
04

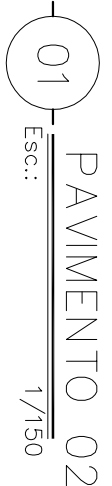
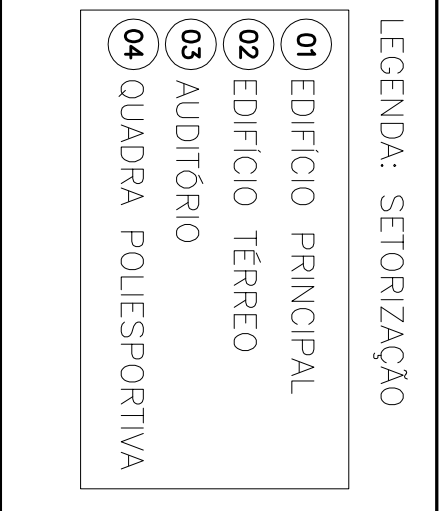
QUADRA POLIESPORTIVA

02

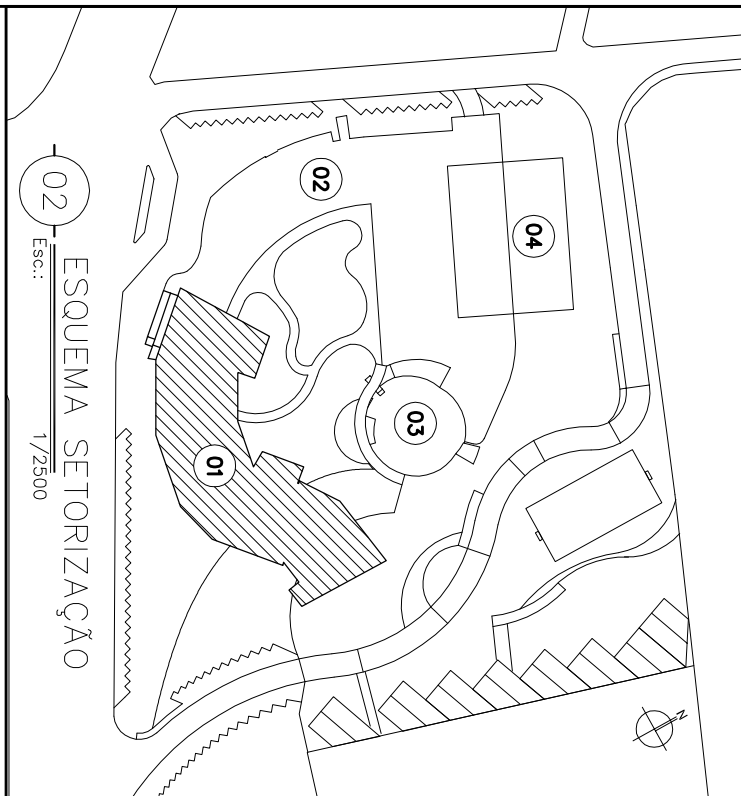
ESQUEMA SETORIZAÇÃO

Esc.: 1/7500

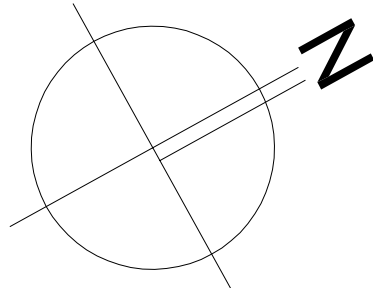
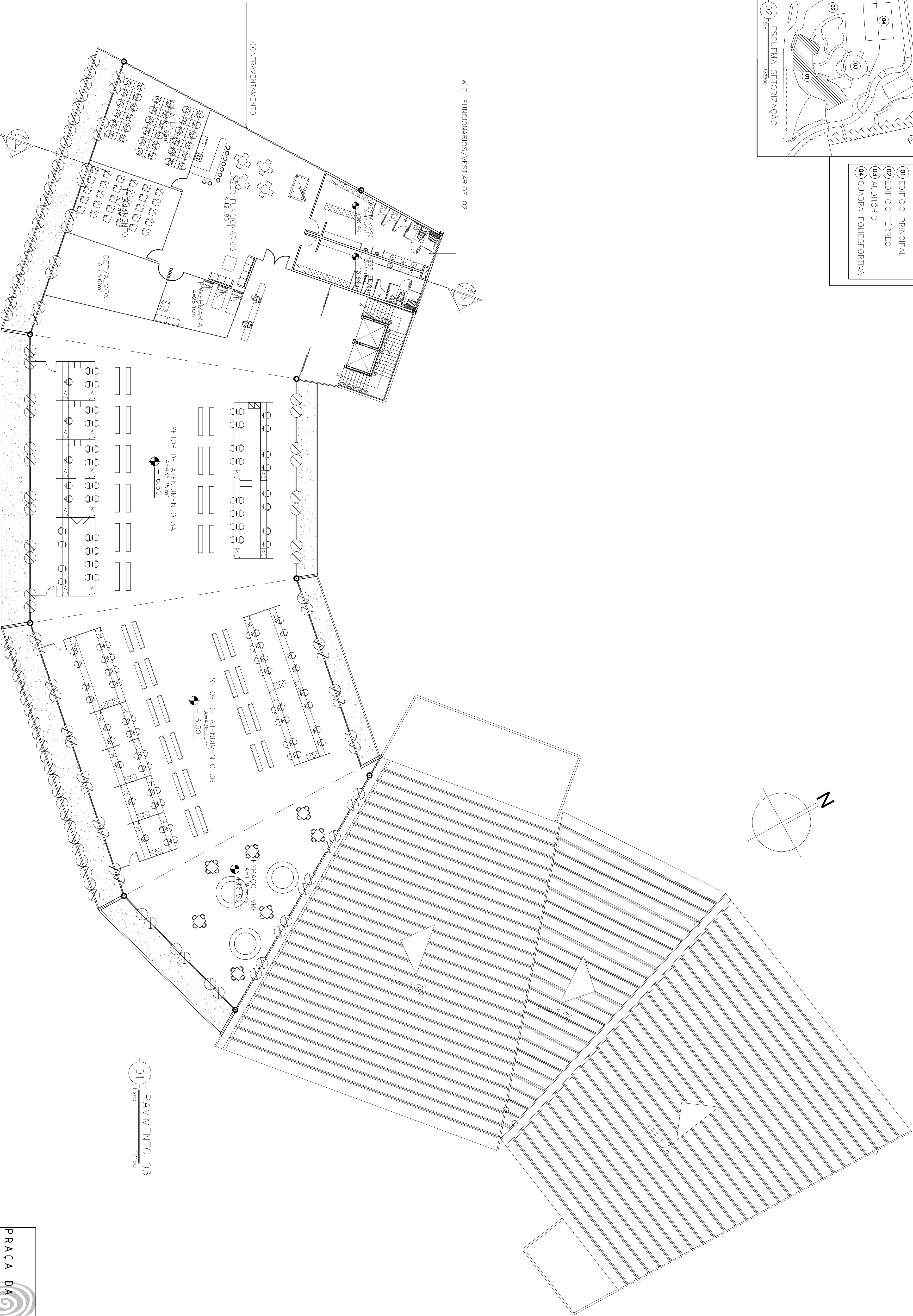






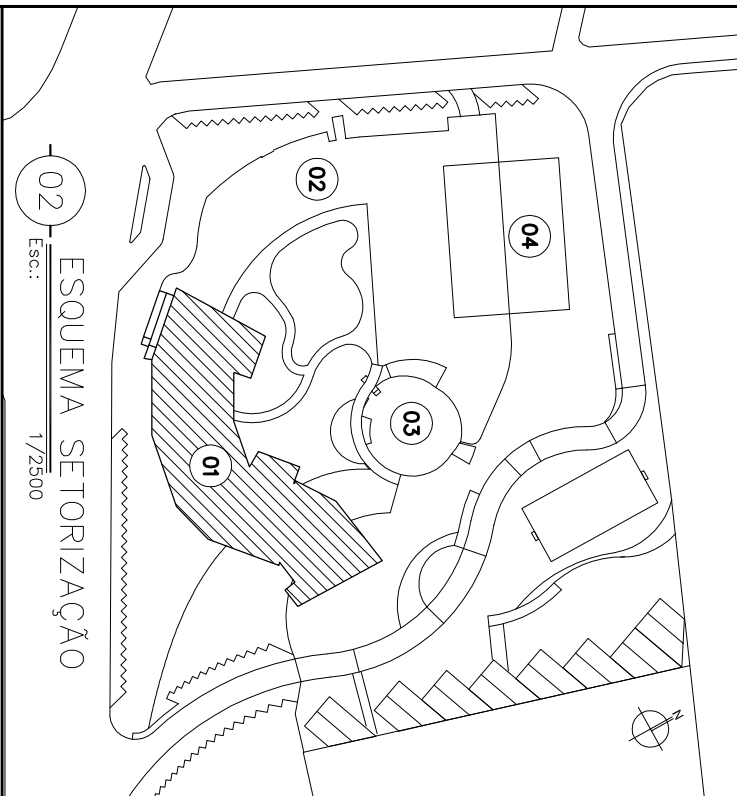


- LEGENDA: SETORIZAÇÃO
- 01) EDIFÍCIO PRINCIPAL
  - 02) EDIFÍCIO TÉRREO
  - 03) AUDITÓRIO
  - 04) QUADRA POLIESPORTIVA

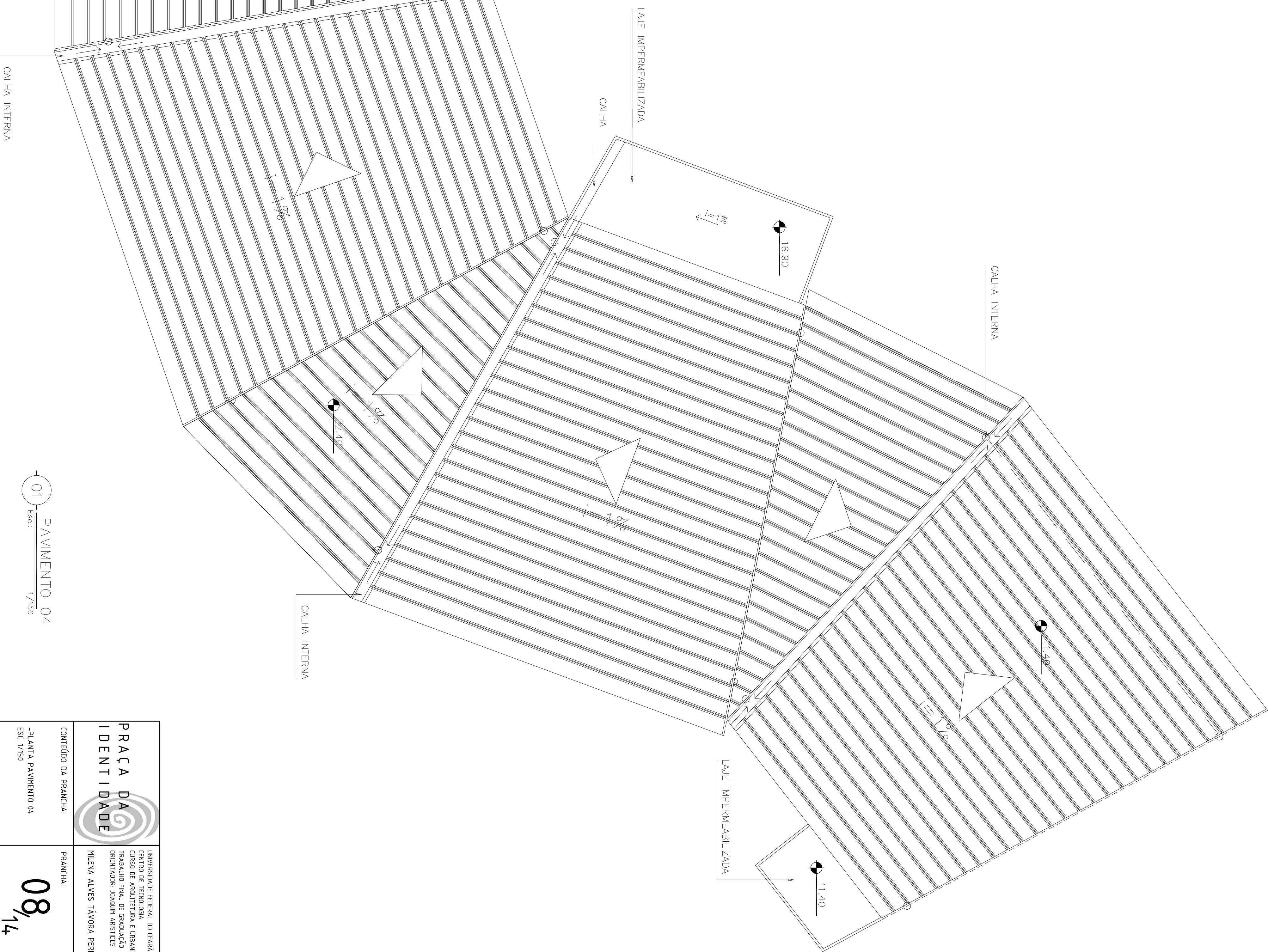
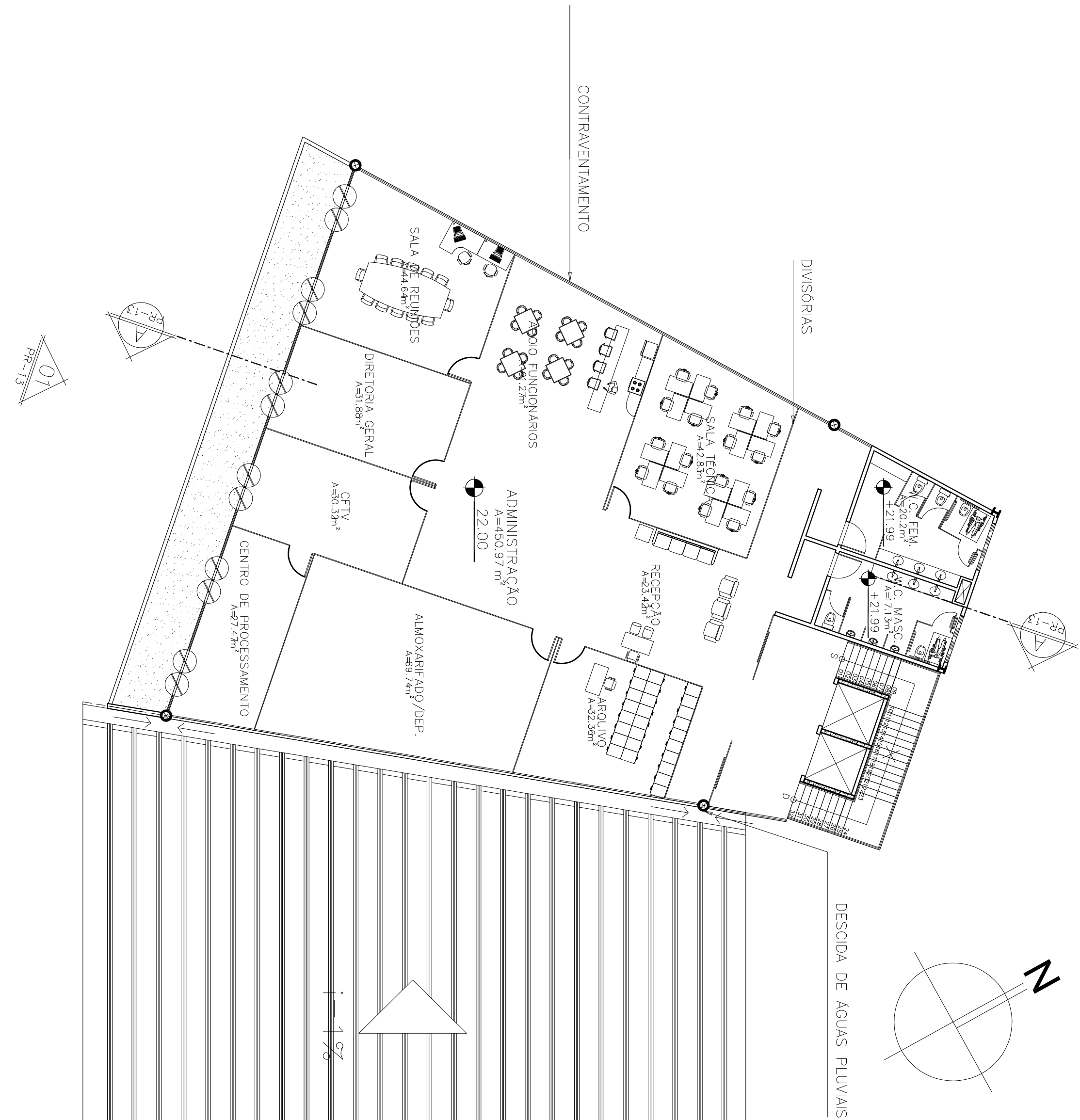


01 PAVIMENTO 03  
Esc.: 1/150

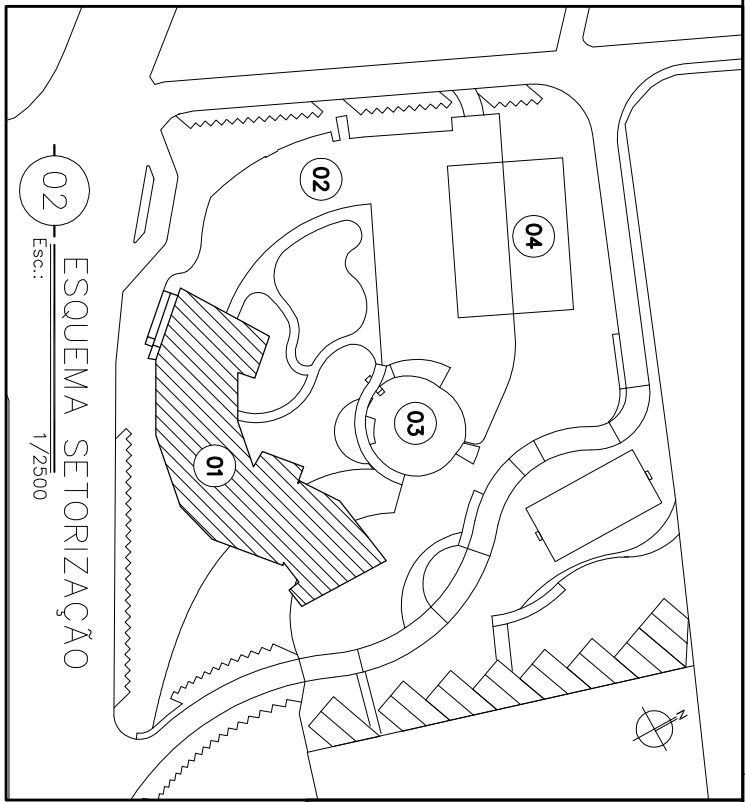




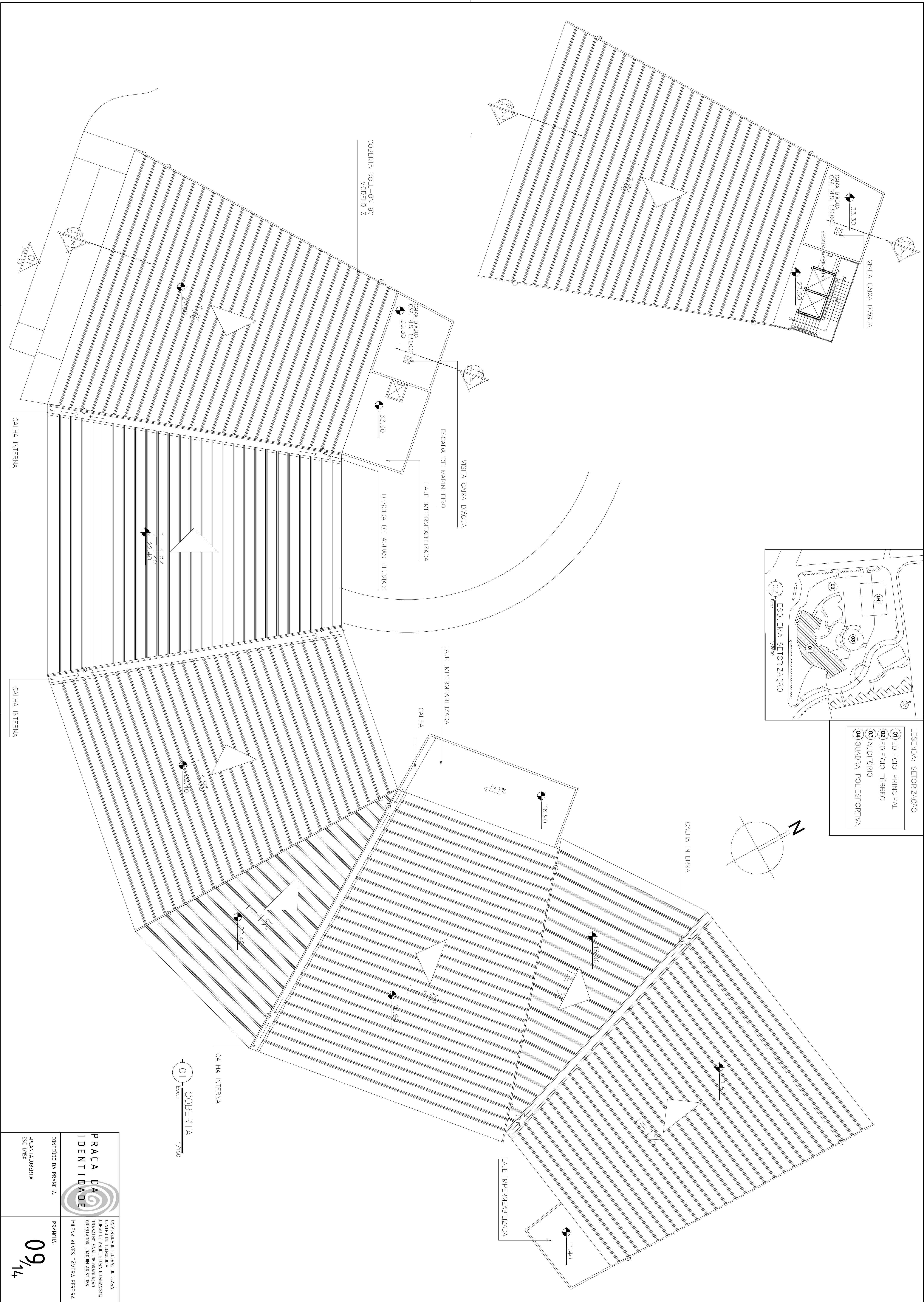
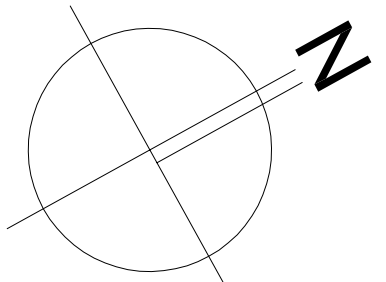
- LEGENDA: SETORIZAÇÃO
- 01 EDIFÍCIO PRINCIPAL
  - 02 EDIFÍCIO TÉRREO
  - 03 AUDITÓRIO
  - 04 QUADRA POLIESPORTIVA

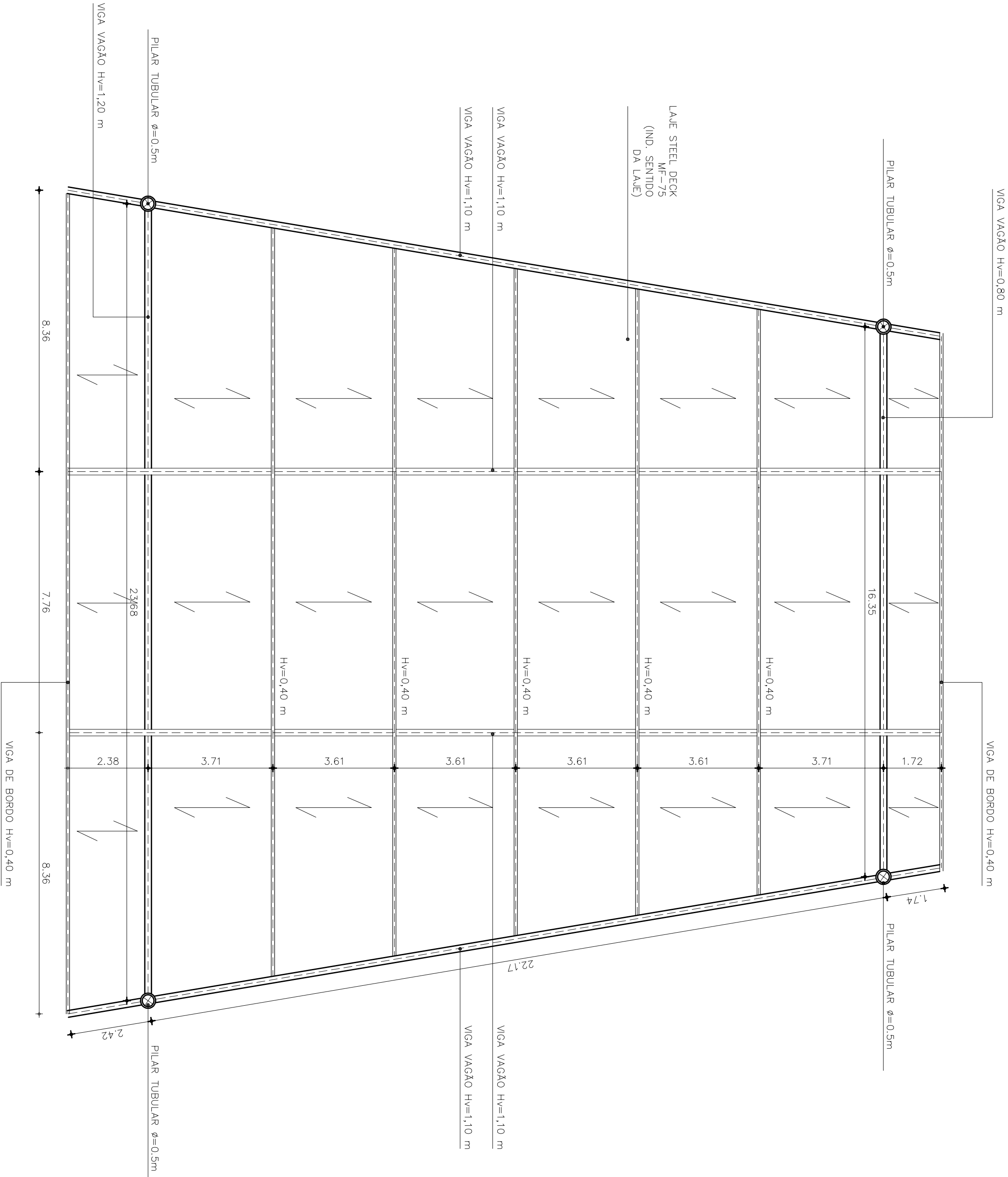


01 PAVIMENTO 04  
ESC.: 1/750



- LEGENDA: SETORIZAÇÃO
- 01 EDIFÍCIO PRINCIPAL
  - 02 EDIFÍCIO TERREO
  - 03 AUDITÓRIO
  - 04 QUADRA POLIESPORTIVA





01 ESQUEMA ESTRUTURAL DO MÓDULO BASE  
Esc.: 1/100

PRÇA DA IDENTIDADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CENTRO DE TECNOLOGIA

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

ORIENTADOR: JOAQUIM ARISTIDES

MILENA ALVES TÁVORA PEREIRA

CONTEÚDO DA PRANCHA:

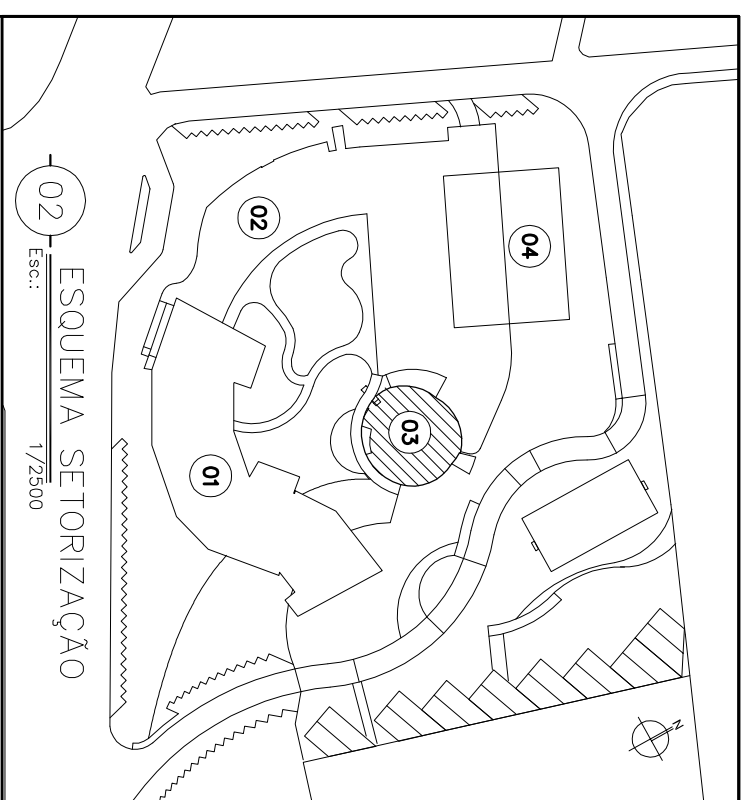
-PLANTA ESTRUTURAL DO MÓDULO

ESC 1/100

PRANCHA:

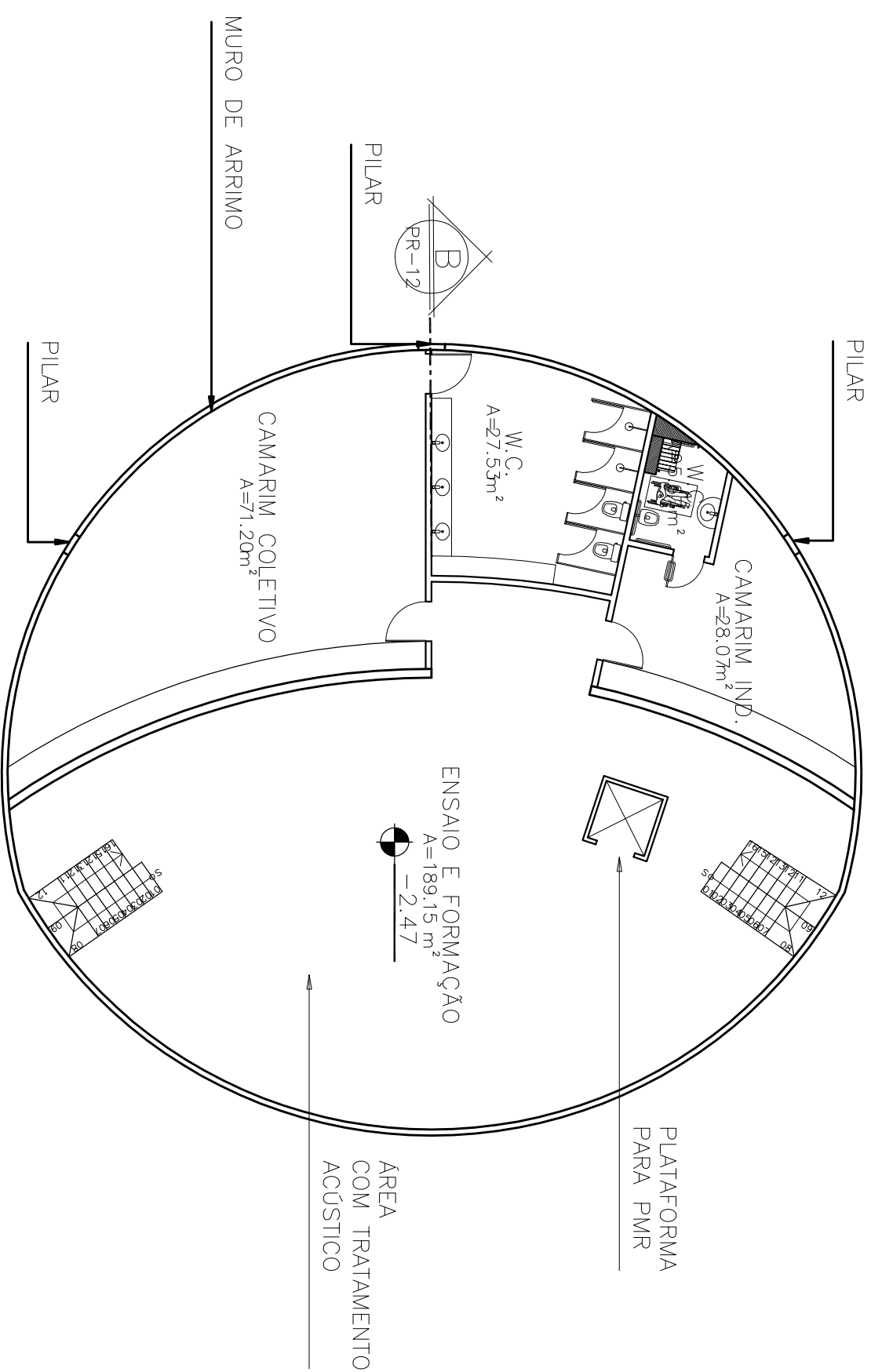
10/14



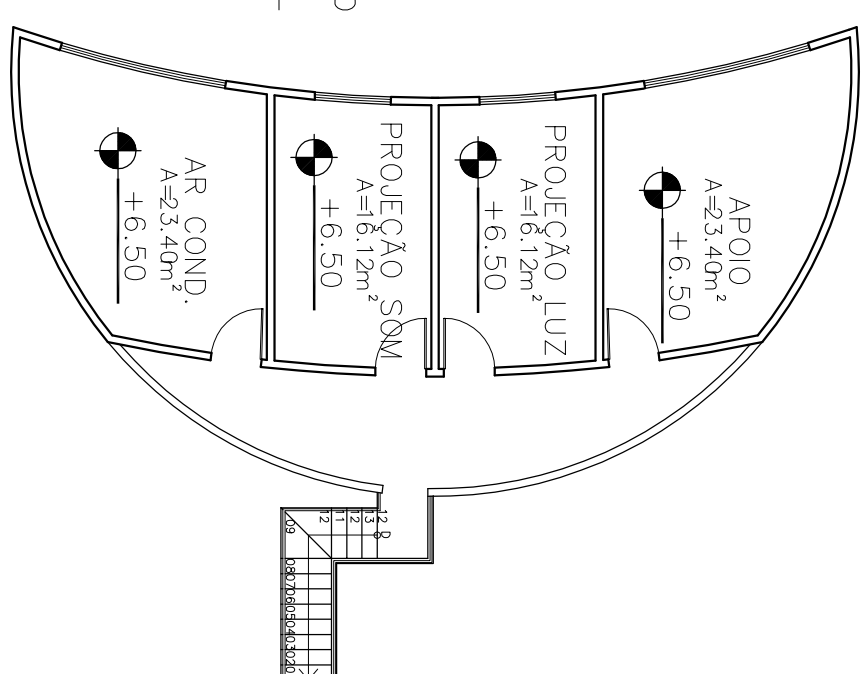


LEGENDA: SETORIZAÇÃO

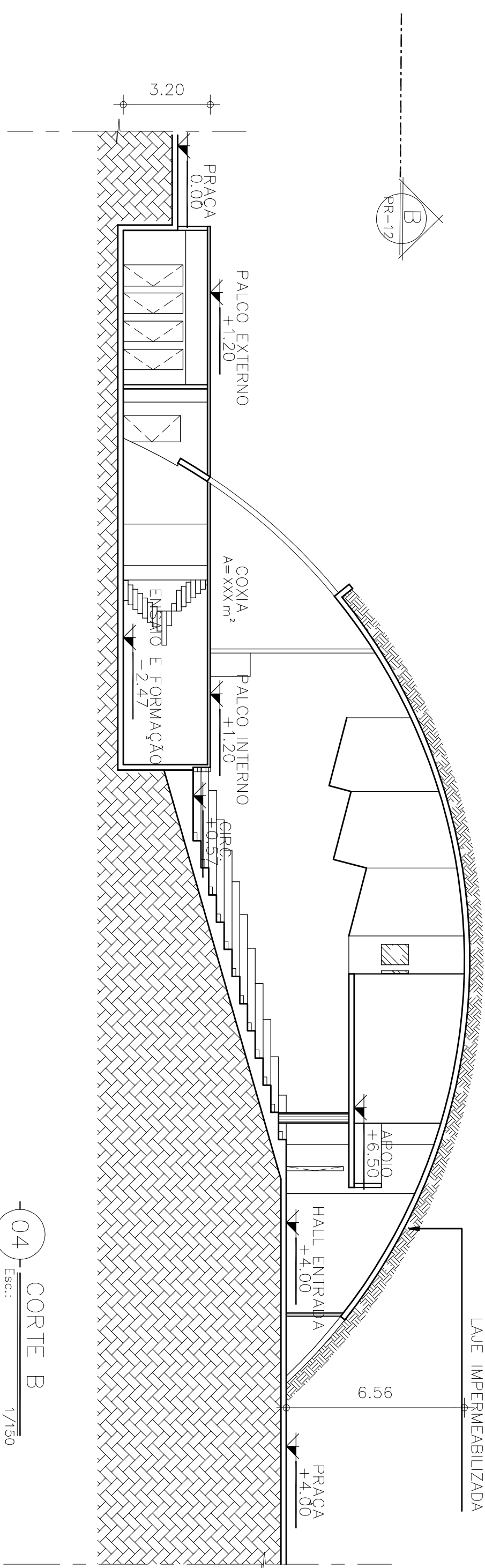
- 01 EDIFÍCIO PRINCIPAL
- 02 EDIFÍCIO TÉRREO
- 03 AUDITÓRIO
- 04 QUADRA POLIESPORTIVA



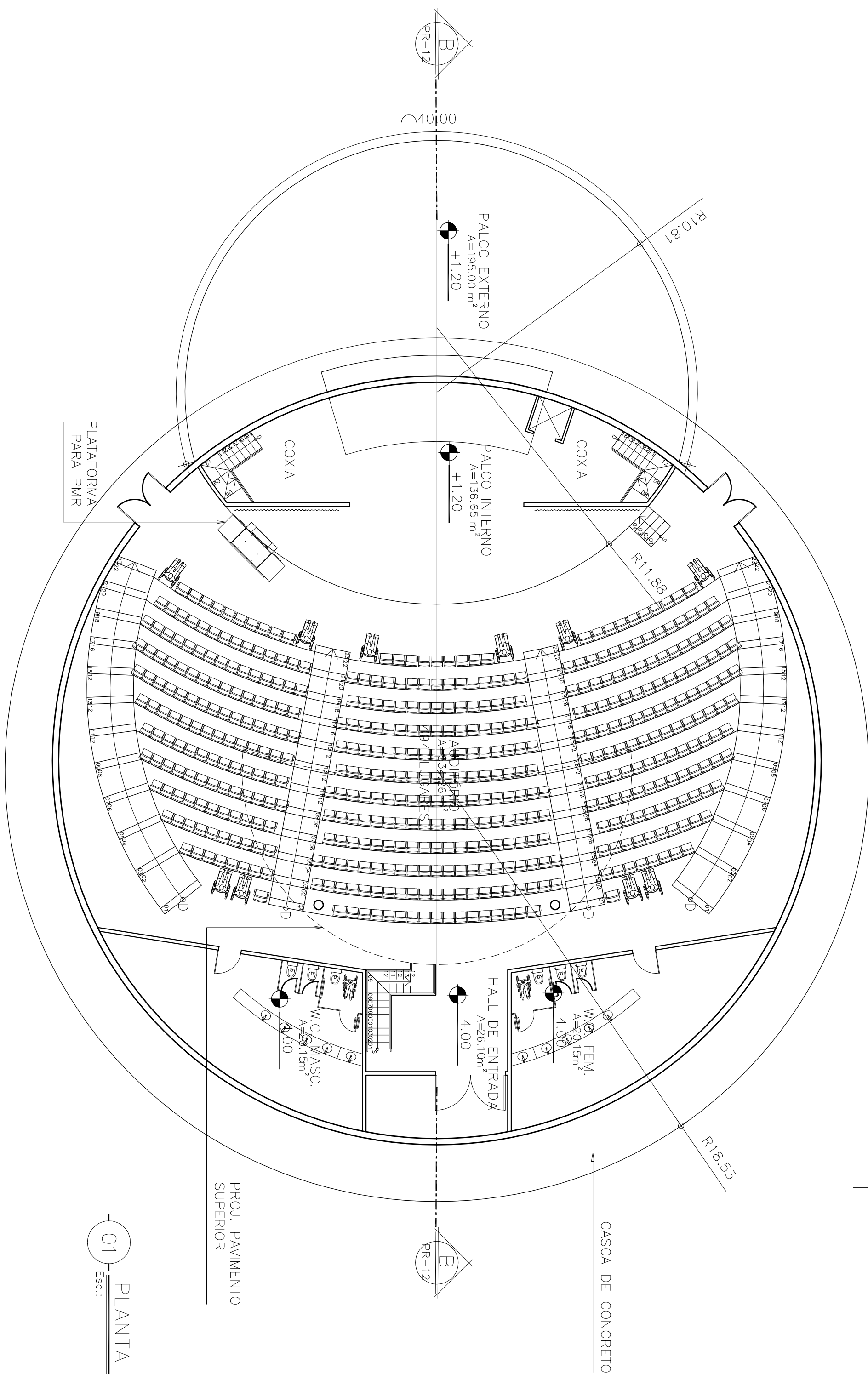
PLANTA SUBSOLO  
Esc.: 1/150  
02



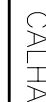
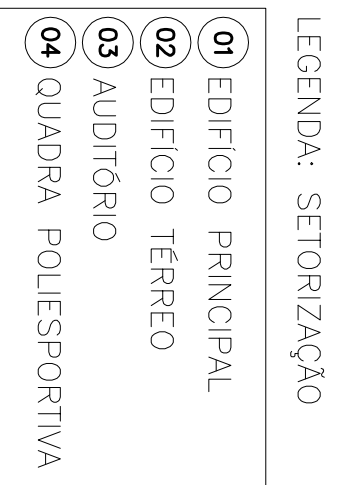
03 PLANTA NÍVEL SUPERIOR  
Esc.: 1/150



04  
Esc.:  
CORTE B  
1/150



PLANTA BAIXA  
Esc.: 1/150

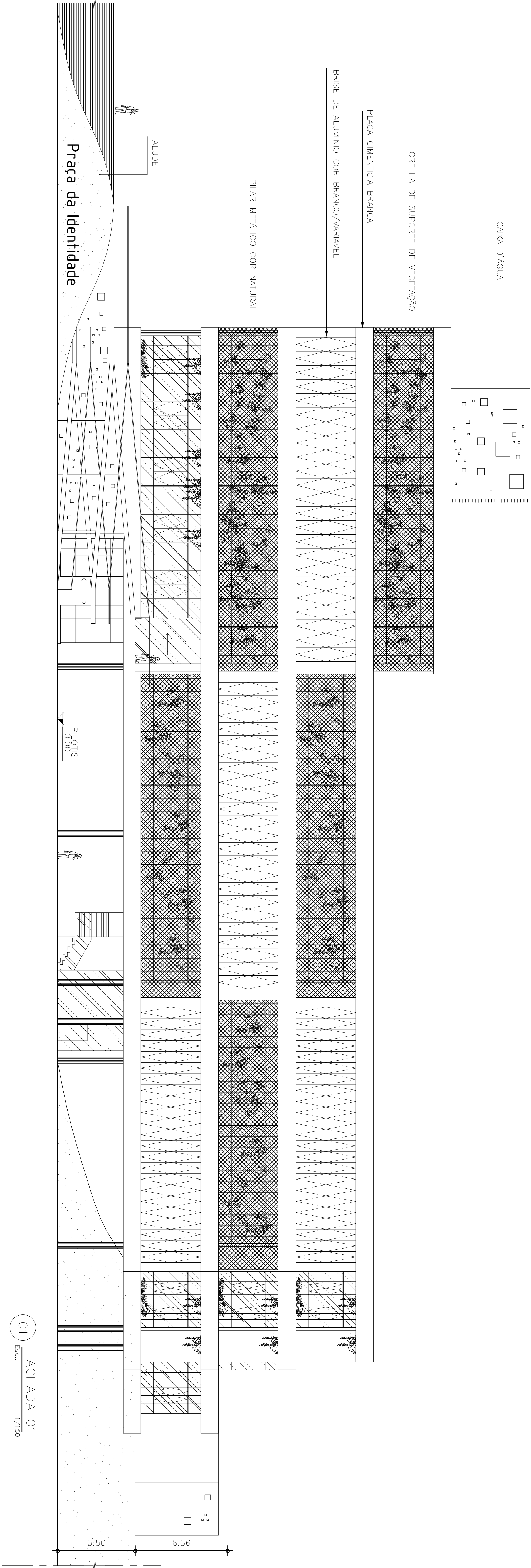


PLANTA DE COBERTA

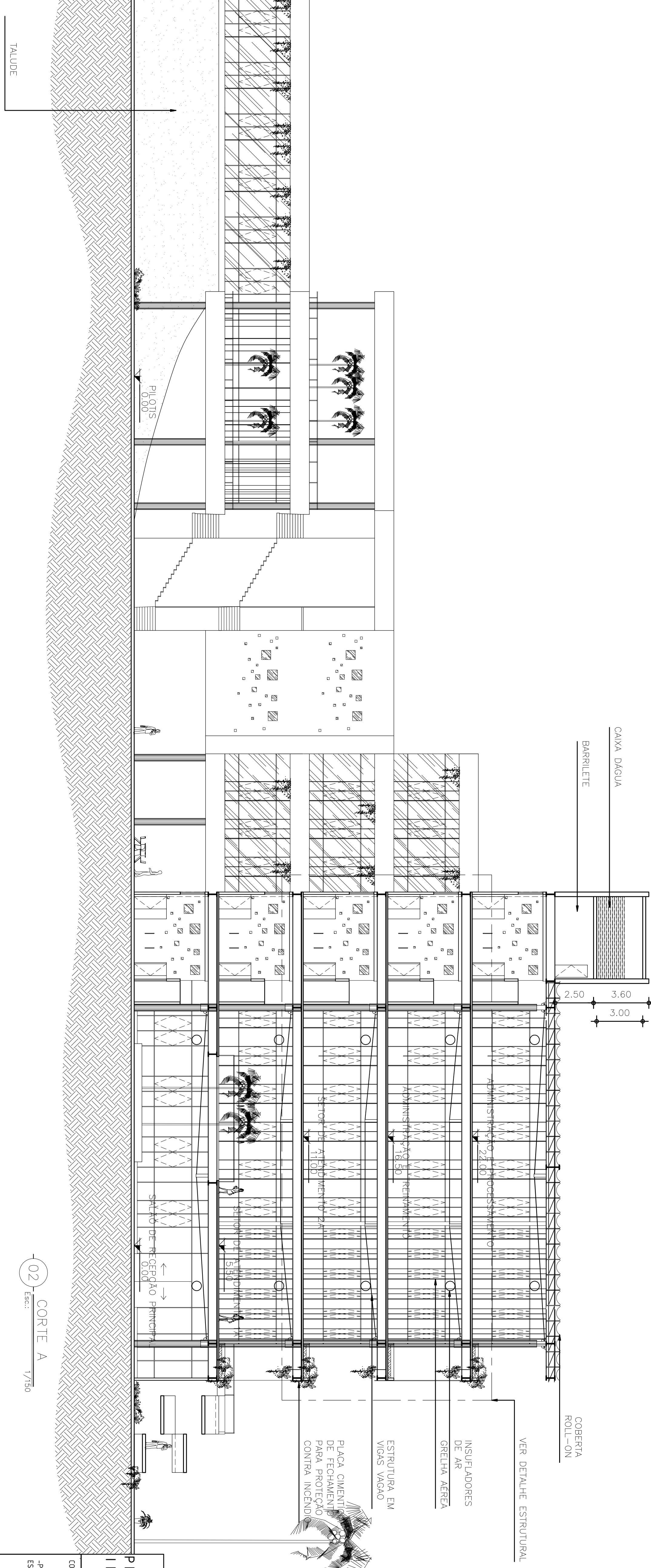
Esc: 1/150

03





01 FACHADA 01  
Esc.: 1/150



02 CORTA A  
Esc.: 1/150



